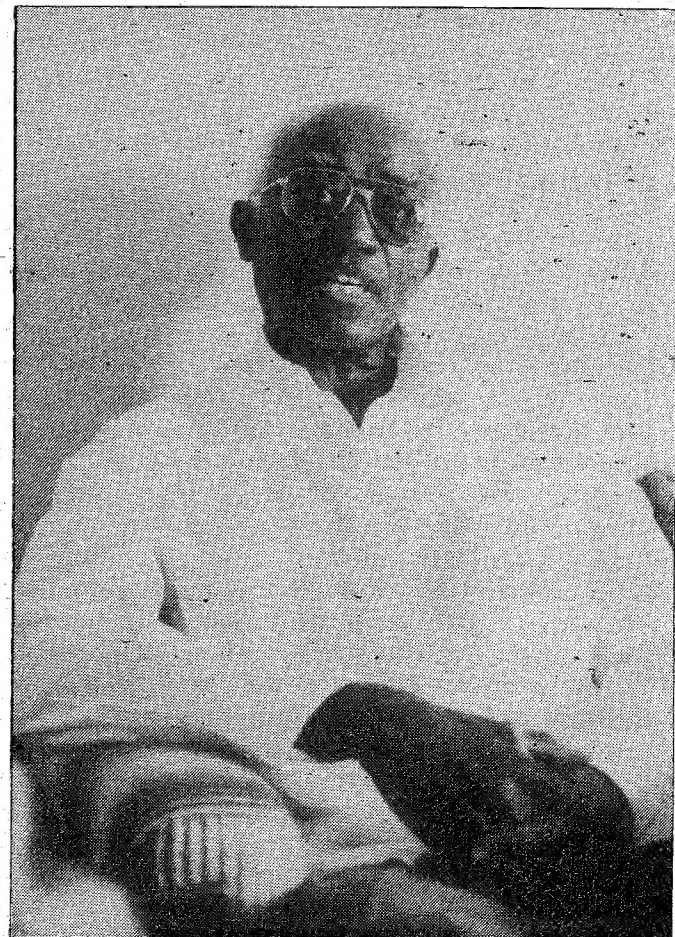


Coligação PS/PC justifica cenário de «catástrofe»

CAVACO: «VÊM AÍ OS VERMELHOS»

Foi um cenário de catástrofe o que Cavaco Silva — bronzado pelo sol algarvio onde está a acabar as suas férias — traçou, no sábado, a propósito da coligação PS/PC para a Câmara de Lisboa. O Primeiro-Ministro afirmaria estar na posse de informações que davam como certa a existência de um acordo secreto entre as duas forças com vista às eleições legislativas. Pondo a hipótese de os comunistas ganharem a Câmara de Setúbal, o líder do PSD avisou que a verificar-se essa circunstância, muitos investimentos previstos para aquele distrito não se concretizarão. Enfim, um cenário que poderia culminar com o aviso nacional: «Fujam. Vêm aí os vermelhos»... Mas, afinal, tanto o PS como o PC já refutaram, as informações secretas de Cavaco Silva.

Pág. 2



ARISTIDES PEREIRA AO «DL»

Angola: «É difícil voltar a recorrer à guerra como solução de paz»

Pág. 11

**D. XIMENES BELO
INSISTE EM REFERENDO
PARA TIMOR-LESTE**

Pág. 4



**CAMPAHA
DE
VERÃO**

AMSTRAD

ALUGUER DE LONGA
DURAÇÃO COM HIPÓTESE
DE COMPRA

36 meses s/ entrada

PEÇA A NOSSA VISITA



A DIFERENÇA ESTÁ NA QUALIDADE!

M MELO
INFORMÁTICA

ESCRITÓRIO: RUA BERNARDIM RIBEIRO, 15 — 1100 LISBOA — Telefones 54 99 04 - 52 56 69 — Telex 52 46 37
— Horário: de segunda a sexta-feira, das 9.30 às 18.30. Sábados, das 9.30 às 12 horas

Cavaco regressa de férias a falar de acordo secreto entre comunistas e socialistas

CENÁRIO DE CATÁSTROFE

Daniel Reis

O Primeiro-Ministro Cavaco Silva traçou no sábado passado, em Faro, um cenário de catástrofe na previsão e no pavor de que a coligação entre socialistas e comunistas conquiste o governo da principal cidade do País.

Essa catástrofe estaria iminente e seria agravada, segundo o líder do PSD, pela existência de um acordo secreto entre os subscritores da coligação de Esquerda na capital, e poderá estender-se a Setúbal onde, segundo garantiu o Primeiro-Ministro e se os comunistas ganharem a Câmara, já não serão aplicados muitos dos investimentos estrangeiros por ele anunciados.

Desemprego, fuga de capitais, paragem nas remessas dos emigrantes, salários em atraso, desordens e violações da ordem democrática foram algumas das cores utilizadas por Cavaco Silva, ao terminar as férias políticas, na pintura do seu catastrófico cenário. A tal ponto que, quem não soubesse ser este aterrador discurso um mero pontapé de saída para a campanha eleitoral das autárquicas, poderia perfeitamente parar expectante à espera da uma ordem geral de Cavaco Silva às suas hostes, estilo «fujam, que vêm aí os vermelhos, pelo braço dos socialistas».

Os principais visados já responderam e chamaram-lhe demagogo. Os discretos milhar, milhar e meio de apoiantes, ordeiramente sentados no jardim para ouvir o seu chefe, não pareceram lá muito impressionados e responderam-lhe com o formalismo de alguns aplausos.

E na Baixa de Faro, indiferentes às ameaças e ao cenário de catástrofe montado pelo Primeiro-

Ministro, muito mais cidadãos do que os que foram ouvir o Presidente do PSD continuaram a circular nas calmas, que a noite estava ótima e convidativa para ver as montras: nem se deram, sequer, ao trabalho de espreitar um arremedo de pirotecnia sobre a baía, ou de parar para ouvir um pífio duo de cantores—um espanhol e uma norte-americana—arregimentado para a Festa de Verão que o PSD algarvio usa organizar todos os anos e que funciona como reentrêe da época política.

Um acordo histórico que transcende Lisboa

Cavaco Silva considerou histórico o acordo entre socialistas e comunistas na capital porque «é a primeira vez que acontece em Portugal e transcende a importância das eleições autárquicas e da própria cidade de Lisboa».

Isto porque, segundo o Primeiro-

Ministro, «o que se pretende com esse acordo é trazer os comunistas à área do poder e dar-lhes tudo aquilo que perderam depois do 11 de Março de 1975».

A pretexto dos comunistas, a quem teriam abraçado e trazido pelo braço até à área da governação, Cavaco malhou forte no Partido Socialista: «Este não é o Partido Socialista que sempre combateu o estalinismo do PCP», disse. «Este não é o PS dos secretários-gerais Mário Soares e Vitor Constâncio que sempre acentuaram as orientações gerais do Partido Comunista contrárias à democracia e ao esquema de defesa corporizado pela Nato».

Cavaco Silva perguntou se os comunistas mudaram de repente, para responder que «estão 14 anos mais velhos mas não mudaram» e que continuam a ser «marxistas, estalinistas e a não aceitar o pluralismo democrático».

«Quem mudou foi o PS-acrescentou ele—que dá a mão aos comunistas, se concluiu com eles

em Setúbal e no Alentejo para impedir as coligações com o PSD e que mesmo depois do Congresso do Partido Comunista não criticou as resoluções estalinistas nem estendeu a mão aos que dentro do PCP queriam a mudança».

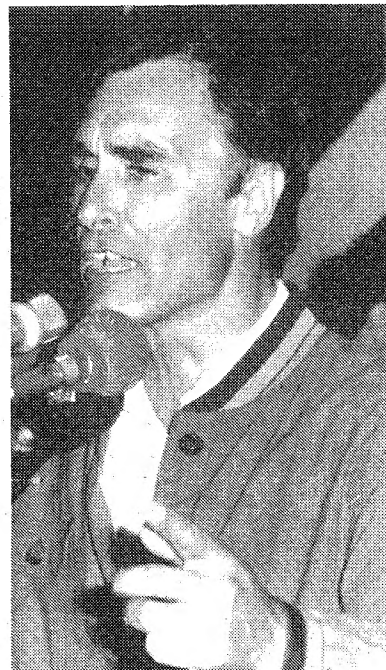
Jogadas e manobras com um bispo à mistura

Em crescendo, de vez em quando respondido com aplausos discretos e clamores dispersos «PSD, PSD!», Cavaco Silva disse (ficaram algumas dúvidas sobre a quem se referia, quicá a personalidades do seu próprio partido) saber muito bem que é «um obstáculo aqueles que querem singrar em Portugal pelas jogadas e pelas manobras».

O Bispo de Bragança seria outro desses obstáculos e terá dito, segundo o Primeiro-Ministro, que o acordo PS/PCP para a Câmara de Lisboa era «o pior que podia acontecer ao Portugal moderno». A propósito, garantiu que as declarações do bispo foram silenciadas pela Comunicação Social e perguntou, como se o que diz o bispo obrigasse Portugal a parar para o ouvir, «quem se movimentou e que pressões foram exercidas sobre os jornais e os jornalistas para calar a voz do Bispo de Bragança?».

Cavaco ainda chamou mais gente ao discurso, envolvendo os sindicalistas do PS e da UGT na configuração do cenário catastrofista que procurou vender aos seus correligionários:

«Esses sindicalistas que antes diziam ser a Intersindical prejudicial aos trabalhadores, hoje preferem o diálogo e a acção conjunta com os sindicalistas do Partido Comunista. Porque não o fizeram antes, quando havia 500 mil desempregados e



salários em atraso na Península de Setúbal? Eles são apenas lebres das movimentações políticas que estão em curso em Portugal».

Convite aos estrangeiros para fugirem de Setúbal?

O Primeiro-Ministro insistiu diversas vezes no distrito de Setúbal, quer por se ter malogrado a coligação do PSD com o PS, quer para lembrar o clima de crise que ali se vivia antes dos seus governos. E acabou o seu discurso exactamente com uma referência directa ao que poderá acontecer no futuro se o PCP ali ganhar as eleições, adiantando uma previsão que mais parece um convite aos estrangeiros eventualmente interessados em investir em Setúbal:

«Já temos indicações—disse Cavaco Silva—de que, se os comunistas ganharem a Câmara de Setúbal, alguns grandes investimentos estrangeiros previstos para aquele distrito virão a ser cancelados. Nas próximas eleições autárquicas está em causa a possibilidade de continuarmos a construir um País moderno. Mas para isso não podemos deixar passar os comunistas, mesmo que eles venham pela mão dos socialistas».

A rábula do acordo secreto

«Temos informações seguras de que o Partido Socialista e o Partido Comunista já se entenderam para a governação não só da Câmara Municipal de Lisboa mas de todo o País. Esse entendimento faz parte da componente não divulgada do acordo com os comunistas».

Estas foram as afirmações do Primeiro-Ministro, no comício do PSD em Faro, no sábado à noite, que lançaram a confusão na reentrêe política e já suscitaram a indignação dos subscritores do acordo autárquico para Lisboa.

Quer o Partido Socialista, por intermédio do candidato João Soares e do porta-voz Marques da Costa, quer o PCP, pela voz de Luís Sá, apressaram-se a desmentir a existência da referida «componente secreta do acordo». O número dois da lista socialista desafiou, ainda, o líder do PSD «a apresentar publicamente as provas que diz ter».

«Se o não fizer—adianta João Soares—o povo português avaliará por si com que irresponsabilidade e demagogia o prof. Cavaco está a procurar conduzir a campanha eleitoral».

Já esta manhã, o porta-voz socialista Marques da Costa disse que o líder do PSD «recorreu à mentira apenas para tentar garantir a sua sobrevivência política» e garantiu que não foi feito qualquer acordo com o PCP que vise as eleições legislativas.

Para este porta-voz, «o texto que foi aprovado com o Partido Comunista foi o que foi distribuído» e «não há nem podia haver qualquer outro acordo».

Marques da Costa anunciou, ainda, que o Partido Socialista dará amanhã uma conferência de Imprensa «para dar resposta a esta questão e para fazer uma análise detalhada da situação política».

«Fantasioso e irresponsável» — diz o Partido Comunista

O Partido Comunista desmentiu também «qualquer acordo secreto de âmbito governamental» com o PS e, pela voz de Luís Sá, principal negociador comunista da coligação autárquica para Lisboa, considerou «fantasiosas e irresponsáveis» as declarações do Primeiro-Ministro.

Em declarações à agência Lusa, aquele membro da Comissão Política do PCP afirmou que as declarações de Cavaco Silva «são um sinal de nervosismo e descontrolo face ao entendimento entre forças democráticas para constituir uma alternativa à desastrosa gestão de Direita da cidade de Lisboa». Segundo revelou Luís Sá, estas graves declarações do Primeiro-Ministro serão analisadas na reunião do Comité Central do Partido Comunista, marcada para amanhã, terça-feira.

A direita, um espaço político

Fernando Piteira Santos

Como um «quase convite» para a constituição de um «partido da direita» considerou o general Kaúlza de Arriaga, as palavras ditas pelo Presidente da República ao receber «uma delegação de deputados conservadores do Parlamento Europeu». Mário Soares teria lamentado que, entre esses deputados conservadores, «se não encontrassem nacionais portugueses». (Seguimos o texto de Kaúlza de Arriaga, in «O Dia», 19 de Novembro de 1986). Conclusão do general: «Isto significa que o dr. Mário Soares considerou lamentável a não existência de um partido activo, evidentemente democrático, conservador ou, o que é o mesmo, da direita política.» (idem, ibidem).

E o general Kaúlza de Arriaga, levando a água à sua azenha, escrevia: «É uma verdade factual que, no espectro político português, apenas se contem partidos do centro e principalmente da esquerda. E, curiosamente, esses partidos - com excepção dos da extrema-esquerda - apoderam-se, em face de falência da esquerda ortodoxa em termos de governação, da parte significativa da ideologia direitista, adoptando nova caracterização e nova adjectivação.» Com pinceladas rápidas, o general Kaúlza traçou o quadro da involução ideológica do Partido Socialista («que baniou o marxismo do seu programa ideológico»), do Partido Social-Democrata (que «o dr. Sá Carneiro repetidamente me afirmou ser um partido de esquerda... que de facto adopta não poucas bases ideológicas da direita política»), e das dificuldades de posicionamento do Partido Renovador Democrático («o partido novo mas com dificuldades de espaço político...»), para se referir, conclusivamente ao CDS; «...com as suas tendências internas divergentes, que não sairá, tudo o indica, de um cento político, com continuados complexos em relação à direita.»

Situação, na verdade, paradoxal de uma política de direita a encaminhar com rótulos distintos, diversos protagonistas e diferentes bandeiras, o «restauracionismo», enquanto no quadrante político partidário não tem tido

expressão quer doutrinária, quer organizativa (até à data da publicação destas notas cursivas), a direita sem máscara. E é, com toda a probabilidade, o facto da política de direita ter sido realizada, como réplica ao impulso revolucionário do 25 de Abril, por partidos do centro e da esquerda, que dispensou a direita de se empenhar directamente na organização e actividade partidária. Kaúlza de Arriaga, e alguns amigos políticos, deram à luz, em 1979, o MIRNE - Partido da Direita Portuguesa. Constituído em 17 de Julho de 1979, e registado no Supremo Tribunal de Justiça, não declarou, que saibamos, a sua dissolução, mas é patente a sua inexistência. Nem sequer, como o seu vizinho PDC (Partido da Democracia Cristã), reaparece quando das campanhas eleitorais para tirar proveito dos tempos de antena e dar-se a ilusão de uma imaginária sobrevivência política.

Não se posiciona à esquerda, mas genuinamente não é de direita, o PPM (Partido Popular Monárquico). Há que situá-lo no espaço político entre o PSD (centrista) e o Partido Socialista. No espaço político da direita, que o partido de Kaúlza não ocupou, divaga o CDS, partido centrista e democrata-cristão, que as sereias das Comunidades Europeias atraem para o Partido Popular Europeu. O Partido da Democracia Cristã (PDC) não tem expressão política nos intervalos dos períodos eleitorais. Repellido da família social-democrata e socialista democrática, o PSD ampara-se a liberais europeus e enamora-se da firmeza thatcheriana. Internacionalmente, e no espaço político europeu, é um partido divergente, não tem, realmente, família política, é órfão.

O MIRNE - Partido da Direita Portuguesa nasceu com uma pesada carga salazarista. Não tinha condições para se implantar e medrar. Em vão o general Kaúlza de Arriaga proclamou que o seu partido era «da direita civilizada actualizada, democrática social». Ninguém lhe deu crédito. Kaúlza de Arriaga lamentou-se: «... o CDS e os extremistas de direita, com responsabilidade menor, dificultaram cada vez mais a vida do partido.» Em Novembro de 1986, Kaúlza ainda defende o renascimento do MIRNE. Que a direita não tem um partido é, na titularidade das organizações partidárias, uma evidência. Devemos concluir que não existe o partido da direita, que se desenvolve, a partir do centrismo, da social-democracia,

e do populismo, uma política de direita. Tal foi - a conclusão é nossa - o profundo desprestígio da política conservadora de Oliveira Salazar e a falta de credibilidade da continuidade marcelista.

Mas a política de direita realizada com o apoio organizacional de esquemas políticos que, de algum modo, se prevalecem de tradicionais bandeiras ideológicas, está vinculada a partidos que têm as suas amarras, os seus condicionamentos, as suas hierarquias. Um novo pessoal político sente-se preparado e disposto a assumir responsabilidades. Estão interessados em marcar com a sua pessoal intervenção a evolução política portuguesa. Convergem para a conquista do poder fortalecidos pela solidariedade geracional. Não constituem propriamente uma corrente ideológica, um grupo doutrinário, uma escola de pensamento. Vão na onda do descontentamento que levou à criação do Conselho Nacional das Profissões Liberais. No banquete de homenagem a Pedro Santana Lopes participou o professor Machado de Macedo. Não teria esta presença um significado político?

Dos ministros mais criticados - Saúde, Finanças - demarca-se um movimento contestatário bastante largo e que não é exclusivamente de direita, mas no qual a direita é a componente mais forte. O Conselho Nacional das Profissões Liberais propõe-se a «defesa dos valores característicos e interesses comuns, morais e materiais, das profissões liberais». Não se trata de um movimento político, mas poderá constituir a base, social e eleitoral, de um novo partido. Este poderá apresentar-se como uma dissidência em relação a dirigentes partidários e a linhas de orientação que resistem ao surto de um liberalismo desideologizado.

É cedo para definir, com precisão, a nova corrente. Ela existe, cavalga as fronteiras de organização política, manifesta-se nas oportunidades favoráveis, cria meios logísticos, lança iniciativas. Estará fora desse conjunto de iniciativas a candidatura de Marcelo Rebelo de Sousa à Presidência da Câmara Municipal de Lisboa?

É bem possível que o regresso de Marcelo Rebelo de Sousa à actividade política não se circunscreva a esta candidatura municipal. É bem possível que ele venha a ser um dos unificadores dos esforços para criar um novo facto político.

Deus Pinheiro participa na conferência de solidariedade em Benim

Criação do centro de diálogo Norte-Sul em debate

A próxima criação em Lisboa de um centro de diálogo Norte-Sul, no âmbito do Conselho da Europa, será um dos principais pontos de debate entre o ministro português dos Negócios Estrangeiros e os vários dirigentes presentes em Benim, a partir de amanhã, para participarem numa conferência da solidariedade.

João de Deus Pinheiro parte amanhã para Porto Santo, capital de Benim, onde participará na conferência de solidariedade Sul-Norte, seguindo depois para a Costa do Marfim.

Esta visita a vários países africanos será também aproveitada para contactos de natureza bilateral, relacionados com as ligações históricas de Portugal à África Ocidental, tendo o ministro oportunidade de visitar o Forte de São João Baptista de Ajudá, uma antiga possessão portuguesa na Costa do Marfim, presentemente a ser restaurado com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.

As perspectivas de dinamização das relações económicas entre Portugal e os países da região estarão também em foco nesta deslocação, nomeadamente em contactos entre responsáveis políti-

cos e empresariais de ambos os lados, devendo ainda ser abordadas iniciativas portuguesas de apoio ao desenvolvimento de outras áreas da África.

Acompanham Deus Pinheiro, nesta viagem de seis dias, o presidente da comissão organizadora da Campanha Norte-Sul do Conselho da Europa, Vasco Graça Moura, o administrador da Fundação Gulbenkian responsável pelos projectos internacionais, José Blanco, e o director das Relações Internacionais da Associação Industrial Portuguesa, Duarte Ivo Cruz.

Portugal foi o único país das nações tidas como desenvolvidas convidado a integrar a comissão organizadora da conferência do Porto Novo e na sua preparação estão envolvidos funcionários portugueses, após convite nesse sentido dirigido pelas autoridades de Benim.



A conferência, da responsabilidade da Associação Mundial de Perspectiva Social - uma organização não-governamental com sede em Genebra e ligações ao Benim - conta ainda com a colaboração do Conselho da Europa e

da Organização da Unidade Africana (OUA).

A criação de novas oportunidades para o diálogo político entre África e a Europa e a promoção do empenhamento de um vasto leque de forças sociais e

políticas em busca de relações mais justas e equilibradas entre as duas partes é o objectivo fundamental da conferência, que terá uma abordagem sistémica e um a perspetiva globalizante destes pontos.

A iniciativa surge na sequência da campanha pública realizada em 1988 pelo Conselho da Europa, sobre a interdependência e a solidariedade norte-sul, tendo Lisboa sido então um dos seus palcos, albergando o colóquio sobre Interdependência e Desenvolvimento Cultural.

Em Porto Novo, sob o lema «Sul-Norte: a urgência de um contrato de solidariedade», irão ser debatidos temas como o ambiente e desenvolvimento duradouro, ciência e investigação no desenvolvimento, mobilização de forças económicas emigrações e progresso.

O chefe da diplomacia portuguesa lerá na sessão de abertura da conferência uma mensagem do primeiro-ministro Cavaco Silva, que foi convidado a participar na reunião. O presidente Mário Soares integrou, por sua vez, a comissão de honra.



Papa pode repensar visita?

A REFERENDO EM TIMOR-LESTE XIMENES BELO APELA DE NOVO

Prisões, torturas e assassinios em Timor-Leste voltam a ser notícia. A Santa Sé ainda não tomou posição definitiva sobre a visita papal, marcada para Outubro próximo, mas parece atenta ao recrudescimento dos atentados aos direitos humanos. Corajoso, D. Ximenes Belo, volta a apelar à realização de um referendo sobre a auto-determinação do povo maubere.

O apelo à realização de referendo, que Ximenes Belo formulara já no passado mês de Maio, em carta enviada ao secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, foi uma vez mais lançado, desta feita em declarações à agência noticiosa australiana, AAP. O prelado não hesitou em denunciar os atentados aos direitos humanos por parte da Indonésia, empenhada em nova vaga de prisões e torturas.

Segundo o representante do Vaticano em Díli, a polícia ocupante deteve, desde Maio passado, 40 alegados apoiantes da Fretilin, oito dos quais foram torturados. Belo adian-

tou que a proximidade da visita de João Paulo II, em Outubro, levou já à libertação de diversos presos. Responsáveis indonésios desmentiram, entretanto, ao mesmo órgão de informação, estas afirmações. Admitiram apenas a prisão de 27 pessoas, exclusivamente para interrogatório sobre possíveis ligações à guerrilha, negando, porém, que alguma delas tenha sido torturada.

Ximenes Belo, que considerou o referendo supervisionado pela ONU como a única solução capaz de «respeitar a verdade e a justiça», permitindo ao povo maubere «expressar as suas ideias e anseios sem ameaças e pres-

sões», enfrentou de imediato a resposta do Governador de Timor-Leste. Mário Carrascalão manifestou-se convicto de que a maior parte dos 650 mil habitantes da ilha (80 por cento dos quais professam a religião católica) não apoiaria um referendo por temer o regresso a uma situação de violência política.

Papa pode rever posição?

As afirmações de D. Ximenes Belo surgem num momento em que os órgãos de informação portugueses voltam a dar conta dos atentados aos direitos humanos desencadeados pela Indonésia. Sábado passado, o «Expresso» publicou fotografias de membros da resistência timorense decapitados por militares indonésios.

Na mesma edição, o semanário aludia à denúncia feita por um refugiado à Comissão dos Direitos do Homem da ONU, segundo a qual vários prelados católicos estavam a ser vítimas, no ter-

ritório, de perseguição por parte das autoridades. A situação insustentável levava já D. Ximenes Belo a escrever ao Núncio Apostólico de Jacarta, monsenhor Canilini.

O acentuar dos fenómenos de violência política por parte da Indonésia parece estar intimamente relacionado com a visita do Papa João Paulo II, marcada para Outubro. Aliás, começa a ser posta em dúvida a realização da visita, por força dos mais recentes acontecimentos.

Assim, enquanto o embaixador indonésio em Madrid afirmou dispor de garantias de que o Papa estará em Timor-Leste no dia 9 de Outubro, uma fonte do Vaticano admitiu ao «Expresso» que o Sumo Pontífice poderá «rever a sua atitude» em relação à visita. De qualquer modo, uma decisão final por parte da Santa Sé poderá ser tomada ainda este mês ou no princípio de Setembro.

Soares promulgou Lei da Tutela

Polémica e indesejada pelos autarcas a Lei da Tutela Administrativa foi promulgada, na sexta-feira, pelo Presidente da República, Mário Soares, segundo uma fonte da presidência. A lei foi promulgada em conjunto com outras dois diplomas sobre autarquias, que autorizam o Governo a legislar sobre a matéria.

Segundo a mesma fonte, os dois diplomas dizem respeito ao orçamento do território e às associações de municípios e «foram já enviadas para Lisboa, devendo entrar hoje na Assembleia da República».

Governo não vê apenas cifrões nos emigrantes

O ministro da Justiça, Fernando

Nogueira, disse ontem em Fermentelos, Águeda, que o Governo não olha para os emigrantes com «uma visão estritamente economicista como acontece há alguns anos».

Para aquele governante, que falava na cerimónia de descerramento de um busto de Sá Carneiro durante o Festival das Comunidades, «não há emigrantes, só portugueses». Em relação ao social-democrata já desaparecido, Fernando Nogueira destacou a «sua oposição ao antigo regime».

PS quer recuperar sociedade portuguesa

O dirigente socialista Jorge Lação, em tempo de pré-campanha eleitoral, disse que o PS encara as próximas eleições autárquicas «numa lógica de clara recuperação da sociedade portuguesa».

O secretário nacional do PS para as

autárquicas falava aos jornalistas no final de uma reunião que manteve com as estruturas eborenses do seu partido, a qual considerou de rotina e como fazendo parte do calendário de trabalhos que tem vindo a manter de norte a sul do País.

Aristides Pereira regressou a Cabo Verde

O presidente da República de Cabo Verde, Aristides Pereira, terminou na sexta-feira passada um mês de estada em Portugal. Porém, o líder cabo-verdiano deverá regressar a Portugal dentro de alguns meses, para uma cerimónia em que receberá o doutoramento Honoris Causa pela Universidade de Coimbra.

Tal cerimónia não se realizou este mês porque a universidade portuguesa

se encontra actualmente em período de férias. Hoje, o «DL» publica uma entrevista com Aristides Pereira, onde o chefe de Estado fala do seu país e da situação na África Austral (ver pag. 11)

Cavaco Silva felicita Tadeus Mazowiecki

O primeiro-ministro português, Cavaco Silva, enviou as felicitações a Tadeus Mazowiecki pela sua nomeação como chefe do Governo da Polónia, o primeiro não comunista em quatro décadas.

Cavaco Silva, na missiva enviada na passada sexta-feira, diz estar convencido que «em momento tão significativo» Portugal e a Polónia poderão intensificar os laços existentes e prosseguir «uma via de crescente e mais profundo relacionamento».

Desenvolvimento dos Açores passa pelo endividamento da região

— diz Mota Amaral

Os Açores parece votado ao endividamento para responder às necessidades de fundamentais do seu desenvolvimento. Pelo menos, o presidente do Governo insular assim o considerou, ainda que tenha frisado que o Plano Anual da Região não está em causa por falta de verbas, como a oposição açoriana tem vindo a denunciar.

Numa conferência de imprensa em Ponta Delgada, realizada na passada sexta-feira, Mota Amaral classificou de «negativistas e repetitivas» as críticas dos seus opositores que sustentam estar em causa o referido plano de desenvolvimento.

Segundo o líder açoriano, «apesar de conter balizas arrojadas, o novo plano para os próximos quatro anos terá uma execução financeira de 80 a 90 por cento». Acrescentou que a situação da Tesouraria regional está em fase de normalização pelo recurso a financiamentos internos e externos, sustentando que as dificuldades existentes derivam do atraso na entrada em vigor do orçamento da região para o ano corrente.

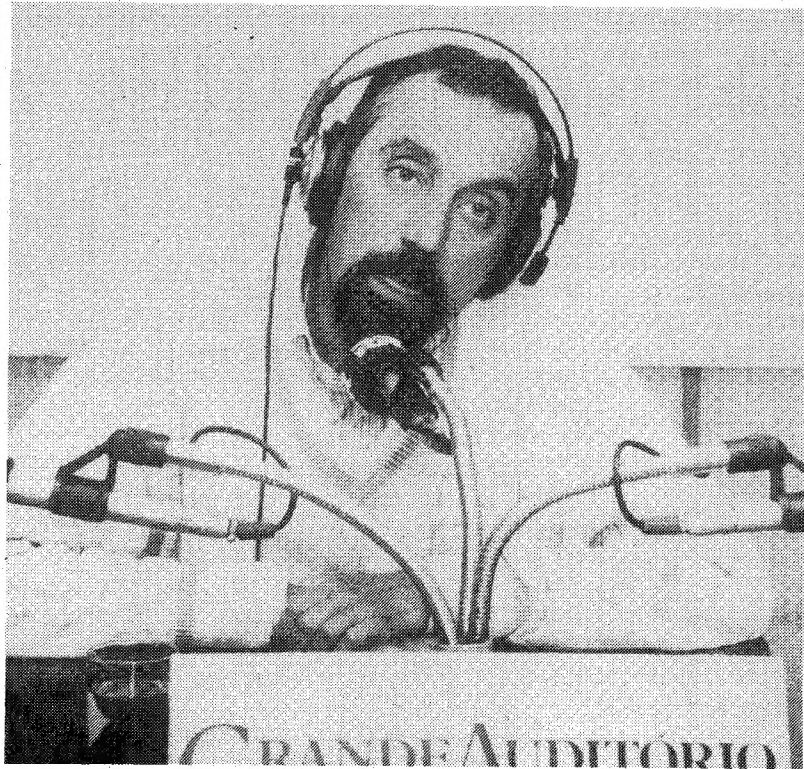
Por outro lado, o chefe do Executivo açoriano frisou que a necessidade de aceleração do programa de desenvolvimento obrigou a região a recorrer a meios que até agora não eram utilizados, nomeadamente a empréstimos. «Não há, porém, que ter receio quanto ao endividamento», disse Mota Amaral ao defender que a região está longe de esgotar as suas potencialidades nesta área.

Para aquele responsável, «as necessidades de financiamento da região são cada vez maiores à medida que o progresso avança, sendo legítimo que a geração que vai beneficiar desses investimentos neles se comprometa».

Quanto às relações entre a administração regional e o Governo central, o líder do PSD/Açores considerou que elas são «normais», em virtude da opção política regional pelo discurso da chamada «autonomia tranquila». Sublinhou, no entanto, que perante o poder central existem nos Açores «justas expectativas quanto à melhoria dos apoios nacionais ao desenvolvimento insular».

Da Comunidade Europeia, o arquipélago espera igualmente melhores apoios ao abrigo dos programas já aprovados ou propostos. Mota Amaral anunciou, ao mesmo tempo, que o seu partido vai propor à Assembleia Legislativa Regional a criação de uma comissão especial tendente à revisão do estatuto político-administrativo da Região - lei para-constitucional que rege os órgãos do Governo próprio do arquipélago.

Na perspectiva do PSD/Açores, o documento deve ser alterado visando a consagração dos «avanços» sobre a autonomia regional conseguidos com a recente revisão constitucional. Segundo Mota Amaral, apesar de serem «avanços modestos», há que consagrá-los na Lei Fundamental da Região Autónoma.



Marcelo não quer ser presidente em «part-time»

Marcelo Rebelo de Sousa disse que se for eleito presidente da Câmara de Lisboa não o será em part-time. «Deixarei todas as minhas funções e não serei candidato a qualquer cargo durante esse tempo. Não tenho timing para a liderança do PSD. Tenho timing para ser presidente da Câmara de Lisboa», acrescentou aquele candidato.

Quanto ao lançamento da sua candidatura, Marcelo afirmou que «Leonor Beza e Álvaro Barreto eram as personalidades adequadas». Mas, só quando o presidente da distrital de Lisboa do PSD, António Pinto Leite lhe comunicou que o seu nome era o consensual, «sobretudo depois das eleições europeias» é que o professor universitário resolveu aceitar.

Durante uma entrevista ao programa Grande Auditório, da Rádio Renas-

cença, Marcelo comentou ainda a candidatura do seu adversário, Jorge Sampaio: «contrariamente ao que se passa em França, a lei não permite que o presidente da Câmara seja Primeiro-Ministro pelo que se Sampaio não quer deixar de ser presidente de Câmara terá de deixar de ser candidato a Primeiro-Ministro e como ele não o disse até agora, isso quer dizer que a sua eleição é um cheque em branco, pois deixará a Câmara para ser candidato a Primeiro-Ministro. Essa é, aliás, uma das grandes fraquezas da sua candidatura».

O candidato apoiado pelo PSD e CDS abordou questões relacionadas com a gestão da cidade. Na sua opinião, a desigualdade, a qualidade de vida, o trânsito, a falta de limpeza, as barracas e as dificuldades de acesso à capital, são os principais problemas a resolver em Lisboa.

Mesmo contestado pela vereação

Luís Monterroso recandidata-se

à presidência da Câmara da Nazaré

O processo de contestação ao presidente da Câmara Municipal da Nazaré que se regista no interior do próprio executivo camarário tomou novas proporções quando os vereadores requereram a realização de uma reunião extraordinária para deliberar a perda do mandato de Luís Monterroso.

O autarca, do PS, classificou de «acção desestabilizadora» o requerimento dos vereadores do PSD (3) e do PRD (1) para o destituir do cargo. Luís Monterroso, que se recandidata ao cargo nas próximas eleições de 17 de Dezembro, disse que os vereadores do PSD «agiram a mando do partido», nesta altura de pré-campanha eleitoral.

Na sequência do pedido dos vereadores, o presidente da Câmara da Nazaré tem agora um prazo de 10 dias para marcar a reunião. Aquele autarca é acusado de desviar verbas do FEDER, segundo os resultados de um inquérito instaurado pela Inspeção-Geral da Administração do Território à gestão da Câmara.

Para Luís Monterroso, existem «motivações de ordem política» na base do inquérito. E o autarca acrescenta:

«os vereadores ao votar a perda do mandato estarão a julgar em causa própria».

Parvoíces

O presidente da câmara que acusou os vereadores de, pela segunda vez, repetirem a «parvoíce» disse que «não sabe se marcará reunião».

Na sua opinião, «existem alguns aspectos de natureza jurídica que necessitam de ser esclarecidos, nomeadamente, o facto de os vereadores não poderem requerer reuniões para assuntos de causa própria».

O vice-presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses estranhou que os vereadores do PSD não tivessem requerido para o Tribunal Administrativo da decisão anterior de não marcar reunião.

Luís Monterroso diz ter a unanimidade do seu partido para a recandidatura às eleições de 17 de Dezembro e questiona a atitude dos vereadores: «Se achavam que tinham razão, porque não recorreram aos tribunais? Passados dois meses, agora que vieram de férias e tiveram instruções de Lisboa voltam a requerer a reunião».

«Sou professor catedrático...»

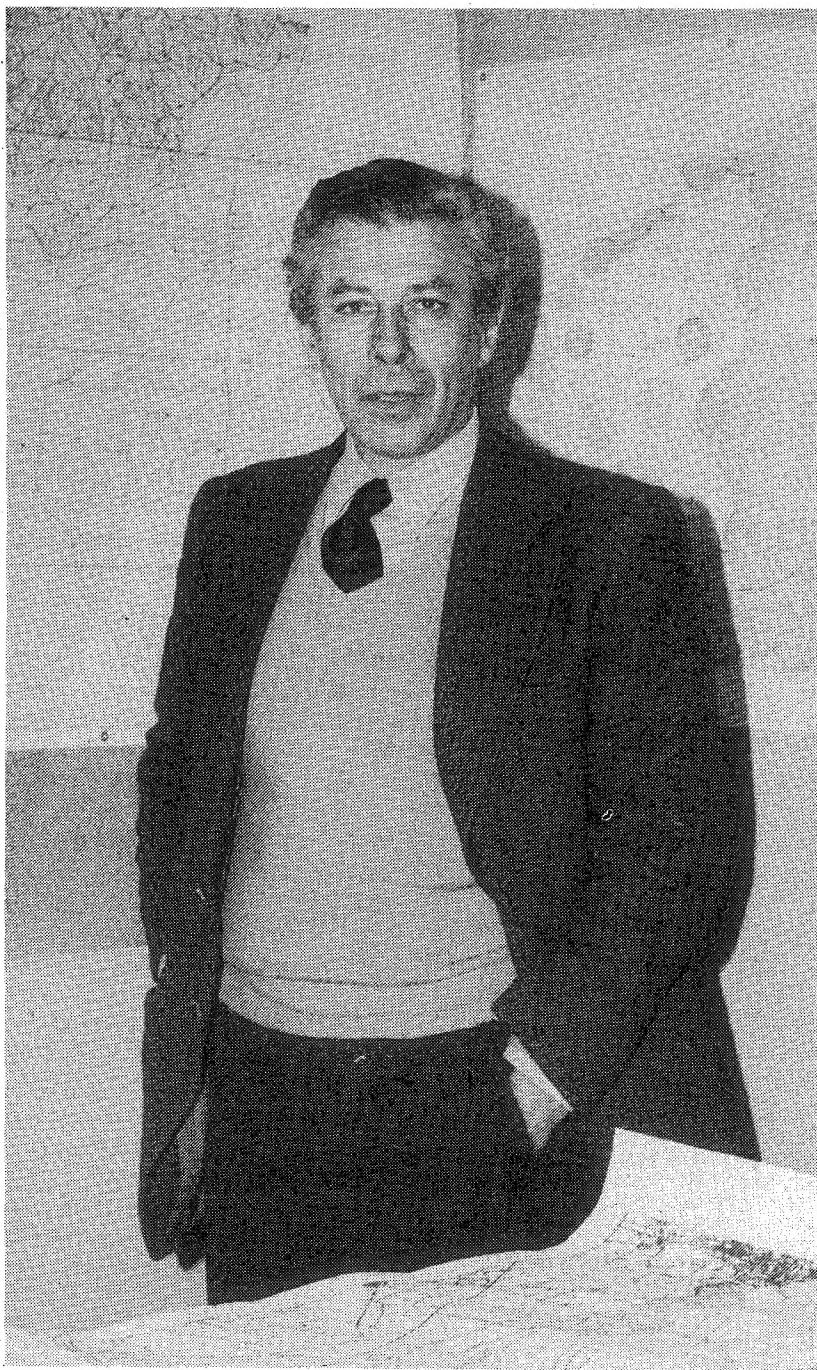
RIBEIRO TELES NÃO QUER SER VEREADOR EM «FULL-TIME»

Augusto Ferreira do Amaral, presidente do PPM, é o protagonista das negociações com o PSD, mas Gonçalo Ribeiro Teles tem também um papel importante. No futuro, o cargo de vereador em «full-time» é algo que não parece ser consentâneo com a sua profissão. «Sou professor catedrático e não posso deixar os meus alunos por mais tempo. Como presidente já teria responsabilidades diferentes, condições diferentes e poderia delegar algumas funções», disse o vereador monárquico ao «DL».

O arquitecto disse que é muito cedo para falar na sua eventual integração nas listas do PSD. «Só quando conhecer o acordo, se houver, é que me pronunciarei, agora ainda é muito cedo para o fazer». Algumas fontes partidárias têm apontado Ribeiro Teles como «o resistente» à sua integração na lista de Marcelo Rebelo de Sousa mesmo que se venha a consumir o

boa.

O actual vereador monárquico no executivo municipal reafirmou ao «DL» a sua intenção de querer ver aceite pelo candidato do PSD/CSD o programa «alfacinha», por inteiro. «Continuo a querer que as pessoas tenham capacidade e credibilidade para cumprirem os princípios do programa alfacinha», acrescentou.



Negociar Lisboa e...

O alcance que as negociações entre PSD e PPM está a atingir, nomeadamente com a eventualidade da integração de deputados monárquicos nas listas social-democratas para as eleições de 1991, é, na opinião daquele dirigente monárquico, «normal».

«Estamos a negociar Lisboa, mas há acções que competem ao Governo. Os problemas que a autarquia enfrenta têm que ter o compromisso do Executivo e é isso que procuramos. Por exemplo, a classificação de edifícios como imóvel público é da competência do IPPC/Governo e é por isso que achamos importante a presença do PPM no Parlamento».

Ribeiro Teles chamou a atenção

para o facto de os poderes de decisórios no que respeita a urbanismo ainda pertencerem em exclusivo ao presidente da Câmara. «O PS foi responsável por essa delegação de poderes e deve caber aos socialistas a iniciativa de acabar com esta situação», concluiu Ribeiro Teles.

Quanto à notícia veiculada pelo «DN» no passado sábado, segundo a qual Rui Godinho teria afirmado que o vereador monárquico não contribuiu em nada para o processo de recuperação do Chiado, Ribeiro Teles disse ter-se tratado de um mal entendido. O próprio candidato da coligação «Por Lisboa» disse ao «DL» que a notícia era incorrecta. O incidente está assim ultrapassado e hoje mesmo Ribeiro Teles e Rui Godinho almoçaram juntos.



(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50\$00	56\$00
ALEMANHA FED. (marco)	82\$55	83\$75
ÁUSTRIA (xelim)	11\$70	11\$90
BÉLGICA (franco)	3\$756	4\$006
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	137\$75	140\$25
(notas de 5 a 1000)	138\$25	140\$75
DINAMARCA (coroa)	21\$25	21\$65
ESPAÑA (peseta)	1\$286	1\$406
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	161\$80	165\$30
(notas de 5 a 1000)	162\$30	165\$80
FINLÂNDIA (marka)	36\$70	37\$30
FRANÇA (franco)	24\$50	25\$20
HOLANDA (florim)	73\$25	74\$35
IRLÂNDIA (libra)	221\$50	225\$50
ITALIA (lira)	\$104	\$119
JAPÃO (iene)	1\$088	1\$143
NORUEGA (coroa)	22\$65	23\$15
REINO UNIDO (libra)	255\$00	259\$50
SUECIA (coroa)	24\$40	24\$90
SUIÇA (franco)	95\$80	97\$30
VENEZUELA (bolívar)	3\$834	4\$634

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

ESPECIAL FÉRIAS/89
no HOTEL DO PARQUEVIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

OUTUBRO

Programa 1: 13 950\$00 — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

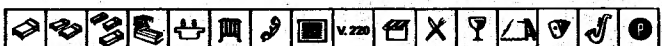
Programa 2: 16 975\$00 — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

AGOSTO, SETEMBRO

16 500\$00 — Programa 1 19 950\$00 — Programa 2

- Peq. Suplemento p/ocupação single
- 1 a 31 de Agosto supl: 1100\$00/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HO-PARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS



S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C

Processo 1/275

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, DIRECÇÃO DISTRIBUIÇÃO TEJO a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 30 kV, com 2410 metros, do apoio n.º 11 da linha para o PT n.º 1 da Granibal, Lda., ao PT da JOCAMAR, LDA, freguesia de Santa Eulália, concelho de Elvas, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ELVAS durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 7 de Agosto de 1989

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
Eng.º Carlos Sousa Santos

Comissão Executiva hoje reunida

«ORTODOXOS» DA CGTP ADMITEM
O «SIM» AO CONVITE DA UGT

A Comissão Executiva da CGTP está hoje reunida para analisar a realidade económica e social portuguesa e definir as acções necessárias face ao seu agravamento, sendo natural que aceite o convite da UGT para uma reunião conjunta. Apesar da polémica que sempre aparece na central sindical quando se trata de falar na sua congénere, e sobretudo em acções conjuntas, a possibilidade do «sim» da Intersindical à UGT foi confirmado ao «DL» por Américo Nunes, sindicalista conhecido pelas suas posições ortodoxas.

Américo Nunes, membro da Executiva e tido como apoiante da linha mais ortodoxa daquele órgão, afirmou ao «DL» que se trata de uma «reunião importante» onde será «impulsionada a acção reivindicativa» da central. Neste encontro será definida a estratégia da CGTP para a rentree sindical que passa, nomeadamente, pela análise do convite da UGT.

«Estamos interessados em alargar a convergência a todas as forças sociais, de forma atingir os objectivos dos trabalhadores», disse o sindicalista, acrescentando que isso «já foi conseguido no acordo de nove pontos reivindicativos assinado pelas duas centrais na Concertação Social», documento pelo qual a CGTP fará «tudo o que estiver ao nosso alcance para se atingir os objectivos aí definidos».

Aumentos salariais intercalares durante a vigência dos contratos deste ano, a redução do horário de trabalho para as 40 horas e a

«insistência nas questões sociais, como o aumento das pensões de reforma, e a alteração da fórmula de cálculo, de forma a aproximarem-se dos salários dos trabalhadores na altura da reforma», são algumas das «questões centrais» agendadas para a reunião.

«Vamos lutar para que alterações de fundo sejam aplicadas na Segurança Social, a nível do sistema de gestão e funcionamento», especificou aquele membro da Comissão Executiva.

Segundo Américo Nunes, serão discutidas «as acções no plano prático, seja de empresa a empresa, por sectores e mesmo no plano geral, como na Concertação Social».

Na agenda da CGTP consta ainda a realização de um balanço de como tem decorrido a contratação colectiva e a definição de orientações futuras e a apreciação da política comunitária.

«Sim» definitivo dependente
do Conselho Nacional

Também o líder da Intersindical, Manuel Carvalho da Silva, disse à agência Lusa que é natural que, tendo em conta as orientações do último congresso da central, a Comissão Executiva responda positivamente à proposta da UGT que «teria como tema o levantamento da situação económica e social tendo em vista a formulação de uma proposta conjunta».

Manuel Carvalho da Silva adiantou que as conclusões da Comissão Executiva serão aprofundadas pelo Conselho Nacional, que se reunirá dia 8 de Setembro, e que definirá as orientações da central.

O líder da CGTP revelou que o aumento médio das tabelas salariais, exceptuando a Função Pública, foi de 10,4 por cento com uma vigência média inédita inferior aos 12 meses (11,9 meses), explicável por alguns sectores estar a ser antecipado o início de vigência dos salários em alternativa a aumentos intercalares.

O coordenador nacional da Intersindical acrescentou que a exigência de aumentos intercalares, já conseguidos em várias empresas, será uma das orientações a sair da reunião da Comissão Executiva, que vai preparar as orientações gerais da contratação colectiva para o próximo ano, a aprovar pelo Conselho Nacional.

CTT: três dias de paralisação a partir de 30

Função Pública: voltam as ameaças de greve

O Governo apresentou sexta-feira à Frente Sindical da Administração Pública (FESAP-UGT) e à Frente Comum de Sindicatos da Função Pública (CGTP) propostas em matéria de pensões de aposentação e reforma, regalias da acção social e da acção social complementar não contidas no anterior documento. As estruturas não ficaram satisfeitas e no ar está já a ameaça de nova greve.

Em comunicado, a Frente Comum afirma que «o Governo manteve as propostas inaceitáveis anteriormente apresentadas» e que, caso sejam aprovadas, «põem em causa uma verdadeira reforma do sistema retributivo e conduziriam à degradação do poder de compra dos trabalhadores».

A Frente Comum de Sindicatos da Função Pública exigiu ao Governo «disponibilidade para negociar» a reforma do sistema, com a «revalorização de todas as carreiras, nomeadamente a administrativa, técnica profissional, auxiliar e operária», além da «alterar as suas baixas propostas de revisão salarial».

Caso o Governo não altere a sua posição na reunião de quarta-feira, a Frente Comum avisa: «Não restará aos trabalhadores outro caminho que não seja o de retomar a luta».

Aumentos insignificantes

Por sua vez, a FESAP afirma, em comunicado, que acrescido ao aumento salarial de 10,5 por cento contido na proposta de revisão do sistema retributivo da Função Pública, a secretaria de Estado da Modernização Administrativa avançou com a verba de 300

escudos para o subsídio de refeição e de 4.500 a 6.800 escudos para ajudas de custo no país.

O Governo propõe ainda para os serviços médicos (ADSE) 600 escudos no regime livre e um aumento de 10 por cento nos restantes regimes.

A FESAP aguarda agora que na reunião prevista para amanhã o Governo dê uma resposta à sua contraproposta.

A contraproposta da Frente Sindical da Administração Pública exige um aumento mínimo de 11 por cento, um acréscimo mínimo de cinco por cento por via do novo sistema retributivo e uma correcção de 6 por cento resultante do desvio entre a inflação prevista para 1989 e os 12 por cento a que deverá chegar no final do ano.

A estrutura sindical da UGT defende o não congelamento das promoções e o início imediato da contagem do tempo de promoção para efeito de progressão nos escalões.

Relativamente às carreiras, a Frente Sindical exige a revisão das técnico-profissionais, administrativa, operária e auxiliar.

A correcção das pensões, a introdução dos impostos no cálculo das novas pensões e a não entrada em vigor de novos descontos sem a correspondente compensação em termos salariais e de valor de pensões são outras das reivindicações da FESAP.

A Frente Sindical da UGT classifica a proposta apresentada pelo Governo no dia 17 como «ilegal», adiantando que «não

respeita o princípio da anualidade da revisão das remunerações prevista por lei».

Face à evolução da inflação, a eliminação de aumento salarial normal a 1 de Janeiro significa uma perda muito elevada do poder de compra, acrescenta a estrutura sindical.

Greve nos CTT

A Federação de Correios e Telecomunicações (FCT) mantém o pré-aviso de greve nos CTT para 30 e 31 de Agosto e 1 de Setembro, refere um comunicado sindical.

A paralisação envolve a suspensão da condução de veículos da empresa CTT por trabalhadores não motoristas e da prestação de trabalho extraordinário em dias de descanso e descanso semanal complementar.

Para a FCT, «a luta é o único meio para forçar a empresa a avançar de forma mais rápida no processo negocial».

A Federação sindical apela à constituição de piquetes de greve, para evitar o boicote da paralisação.

Os trabalhadores das telecomunicações consideram que os novos valores apresentados pela empresa «estão muito aquém de um possível acordo».

A FCT adianta, a título de exemplo, que a administração propôs um aumento de sete escudos no subsídio de refeição, dois escudos no subsídio de pequeno almoço, 65 escudos no subsídio de infantário e 45 no subsídio de amas.

«Passeio» contra a poluição do rio Ferreira

SADO: FÓSFORO E MERCÚRIO ACABAM COM OS PEIXES

Cerca de 200 pessoas manifestaram-se na manhã de ontem contra a poluição do rio Ferreira, entre S. Pedro da Cova e Valongo. O passeio-marcha foi organizado pelo grupo ecológico «Terra Viva» e tinha como objectivo protestar contra a poluição do rio, em geral, e contra a que é provocada pela estamperia «Império», em particular, considerada pelo grupo como a principal fonte poluidora daquele curso de água.

Segundo Paulo Sérgio, do grupo «Terra Viva», o presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro da Cova e um grupo de cerca de 20 estrangeiros associaram-se ao protesto do grupo e dos populares do vale do rio Ferreira.

A marcha-protesto terminou com um piquenique junto à aldeia de Couce que, também segundo aquele grupo, é um exemplo das «graves consequências da eucaliptização».

Sado: fósforo e mercúrio contra linguados e ostras

No rio Sado, entretanto, são destruídas anualmente toneladas de peixes, devido aos produtos tóxicos libertados pelas fábricas que se encontram junto ao rio.

A Setenave, a Portucel e a EDP são as empresas mais responsáveis pela morte de milhares de chocos, lingua-

dos e ostras ainda em fase de desenvolvimento.

Segundo o presidente da Reserva Natural do Estuário do Sado declarou à agência Lusa, a Setenave descarrega directamente no rio diversos metais pesados, durante os trabalhos de raspagem das tintas dos navios. Para Antunes Dias, esta é uma «situação lamentável e que poderia ser resolvida com a recolha destes metais na doca seca».

Por seu turno, a central termoeléctrica da EDP e a Portucel são empresas conhecidas como «sugadoras» da água do Sado, enquanto a Sapec, fábrica de adubos, lança regularmente no rio arsénio, fósforo e flúor. Esta empresa, aliás, é considerada pelos pescadores como uma das que mais terá contribuído para o desaparecimento das ostras.

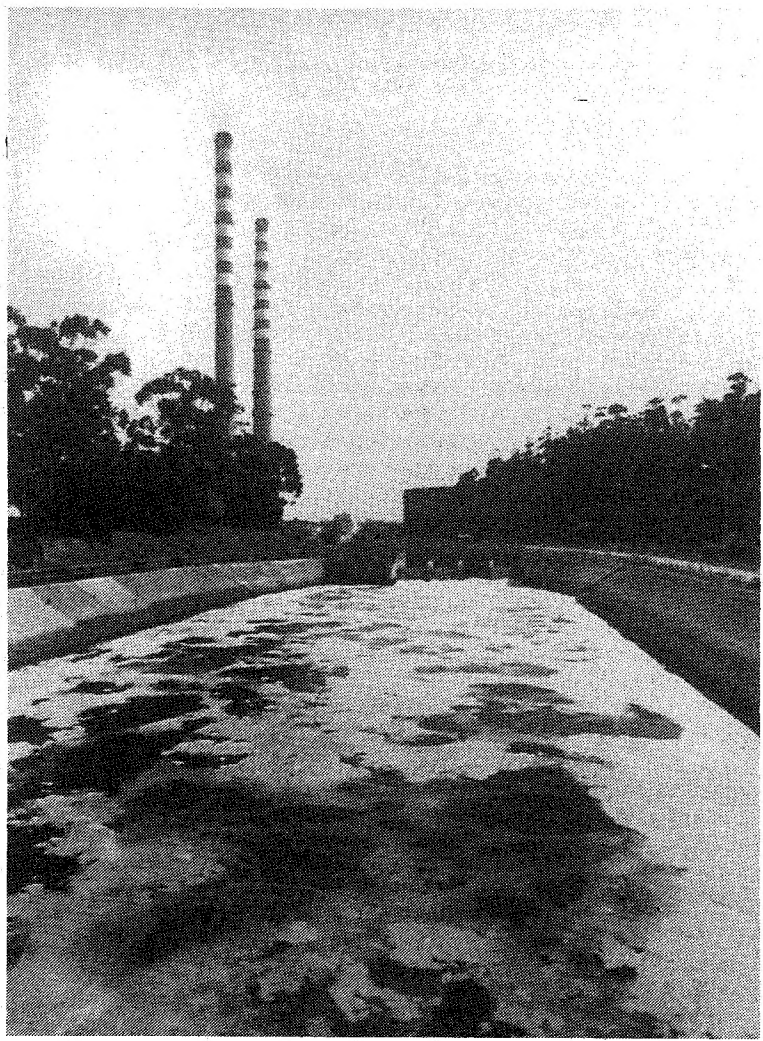
Estes bivalves chegaram a represen-

tar uma das maiores riquezas económicas do estuário do Sado, mas desapareceram em 1979 «e as poucas que existem morrem quando a Portucel, a Setenave e a Sapec fazem as suas descargas para o rio», conforme denunciou um pescador da Carrasqueira.

«Despoluir o Sado até 1992», segundo o vereador do Ambiente da Câmara de Setúbal, Artur Canaveira, é a palavra de ordem para um grupo de trabalho constituído pela autarquia local, Reserva Natural, Capitania do Porto de Setúbal, Direcção Geral da Qualidade do Ambiente e um representante do sector empresarial.

Este grupo pretende analisar diversas soluções de renovação tecnológica para reduzir o impacto ambiental das indústrias no rio. As empresas constroem os esgotos fabris «de forma anárquica e quase nenhum tem licenciamento e efluente tratado», segundo o comandante do Porto de Setúbal, Bessa Pacheco.

Mas também os esgotos do matadouro municipal e os efluentes urbanos são dirigidos para o rio, o que agrava o problema da poluição do Sado. No entanto, é possível que sejam canalizadas ajudas comunitárias para os esgotos domésticos de Setúbal e Alcácer do Sal.



Uma feira e 45 quilómetros de costa

Grândola quer abrir as portas à CEE

A tradicional Feira de Agosto, em Grândola, tem hoje o seu último dia. Inaugurada pelo presidente da Câmara Municipal na passada sexta-feira, visa apoiar as empresas do concelho e do distrito (Setúbal) no lançamento de novos produtos, de novas tecnologias. «É um certame importante para que os países mais avançados da CEE entrem aqui», afirmou Figueira Mendes ao «Diário de Lisboa».

Nos dois pavilhões da feira estão patentes as exposições autárquicas, industrial e comercial; no recinto da feira, a exposição, leilão e venda de gado e a exposição agro-industrial.

O leilão de gado, iniciativa que contou com o apoio da Caixa de Crédito Agrícola da região, e o aumento para o dobro da área coberta destinada aos «stands», tornaram a Feira de Agosto num grande certame - o maior, como já dizem, a Sul do Tejo. Pedro Pedreira, director do certame, diz que o investimento que a Câmara faz, tem por objectivo atrair investimentos ao concelho, apoiar as empresas, criar postos de trabalho, promover a sua vida económica.

Nele estão presentes, até hoje à noite, muitas indústrias do concelho e do distrito de Setúbal, assim como empresas de amplitude nacional, ocupando um espaço que tem aumentado de feira para feira. Esta não é só isso, só indústrias presentes, pois este ano - e pela primeira vez - presenteou os forasteiros com um leilão de gado, iniciativa com mais estofos que a exposição de gado do ano findo.

«Crescer devagar e sem sobressaltos»

O certame é mais vasto e envolvente,

nos dois pavilhões de Feira (contra apenas um em 1988): circo, carrosséis, pistas de automóvel, barracas com bugigangas, farturas, algodão-doce, amendoins, barracas de comes-e-bebes, não faltando sequer nos tradicionais petiscos.

Cerca de meia centena de quilómetros de praias, estrada e caminho-de-ferro que atravessam o concelho, a fronteira do Caia perto, tornam Grândola um espaço aberto à Europa, esperando que esta venha ao seu encontro.

Nesse sentido, a Feira de Agosto - como recentemente o foi o Sarroz (Salão Nacional do Arroz), no qual especialistas norte-americanos estiveram

em força - assume papel vital. «É um certame que deve crescer devagar e sem sobressaltos, afirmou o presidente da Câmara Municipal ao «DL», visivelmente satisfeito com o número de participantes-expositores.

Reservado lhe está, segundo Figueira Mendes, um espaço apropriado à vida e desenvolvimento do concelho: de intercâmbio e centro de contactos para negócios, lançamento de novos produtos, revelação de tecnologia, e inovando, sempre que possível.

Grândola quer desempenhar papel de relevo no desenvolvimento do distrito e do país, chamando a atenção para a proximidade dos portos de Setúbal

e de Sinés, além de se situar numa zona onde o abastecimento de energia eléctrica, em alta tensão, é abundante.

Auto-estrada deve ir até Grândola

Nesta feira de quatro dias que hoje encerra, outro dos seus muitos atractivos foi uma exposição sobre a vida da autarquia nos últimos anos, que permitiu ver «salto» dado.

O Festival Internacional de Folclore de ontem atraiu ao recinto da feira público que porventura aí não esteve no sábado, «no concerto dos «GNR». Esta noite (22 horas) a atracção é a Banda de Alcácer do Sal.

Nesta feira fez a sua apresentação ao público o Rádio Clube de Grândola (RCG), que vai para o ar na frequência de 91.3 em FM. Dizem os seus responsáveis na apresentação que «a informação local será privilegiada, já que muitas vezes é mais fácil saber o que se passa em África e na Austrália que o que aconteceu ontem em Melides ou no Lousal». A Câmara contribuiu para que a rádio fosse uma realidade no concelho.

Uma outra vertente desta Feira foi a gastronomia do concelho (que terá a sua «Semana», entre 9 e 16 de Setembro, com a participação de dez restaurantes), de reconhecida qualidade e que a Câmara quer situar ao mesmo nível de preocupações que a indústria e o comércio locais - em particular na vertente do desenvolvimento turístico, quando o sector caminha ao encontro das cem mil camas.

Depois da «Semana de Gastronomia» virá, de 22 de Setembro a 1 de Outubro, a «VI Feira do Livro de Grândola».

Entretanto, o candidato da CDU à presidência da Câmara Municipal nas eleições de 17 de Dezembro, adiantou ao «DL» que uma das suas reivindicações será a do alongamento da auto-estrada até Grândola, de modo a que o troço não páre na Marateca. Matos Gago reconhece tratar-se de uma questão política, para a qual tentará mobilizar todas as forças disponíveis. Desenvolver o turismo e preservar a duna primária são outras preocupações do candidato a sucessor de Figueira Mendes, a par da resolução de problemas prementes como são o lixo e o abastecimento de água.



PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Famalicão contesta atraso das obras do IC 5

A Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão manifestou preocupação pelo «atraso» do início das obras do itinerário complementar 5 (IC5), entre Vila do Conde, Famalicão, Guimarães e Fafe.

Em comunicado, a autarquia refere que «o adiamento das obras do IC5, considerado a via estruturante do vale do Ave, prejudica a região e os acessos à futura auto-estrada Porto-Braga».

A Câmara considera «grave» o facto deste troço passar a ter portagens pagas.

E isto porque muitas empresas da região mostraram-se preocupadas «por se verem obrigadas a pagar portagens ou ficar limitadas por falta de acessos».

«Uma auto-estrada com portagens entre Vila Nova de Famalicão e Guimarães e necessariamente com poucas saídas e entradas, não servirá o tráfego e as indústrias do vale do Ave», conclui o texto.

Uma variante provisória à estrada da morte (Vilar Formoso-Irun) foi agora aberta ao trânsito para facilitar a passagem em Espanha dos emigrantes portugueses de regresso de férias. Esta variante, com uma extensão de sete quilómetros, evita que os emigrantes passem pelo centro da localidade espanhola de Tordesilhas.

O itinerário provisório vai estar aberto até ao dia 25 de Setembro, data em que está prevista a conclusão das obras das vias rápidas Madrid-La Coruña e Valladolid-Salamanca.

As obras desta variante de Tordesilhas estão orçadas em 3,9 milhões de contos e incluem a construção de duas novas pontes sobre o rio Douro.

O nó de Tordesilhas, onde passa a estrada conhecida por «estrada da morte» ou «dos portugueses», sempre se revelou o maior problema do trânsito daquela localidade durante os períodos de férias.

Onze feridos ligeiros e um em estado grave, é o balanço do acidente de viação ocorrido sábado na Vila de Darque, próximo de Viana do Castelo - disse uma fonte da Brigada de Trânsito da GNR.

O acidente ocorreu ao princípio da manhã na Estrada Nacional N.º 13 resultante de uma colisão frontal entre duas viaturas ligeiras, uma delas com matrícula francesa.

Segundo a Brigada de Trânsito, a viatura de matrícula portuguesa, com excesso de velocidade, foi chocar-se com outra, conduzida pelo emigrante Vítor Gonçalves, natural da localidade de Nogueira.

Vítor Gonçalves foi transportado em estado grave para o Hospital Distrital de Viana do Castelo.

O choque de dois automóveis ocorrido sábado à noite entre Palma e Alcácer do Sal provocou três feridos graves, disse a Brigada de Trânsito.

As vítimas são Nuno Albuquerque Morais Sarmiento e Amílcar José da Conceição, que estão no Hospital de Setúbal e Adelaide Albuquerque Raposo, que foi transportada para o Hospital de São José, em Lisboa.

NACIONAL

IDENTIFICADO O CORPO DE UM DOS PORTUGUESES NAUFRAGADOS NO TAMISA

O corpo do jovem Domingos Vasconcelos, uma das vítimas do naufrágio no Tamisa de um navio de recreio, foi já identificado pelas autoridades londrinas, disse um familiar.

O corpo de Domingos foi identificado a partir dos registos dentários. Seu irmão António Vasconcelos, em cuja honra era dada a festa a bordo do «The Marchioness», continua a ser dado como desaparecido.

Até ao momento, a Polícia londrina já recuperou do Tamisa 50 corpos de vítimas do naufrágio, dos quais foram identificados 33, incluindo o mestre do navio, Stephen

Faldo. A Polícia pensa que o número total de vítimas possa ainda ascender a 56.

As autoridades pensam que o barco de recreio levava a bordo 139 convidados para a festa de anos do jovem financeiro António Vasconcelos, quando embateu, na madrugada de domingo, contra a draga «Bow-belle» e se afundou em poucos minutos.

Oitenta e três pessoas conseguiram salvar-se, entre as quais o irmão mais novo de António Vasconcelos, o jovem Diogo, de 19 anos de idade.

A Polícia londrina tem deparado com grandes dificuldades tanto na recuperação

dos corpos, como na sua identificação, pois muitas das vítimas estavam a dançar e não tinham consigo qualquer documentação. Por outro lado, não havia lista de passageiros, nem registo de quantas pessoas se encontravam a bordo. A Polícia teve por isso de recorrer aos registos dentários das vítimas e a informações das respectivas famílias.

A Scotland Yard enviou um relatório completo da colisão ao procurador-geral da Coroa, que decidirá posteriormente se haverá lugar à instauração de um processo disciplinar. O Ministério britânico dos Transportes está também a investigar o desastre.

Portugueses em Marrocos denunciam casos dramáticos

Elementos da comunidade portuguesa de Marrocos manifestaram que o Consulado de Portugal em Casablanca «não prestigia em nada o nosso país e envergonha, naturalmente, os portugueses».

Esses elementos adiantaram que estranham que a promessa de visita a Marrocos do secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Correia de Jesus, não tivesse sido cumprida até agora, quando existem alguns problemas pontuais por resolver.

Correia de Jesus prometeu no princípio de Maio visitar Marrocos para se inteirar da situação da comunidade portuguesa e solucionar o caso do Consulado de Portugal em Casablanca «esvaziado» de poder, sem cônsul e com instalações indignas.

Segundo membros da comunidade, existem na área de Casablanca cerca de mil portugueses com alguns idosos residentes há mais de trinta anos em situação extremamente precária.

A comunidade salienta que não dispõe de meios para ajudar casos pontuais dramáticos de portugueses em situação afiliva.

O Consulado de Casablanca, com apenas uma funcionária, e a Embaixada em Rabat afirmam que não dispõem de verbas para ajudar casos afilivos de portugueses idosos.

A Embaixada em Rabat tem-se limitado a expatriar para Portugal alguns desses portugueses idosos e carecidos, embora muitos não aceitem o regresso por desconhecem o seu futuro.

Por outro lado, o caso do Consulado de Portugal está por resolver, sem cônsul há mais de dois anos e sem meios de sobrevivência, dispondo de velhas instalações com material de escritório dos anos 40 e 50.

A comunidade portuguesa de Marrocos lamenta o «conflito» existente entre a Embaixada e a funcionária consular que, apesar de tudo, faz o que pode e como pode para resolver alguns assuntos urgentes.

Conclui a comunidade que existem novos casos dramáticos de portugueses idosos carecidos de ajuda, mas que se recusam ir para Portugal, preferindo ficar

no meio em que foram criados.

A maioria dos portugueses radicados em Marrocos é oriunda do Algarve, tendo muitos dos seus filhos optado na altura da independência deste país, em 1956, pela nacionalidade francesa que lhes dava outra garantia de futuro.

A comunidade reconhece que está dividida, e que os problemas que afectam alguns portugueses não podem nem devem continuar a ser resolvidos com a ajuda de uns quantos beneméritos e com a «carolice» de outros, impondo-se uma intervenção pronta da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas.

Actividade sísmica nos Açores

Uma actividade sísmica superior ao normal foi sábado registada na zona «Congro-Lagoa do Fogo», na ilha de S. Miguel, informou fonte do Serviço de Protecção Civil dos Açores.

A mesma fonte confirmou a ocorrência de vários sismos sentidos por parte da população da ilha e disse que o de maior intensidade, atingindo o grau quarto da escala de Mercalli, modificada, ocorreu na zona de Vila Franca do Campo.

«Não se regista qualquer vestígio de perigo», disse ainda o mesmo informador do Serviço de Protecção Civil, que aconselhou a população a manter-se calma.

A mesma fonte referiu a ocorrência de quatro sismos de fraca intensidade, três dos quais sentidos pela população de Vila Franca do Campo e um pelos habitantes de Ribeira Seca e da Ribeira Grande.

Os abalos não causaram danos materiais mas algum pânico entre a população de Vila Franca do Campo, onde populares saíram para a rua.

Normalizada a situação, os vilafranquenses iniciaram à noite as tradicionais festas do «Senhor da Pedra», na antiga capital da ilha.

A saída da igreja local da imagem do «Ecce-homo» marca início da inovação popular do «Senhor da Pedra» (por estar sentado sobre um calhau negro), percorrendo depois as principais artérias da antiga vila mi-caelense.

Tida como a mais popular festa religiosa do concelho de Vila

Franca e a segunda da ilha, a homenagem dos vilafranquenses ao «Senhor da Pedra» habitualmente atrai grande número de forasteiros.

Não há vestígios do bimotor despenhado nos Açores

Recomeçaram esta madrugada as buscas para encontrar o avião desaparecido sexta-feira ao largo da ilha açoriana das Flores, interrompidas ao pôr-do-Sol de ontem sem terem encontrado vestígios dos dois tripulantes nem do aparelho, disse fonte naval.

O bimotor, de nacionalidade francesa, despenhou-se a 300 milhas da ilha das Flores, a mais ocidental do arquipélago.

O aparelho era propriedade de uma companhia do Taiti e havia levantado voo em França, dirigindo-se para o Canadá, tendo escalado o aeroporto da ilha de Santa Maria.

No local onde o avião desapareceu as ondas atingem quatro a cinco metros de altura, tendo as buscas vindo a ser efectuadas por dois aviões Hércules C-130 da Força Aérea Portuguesa e um P-3 das forças norte-americanas, estacionadas na base das Lages, para além de uma corveta da Marinha de Guerra Portuguesa.

O bimotor desapareceu depois de haver comunicado a paragem de um dos motores e dificuldades no funcionamento do segundo.

As esperanças em encontrar os tripulantes, cujas identidades ainda não foram reveladas, são cada vez mais remotas.

Comboio descarrila perto de Leiria

Duas carruagens de um comboio de passageiros descarrilaram cerca das 14 e 10, a um quilómetro do apeadeiro de Monte Redondo, Leiria, na linha do Oeste.

O comboio fazia a ligação regional entre Figueira da Foz e Caldas da Rainha. O incidente não causou qualquer ferido.

Um dos passageiros que viajava na composição disse que «ficou muito assustado, toda a gente começou a gritar», sublinhou Luciano Gomes.

O passageiro explicou também que «o comboio vinha cheio e tinha muitos turistas».

A Guarda Nacional Republicana e os Bombeiros Municipais de Leiria ocorreram ao local do sinistro.

A linha do Oeste está interrompida.

Português detido em Espanha por tráfico de haxixe

Um cidadão português foi detido sábado em Estepona, perto de Málaga, quando descarregava um barco com 615 quilogramas de haxixe, informaram as autoridades espanholas.

O detido, identificado apenas pelas iniciais ASM, estava a descarregar a droga da lancha «Zodiaco» para um veículo todo-o-terreno, indicaram as fontes citadas.

A detenção verificou-se depois de a Polícia espanhola ter seguido indivíduos suspeitos que faziam trajectos frequentes entre a praia e edifícios das urbanizações próximas.

Maior bife do Mundo cozinhado nos Açores

Um funcionário público açoriano cozinhou ontem em Vila do Porto o maior bife de vaca do Mundo, uma peça única de 11,5 quilogramas.

O bife feito por Mário Jorge Costa, residente em Ponta Delgada, foi cozinhado numa frigideira tipo regional com 2,5 metros de diâmetro e 100 quilogramas de peso.

Para fritar o maior bife de vaca do Mundo, com direito a constar no «Guinness Book of Records», foram gastos um camião de lenha e mais de 30 litros de óleo alimentar.

A confecção do bife, que contou com o apoio da Câmara Municipal de Vila do Porto e de entidades comerciais dos Açores, realizou-se na freguesia de S. Lourenço, naquele concelho, durante as festas das vindimas.

O bife foi oferecido à associação cultural «Círculo de Amigos de São Lourenço».

No «Guinness Book of Records» não se encontra inscrito qualquer recorde desta especialidade, razão pela qual Mário Jorge Costa espera ali ver inscrito o seu nome.

CURSOS DE VERÃO
JULHO ou AGOSTO ou SETEMBRO
INGLÊS • FRANCÊS • ALEMÃO



Inscrições imediatas
cambridge school

Av. Guerra Junqueiro, 8-1.º Dir. — 1000 LISBOA — Tels. 88 45 44/89 96 01
Av. da Liberdade, 173 — 1200 LISBOA — Tels. 55 47 80/55 47 89/52 13 52
Rua Duque de Terceira, 381-1.º — 4000 PORTO — Tels. 56 03 80/56 11 30
Av. Uruguai, 6-1.º — 1500 LISBOA — Tels. 714 18 24/714 31 70
Praça do M.F.A., 12-1.º — 2800 ALMADA — Tels. 276 02 34/275 32 18
Praça da República, 15 — 3000 COIMBRA — 3 49 69/2 92 85
Rua da Carreira, 240-1.º — 9000 FUNCHAL — Tels. 4 37 18/4 10 67

cambridge executive school

LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173 - 3.º - 1200 LISBOA - TEL. 533473 - TELEX 63775 SPELL P

Afiança secretário de Estado do MAI:

GOVERNO QUER ACABAR COM OS FOGOS FLORESTAIS

Os fogos florestais preocupam seriamente o Governo, segundo afirmou em Aljezur o secretário de Estado Adjunto do ministro da Administração Interna, na inauguração do novo quartel daquele concelho do Noroeste algarvio. Nesse sentido - ainda segundo Branquinho Lobo -, o Conselho de Ministros de 3 deste mês decidiu concretizar várias medidas, em o intuito de reforçar a luta. Uma delas foi a mobilização suplementar de meios aéreos «no combate mais eficaz aos fogos», disse o secretário de Estado no discurso que proferiu.

A medida traduz-se, em termos práticos, na colaboração dos aéro-clubes para que aproveitem os voos de instrução para a detecção dos focos de incêndio, não se sabendo lá muito bem como é que isso possa acontecer. Haverá que esperar para avaliar o alcance da medida, a partir de exemplos concretos da eventual eficácia de tal medida.

Uma outra decisão tomada no plenário do Governo de 3 do corrente reforça a acção que tem vindo a ser efectuada pela GNR e o apoio concedido aos corpos de bombeiros para manutenção de viaturas e equipamentos.

«O Governo da República tem, pois, posto todo o empenho no combate aos fogos

florestais, mas nunca é demais salientar que, sem a ajuda de todos, sem a clara perspectiva de que vale mais prevenir que remediar, o muito que se possa fazer se tornará menos actuante e eficaz sem a efectiva colaboração da comunidade».

«Major José Cunha» chama-se o quartel

A inauguração do novo quartel de Aljezur é mais um passo no caminho do apetrechamento e modernização das forças que voluntariamente combatem os fogos e prestam outros tipos de assistência que, naquela zona do Algarve, é cada vez mais necessária e vigilante.

Inserse o acto numa das últimas medidas decididas pelo Governo: «reforçar o apoio con-

cedido dos corpos de bombeiros». O novo quartel adoptou a designação «Major José Cunha», presente na cerimónia, em homenagem ao fundador da corporação local - do qual foi descerrada uma efígie em baixo-relevo.

As instalações, um moderno edifício de dois pisos, custaram 68 mil contos, participados em 80 por cento pelo Governo e em 20 por cento pela Câmara Municipal.

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aljezur foi fundada há 14 anos, contando actualmente com uma centena de membros e um milhar de associados. Além das tarefas específicas das corporações de bombeiros, a Associação promove acções de carácter cultural e recreativo, tendo a funcionar uma escola de música frequentada por setenta alunos.

O governador civil de Faro, Cabrita Neto, um representante do bispo do Algarve, os presidentes da Liga dos Bombeiros Portugueses e do Serviço Nacional dos Bombeiros, os presidentes dos órgãos autárquicos locais e da Câmara Municipal da vila alemã de Kurnach, geminada com Aljezur, estiveram presentes na cerimónia.

Quarenta fogos no distrito da Guarda

Alguns dos quarenta fogos que deflagraram no distrito da Guarda nos últimos dias, estavam esta manhã ainda por apagar. O Centro Coordenador Operacional do distrito da Guarda (CCO) anunciou ontem a extinção de três dezenas e esta manhã a de mais alguns. Mantinham-se os fogos de Vila Nova de Tazém e Meda (este urbano), mais o (pequeno) foco no Fundão.

As situações mais graves verificadas nas últimas horas abrangiam os sinistros próximos da Guarda, para os quais se tornou necessária a intervenção dos meios aéreos de combate a incêndios, sediados na Covilhã,

para além de ter mobilizado a maioria das corporações da Guarda e do Norte do distrito de Castelo Branco.

Foram dados como extintos ontem os incêndios de Santa Cruz, Panóias (Guarda), Barreira (Meda), Azevo (Pinhel), Valverdinho, Cardeal/Poucafarinha (Sabugal), Malcata (Serra da Malcata), Escarigo (Figueira do Castelo Rodrigo), Quinta da Bica, São Romão e Carragosa (Seia), Lageosa e Vale dos Azores (Celorico da Beira), Juncais (Fornos de Algodres), Vinhó e Arcozelo da Serra (Gouveia).

Origem criminosa - dizem todos

Igualmente extintos foram os

fogos de Caria (Belmonte), Monte Bispo (Belmonte ainda), Quinta do pero Martins (Figueira do Castelo Rodrigo), Vale de Madeira (Pinhel), Malhada Sôrda (Almeida), Broca /Trancoso), Vale de Prazeres (Fundão), Colheirinhas (Aguaiar da Beira) e Mizarela, na região do Vale do Mondego.

Há a convicção de que a maioria dos incêndios que têm eclodido na região são de origem criminosa. Essa é a opinião do experimentado comandante dos Bombeiros Voluntários da Guarda, Carlos Aragonez, segundo o qual «o número de incêndios que está a ocorrer é grave e tem origem certamente criminosa». As chamas puseram em perigo habitações e explorações agrícolas em Carragosa e nas proximidades de Celorico da Beira.

A progressão dos incêndios na região tem sido facilitada pela ausência de humidade no ar, falta de acessos, escassez de água e a existência de forte densidade de mato. A área ardida é incalculável, segundo os bombeiros, sobretudo em pinhal, souto (castanheiros), pasto e muitas culturas.

Bombeiro morre na estrada de Baião

Um morto e três feridos é o balanço de um acidente de viação que sábado envolveu uma viatura dos Bombeiros Voluntários de Baião, que se despistou indo embater num poste.

Paulo Augusto Teixeira, 23 anos, bombeiro dos Voluntários de Baião, foi a vítima mortal do acidente ocorrido cerca das 2 horas, quando a viatura acorria a um incêndio em matas da Portela de Couve, daquele concelho.

O funeral realizou-se ontem, do quartel dos Bombeiros de Baião para o cemitério local.

Prometem repetir a cena no próximo domingo

PE's e «páras» ao murro na estação de Campanhã

Militares ao murro, pontapé e à bofetada parece ser um quadro de violência vulgar, ao domingo à noite, na Estação da Campanhã, no Porto. Mas ontem, a cena atingiu proporções graves, a ponto de dois militares terem de receber assistência no Hospital Militar da Região Norte (Porto) e um civil ser tratado no Hospital de Santo António. Foi o rescaldo de uma valente refrega que opôs duas dezenas de pára-quedistas a dezena e meia de elementos da Polícia do Exército. PE's e «páras» não encerraram o capítulo, prometendo mais «porrada» no próximo domingo à noite. Sessão, portanto, a não perder, apesar de estar já em campo a Polícia Judiciária Militar.

Os confrontos de ontem à noite e esta madrugada, que se prolongaram por cerca de uma hora (entre as 23 e cerca da meia-noite, terminando só quando os «páras» foram enfiados nos comboios com destino a Lisboa), atingiram uma gravidade que não era habitual. Não só por haver feridos, mas porque, fundamentalmente, se ouviram tiros, houve

vidros partidos e carros danificados.

A Região Militar do Norte deverá ainda hoje emitir um comunicado sobre os acontecimentos que puseram em alvo aquela aquela populosa zona do Porto, já acostumada a cenas deste tipo, embora menos violentas. Uma onda de repressão por tudo quanto aconteceu pairava esta manhã não apenas na Campanhã, mas também nas áreas envolventes, na esperança de que as forças de ordem ponham cobro, finalmente, a tais desmandos que se vinham tornando rotineiros. As autoridades militares ordenaram abertura de um inquérito aos incidentes, que estão a ser investigados pela Polícia Judiciária Militar (PJM).

Das palavras ao murro com tiros e pedrada

Na origem das graves proporções que o confronto tomou, parecem estar pára-quedistas da Base de São Jacinto, da Aveiro, nomeadamente três deles (detidos para averiguações), e um capitão do Exército trajando à civil, no momento em que os

desordeiros trocavam «galhardetes verbais» de todo o tipo, mas ainda sem terem atingido o confronto físico.

A intervenção do oficial do Exército, à paisana, apressou a troca de murros, pontapés e bofetadas, numa primeira fase.

Os disparos registados, que não provocaram feridos, foram feitos pela Polícia do Exército, cujos elementos só não foram linchados - segundo opinião de testemunhas oculares - dada a intervenção de cerca de meia centena de elementos da PSP. Como acima se diz, dois militares ficaram ligeiramente feridos, assim como um civil - da empresa «Sonasa», responsável pela segurança interna da Estação da Campanhã.

«Pára-quedistas pareciam loucos»

Entretanto, e segundo informações recolhidas esta manhã pelo «DL», não confirmadas pela RMN nem pelo Hospital Militar do Norte, o ferido do exército seria o tal capitão à civil que interveio na contenda, o qual terá ficado com a «cabeça aberta

e uma mão esfacelada», segundo um popular.

Os pára-quedistas pareciam loucos e, se não fosse um portão estar fortemente fechado, os PE's tinham sido mortos, porque era impossível controlar os «páras», afirmaram populares. Um elemento da «Sonasa», por seu turno, referiu que, se os PE's não tivessem feito vários disparos, eram despedaçados pela fúria dos pára-quedistas.

Os incidentes, que se registaram nas passagens sob as linhas férreas e na entrada de serviço da Estação da Campanhã, provocaram, além dos feridos, danos em vários automóveis e nas instalações da CP. Só terminaram quando os militares foram metidos nos comboios para Lisboa. Mas os três que alegadamente terão estado na origem dos incidentes, ficaram detidos - segundo a PE.

A PJM já iniciou o processo de averiguações. O comando da RMN «não tomará decisões enquanto não for concluído e conhecido o resultado das investigações em curso», disse uma fonte da Região Militar do Norte.



SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

STAL

Direcção Regional de Lisboa

CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Promove 8 acções de formação (horário laboral)

- Electricistas
- Serralheiros
- Carpinteiros
- Jardineiros
- Canalizadores
- Calceteiros
- Pintores
- Pedreiros

em colaboração com o Fundo Social Europeu.

Destinam-se aos Jovens dos 18 aos 25 anos, trabalhadores das Autarquias (preferencialmente) e aos Jovens filhos de associados.

Dê-se subsídio de formação.

As inscrições estão abertas.

Informações através dos telefones 657875/650093

INSCREVE-TE! PARTICIPA!

Cinquenta anos de BBC no Rossio

O MISTÉRIO DO AUTOCARRO VERMELHO

Paulo David

Foto de Francisco Paraíso

Um autocarro vermelho, velho, discretamente amolgado e muito londrino à maneira dos bilhetes postais, estacionou no Rossio, por entre pombos indiferentes e gente que parava para ver, ou via e nele entrava, atraída por três letras que há mais de seis décadas andam espalhando pelo mundo, graças a Hertz e a Marconi, o charme perverso da rádio britânica, muitíssimo britânica: BBC.

O meio século de vida dos Serviços Portugueses da British Broadcasting Corporation estão a ser comemorados com um ligeiro e agradável toque hippie. Agarraram num daqueles autocarros, que são tipicamente ingleses, serraram uns três pés do tecto (regulamentos da CEE mandam, para poder passar sob todas as pontes da Europa...) e trouxeram-no a várias cidades de Portugal (está, agora, no Algarve), carregadinho de fotos, vídeos e outros souvenirs da vida de uma rádio que há uns cinquenta anos fala em português aos portugueses e, há mais de vinte, fala às colónias africanas portuguesas, quando o foram e desde que o deixaram de ser.

Má educação

O ministro da Juventude, Couto dos Santos, que se comprometera a estar no autocarro BBC, no dia da abertura oficial, às 16 horas, para uma pequena e amável cerimónia, mais simbólica do que solene, falhou mal educadamente.

Não foi, não preveniu antecipadamente que não ia e obrigou os responsáveis presentes a correr aos rádios-telefones para contactar o ministério, lá nas Laranjeiras, a fim de saber se Sua Excelência era vivo ou morto, se sofrera súbita crise de lumbago ou caíra pelas escadas abaixo ou atirara com o relógio pela janela fora, num repentino ataque de insatisfação governamental ou fora, talvez, levado de urgência para o Banco do Hospital de São José por haver engolido um dossier que tivesse estado estudando com a devoradora atenção que é de esperar em um governante zeloso.

Não, nada disso acontecera.

Consultar o «Diário da República»

Apesar o ministro achara que tinha outra coisa «mais importante» a fazer. E, provavelmente, inspirado por Hamlet («...the rest is silence...») escorregou para aonde muitos portugueses escorregam, ministros sobretudo, quando ouvem a soprada voz da inspiração: são mal educados.

Não preveniu a tempo, não mandou representante ou não assegurou que esse representante ao menos ele aparecesse. Instalou-se, ao que parece, calmamente na Idade da Pedra, ignorou a existência do telefone, do telex, do telefax, do rádio-telefone, do pombo correio, do automóvel, até do contínuo que transportasse um cartãozinho a

pedir desculpa e fez-nos assistir ao discreto espectáculo do Encarregado de Negócios do Reino Unido pacientemente e inutilmente esperando meia hora, especado no Rossio, por entre pombos irreverentes e chuviscos e sem que, evidentemente, murmúrio de protesto lhe saísse dos lábios.

Com tal ministro da Juventude, eu, de cada vez que no futuro presenciar uma má educação de jovens, irei logo a correr consultar o «Diário da República»: terá o senhor ministro legislado nesse sentido?

Mas voltemos à BBC, sigla que para o efeito e para meu final desabafo, poderá querer dizer Bem Boa Cortesia.

Os ingleses começaram a perguntar

Este velho, vermelho e terno

amolgado autocarro londrino fez-me remontar às origens próximas da versão actual dos Serviços Portugueses da BBC.

Para além dos milhares de ouvintes, dos vários cumprimentos de ondas e da sua ligação por satélite à Rádio Renascença, em FM, todas as noites, às 23 horas e 30 - para além disso, há hoje uma realidade que principiou a ser esboçada nos primeiros dias de Maio de 1974, imediatamente a seguir ao 25 de Abril e perante a já então prenunciada descolonização portuguesa.

Prudentes e previdentes e com natural inclinação para a análise prospectiva, os ingleses da Bush House (seja lembrado James Nadler, já falecido) começaram a

perguntar aos portugueses de lá o que, seria, no seu entender, o futuro dos Serviços Portugueses da BBC.

Não foram necessários profundo debate nem intermináveis horas de discussão. De pronto surgiram duas linhas essenciais: manter a sigla BBC no ouvido dos portugueses e apontar as emissões em ondas curtas para as colónias portuguesas de África, brevemente países independentes, em previsível crise nos anos mais próximos e dirigindo essas emissões sobretudo a Angola e a Moçambique, de importância crucial para a África Austral, onde palpitavam os interesses britânicos, económicos e em termos de política externa do Foreign Office.

Excessos de velocidade

Não se podia prever ainda a data do 25 de Novembro de 1975.

Recolhendo, porém, tudo o que se aprendera com o Maio de 1968, era de pensar possível e provável que, com o 25 de Abril, sobretudo depois do que se viu na colossal manifestação do primeiro Primeiro de Maio livre - era possível assentar em que a Esquerda portuguesa iria correr depressa de mais,

arrastando os comunistas para descontrolados excessos de velocidade, tanto mais que até eles, comunistas, a princípio gulosamente aceleraram, enquanto se tratou de tomar conta do aparelho do Estado.

A enorme audiência que a BBC conquistara em Portugal, durante os últimos anos do salazarismo e desde o começo da guerra colonial, crescera à medida que a guerra produzia os seus efeitos e à medida também que se ia tornando evidente a fragilidade concreta da inteligência política de Marcello Caetano.

«Assassino»

Lembre-se que quando Marcelo visitou Londres, em 1973, como Primeiro-Ministro, os ingleses o sujeitaram à humilhação de instalar um tão visível serviço de segurança que mais nos pareceu estarmos assistindo à visita de um generalzeco de república das bananas.

Diante do Hotel Savoy, onde a Anglo-Portuguese Society ofereceu um chá em honra do Primeiro-Ministro de Portugal, até nos beirais de alguns telhados vizinhos se viam atiradores especiais, de armas em riste.

Marcelo teve de usar as trazeiras do hotel (ainda assim elegantes, mas trazeiras...), o que obrigou a grandes correrias dos poucos manifestantes democratas, portugueses e ingleses, que se haviam concentrado junto à entrada principal. E sorrindo, impecável, Marcelo lá entrou pelas trazeiras, por entre os gritos de «Assassino!» que os manifestantes berravam furiosamente, ao lado de imóveis «bobbies».

Microfone sim e microfone não

Poucos meses antes de ser assinado, Amílcar Cabral visitou Londres.

A BBC tinha por princípio não abrir os microfones dos seus

serviços em línguas estrangeiras a inimigos declarados dos regimes políticos com os quais a Grã-Bretanha tivesse relações diplomáticas. Assim, fui proibido de entrevistar Amílcar Cabral, nessa ocasião já com o prestígio de grande estadista africano. Mas quando ele deu uma conferência de Imprensa, nas Houses of Parliament, mandaram-me fazer o relato das declarações de Amílcar Cabral. Escrevi o que quis, com o que Amílcar Cabral dissera (discurso indirecto...) e tudo foi imediatamente para o ar.

Imediatamente a seguir ao 25 de Abril, a 1 de Maio mais precisamente, Agostinho Neto está em Londres. Bom, aí, a BBC ponderou e já deu o seu precioso microfone à voz do líder angolano, entrevistando-o.

A BBC não é apenas uma estação de rádio famosa no mundo inteiro. É também o repositório de uma certa sabedoria britânica, detestável muitas vezes mas igualmente muitas vezes acertada.

Com o 25 de Novembro de 1975, surgido logicamente após a proclamação da independência de Angola - remate da descolonização portuguesa - a audiência da BBC, ondas curtas, em Portugal, entra em prevista decadência.

A BBC no desemprego

A moderação que inevitavelmente havia de ser introduzida na vida política portuguesa, com a respectiva e alargada liberdade de Imprensa, privava a emissora londrina do seu manancial de ouvintes «opositores». Primeiramente tinham sido os adversários do salazarismo e do marcelismo, depois os inimigos dos comunistas. Mas com a estabilização consagrada pelo I Governo Constitucional, em 1976, a BBC ficou basicamente desempregada em Portugal.

Não se assustou. Já desde 74 andava preparando a mudança de objectivos.

Encontrou boa companhia na Rádio Renascença, com quem estabeleceu relação mutuamente frutuosa e da qual resultou a situação actual: transmissões por satélite, a partir de Londres, com a qualidade «BBC» e a vantagem do FM. A isto chama-se manter «a brazinha acesa», quer dizer manter viva em ouvidos de Portugal a sagrada sigla BBC. E quanto à ex-África portuguesa, ela ocupa hoje a esmagadora maioria do tempo de emissão em língua portuguesa da British Broadcasting Corporation.

O que tem lá dentro este vermelho autocarro velhinho que a BBC trouxe, agora, em peregrinação, a Portugal - o que ele tem lá dentro é, sobretudo, o grande saber de uma velha mula chamada Inglaterra.



Menos de vinte anos de idade passam, no Rossio, pelo velhinho autocarro londrino que comemora os 50 anos de vida dos Serviços Portugueses da British Broadcasting Corporation, BBC enfim. Calcula-se que mais de três mil pessoas tenham visitado, num só dia, a pequena exposição nele instalada

Presidente Aristides Pereira em jeito de balanço

AFRICANOS, SIM MAS NÃO COMO ÁFRICA

Jose Carlos Campones

Não gosta de ouvir falar da sua sucessão: «faz-me lembrar a monarquia». Preocupa-o a continuação do funcionamento das instituições políticas do país, mas não deixa de reconhecer que o seu caso é especial no contexto geral africano. As especulações à volta da sua substituição resultam, no entender de Aristides Pereira, o Presidente de Cabo Verde, de uma excessiva personalização dos chefes de Estado africanos. À boa maneira caboverdiana: africanos, sim, mas não como África.

Aristides Pereira chegou no passado dia 26 de Julho a Lisboa, para uma visita oficial de seis dias, onde tratou de vários assuntos ligados com a cooperação bilateral. Depois, seguiram-se as férias nas terras dos Cucos, em Torres Vedras. Regressou ontem à noite a Cabo Verde, que se encontra prestes a viver algumas alterações políticas de fundo. Entre elas, as eleições autárquicas a realizar no fim deste ano, onde, pela primeira vez, vão concorrer listas de cidadãos independentes, fora do quadro do partido único, o PAICV. Em relação à África Austral o presidente caboverdiano é parentócio: «o processo de paz em Angola é irreversível». A afirmação assume ainda mais relevo quando o reacender da guerra em Angola vem desfazer as ilusões de uma solução rápida do conflito, alimentadas pelo desencadear dos acontecimentos dos últimos meses, para muitos, impensáveis há cerca de um ano atrás. As lutas entre irmãos são as que deixam marcas mais profundas mas a História - segundo Aristides Pereira - mostrou que a paz é irreversível sempre que as partes em confronto abrem a hipótese de resolverem as suas divergências pela via do diálogo.

«DL» - Sr. Presidente, gostaria que me fizesse um balanço das relações entre Portugal e Cabo Verde.

Aristides Pereira - O relacionamento actual entre Portugal e Cabo Verde vem na linha do somatório de toda uma actividade que se desenrolou desde há 14 anos, independentemente do Governo no poder em Portugal. Portanto, esse relacionamento não tem parado de subir de nível e hoje atingiu um ponto que consideramos não só satisfatório, como bom, para não dizer mesmo, excelente.

«DL» - Por exemplo, no relacionamento económico tem-se notado uma abertura por parte de Cabo Verde para cooperar em praticamente todas as áreas. Por vezes, fica-se com a sensação de que não existe um plano de prioridades, ou simplesmente, que Cabo Verde pretende a todo o custo conseguir novos investimentos estrangeiros.

A.P. - Penso que essa abertura em todos os sectores da actividade, só se deve a um entendimento perfeito entre os dois países, em tudo aquilo em que Portugal possa contribuir no campo económico para o desenvolvimento de Cabo Verde. Evidentemente, dizer-se que se está aberto a tudo não significa que se possa avançar em todos os sectores. Poderão, por exemplo, aparecer sectores onde haja parceiros mais interessantes do que Portugal. Trata-se de uma questão relativa que na prática tem-se mostrado perfeitamente flexível e de acordo com as necessidades de cada momento.

«DL» - Convergências também nos aspectos diplomáticos e políticos?

A.P. - Evidentemente que, quando falamos de convergências, falamos também nos aspectos político-diplomáticos. Mas isso também não quer dizer que estejamos absolutamente de acordo em todos os pontos.

«DL» - Importa-se de especificar?

A.P. - Nomeadamente porque os nossos interesses também não são os mesmos. Portugal é um país Europeu, está integrado na CEE; nós somos um país africano, estamos também integrados na Comunidade Económica dos Países da África Ocidental, somos um país do Terceiro Mundo, pertencemos ao bloco Sul, enquanto Portugal pretence aos países do bloco Norte. Portanto, existem também países divergentes em certos pontos. Da nossa parte, apreciamos bastante a disponibilidade dos diversos governos que se têm vindo a suceder em Portugal no sentido de se adaptarem às diversas formas de cooperação, e sem no entanto criarmos problemas de maior entre os dois países.

As dificuldades de uma cooperação alargada

«DL» - Cabo Verde tem vários acordos de cooperação com numerosos países. Não acha que a existência de diversos projectos de cooperação com países com sistemas políticos e económicos por vezes tão diferentes, poderá trazer algumas dificuldades no âmbito do desenvolvimento geral do país?

A.P. - Isso, de facto, causa vários problemas. Mas o mal é que nós também não temos alternativas. Somos obrigados a ter um leque o mais amplo possível de países dispostos a cooperar connosco. Neste momento, estamos a fazer um grande esforço no sentido de ultrapassar essas dificuldades. Vai ser uma tarefa difícil. Mas até lá, temos de facto que continuar a cooperar com esses diversos países, mesmo que isso crie dificuldades. No entanto, o problema só será ultrapassado à medida que conseguirmos andar pelos nossos próprios pés.

«DL» - Internamente, Cabo Verde enfrenta vários problemas. Primeiro, a necessidade de pagar uma dívida externa, que, apesar de tudo, não pode ser subestimada. Depois, o país é visto por alguns analistas, como estando sob uma pressão social crescente. Como é que Cabo Verde irá enfrentar nos próximos anos estes problemas?

A.P. - Quanto à dívida externa, devo dizer que, até agora, temos conseguido dar a resposta conveniente a essa questão, com uma gestão rigorosa, austera e com os meios que dispomos. Basta dizer que, até ao momento, não tivemos a necessidade de nenhuma negociação especial com o FMI. Isto quer dizer que, a maneira como temos vindo a gerir as nossas finanças, tem-nos permitido gerir, pelo menos, não só o serviço da dívida externa mas também a própria

dívida em si. Portanto, neste aspecto, continuamos os nossos esforços no sentido de nos mantermos sem necessidade de recorrer aos planos de reestruturação do FMI e do Banco Mundial, quando a maioria dos países africanos estão a sofrer as consequências desses programas estruturais.

Quanto à pressão demográfica a que se queria referir, nós estamos de facto conscientes dessa pressão. No entanto, o nosso Terceiro Plano já prevê medidas no sentido de fazermos face a essa maior pressão, embora não tenhamos ainda garantidos todos os meios para eliminar o desemprego e o sub-emprego. Mas temos condições, através dos números indicativos mais recentes, de limitar essa taxa de desemprego ao mínimo aceitável. Pensamos que no decurso do Terceiro Plano poderemos de facto atingir essa meta.

Aprofundar a democracia em Cabo Verde

«DL» - No seu entender, quais foram as principais alterações que o último Congresso do PAICV, que decorreu no ano passado, trouxe para Cabo Verde.

A.P. - O Congresso não poderia trazer mudanças em si. O Terceiro Congresso como o órgão máximo do Partido, que orienta os destinos do país, teve que apreciar o que foi feito até à altura em que se realizou e, a partir daí, estabelecer linhas orientadoras para o futuro. Ora, essas linhas foram justamente no campo económico - no que se refere a uma maior abertura ao capital privado não só nacional como estrangeiro - e, também quanto ao maior aprofundamento da democracia, isto é, criar as condições para que os cidadãos se possam manifestar o máximo possível em todas as circunstâncias. Podemos dizer que, globalmente, o Terceiro Congresso procurou estabelecer as directivas que permitam a Cabo Verde caminhar, nos próximos cinco anos, para uma auto-suficiência do ponto de vista estrutural, para começarmos a libertar-nos da dependência exterior, com uma participação cada vez mais activa e directa de todos os cidadãos.

«DL» - Como é que veria uma eventual derrota dos principais candidatos do PAICV nas próximas eleições autárquicas, previstas para o fim deste ano?

A.P. - Quando admitimos que cidadãos independentes possam estabelecer listas e concorrer às eleições autárquicas, automaticamente estamos a admitir que

eles possam ganhar.

«DL» - Para quando a realização de eleições legislativas?

A.P. - Para o próximo ano.

«DL» - Mas já existe uma data concreta?

A.P. - Para os finais de 1990.

Moçambique: «existem interrogações» sobre a RENAMO

«DL» - Várias vezes afirmou que as negociações para a paz em Angola entraram num processo irreversível. Gostaria que me dissesse em que é que se baseia para o afirmar.

A.P. - É irreversível pelo seguinte: baseia-se numa experiência de luta que nós mesmos tivemos. Trata-se particularmente de uma luta longa entre angolanos, portanto, uma luta que deixa sentimentos muito profundos. E, a partir do momento em que as duas partes abriram a possibilidade de resolverem os seus problemas à mesa das negociações, é extremamente difícil voltar a recorrer à guerra como solução. A História deu-nos disso vários exemplos.

«DL» - Nessa perspectiva, o mesmo acontece também em relação a Moçambique?

A.P. - Não sei. Talvez possa fazer a mesma afirmação somente com a diferença que, em relação a Moçambique, talvez existam várias dificuldades, tendo em conta uma certa fluidez de liderança da RENAMO. Em Angola, não há dúvida nenhuma que existe um chefe com quem negociar a paz: Jonas Savimbi. Mas, em Moçambique, há ainda algumas interrogações. Não que eu as tenha pessoalmente mas o certo é que elas existem.

«DL» - Muito se tem falado da mediação de Cabo Verde no que se refere aos conflitos da África Austral, nomeadamente em Moçambique e Angola. Qual tem sido exactamente esse papel?

A.P. - Desde o início que temos procurado criar condições para que as partes envolvidas se encontrem para dialogarem sem o recurso às armas.

«DL» - Mas fala-se, por exemplo, que nas cimeiras dos cinco países de expressão portuguesa, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e Moçambique têm pressionado o Governo angolano no sentido de negociar com a UNITA. Confirma isto?

A.P. - Sim, é exacto.

Sucessão: «faz-me lembrar as monarquias»

«DL» - Vários observadores afirmam



que o grande facto político em Cabo Verde será dominado pela sua sucessão. Isto numa altura em que existem várias informações sobre o seu estado de saúde um tanto debilitada. Quer comentar?

A.P. - Eu francamente não gosto de pôr a questão em termos de sucessão. Isso faz-me lembrar as monarquias. Eu penso que, em Cabo Verde, o esforço que nós temos feito até hoje é o de criar um Estado com estruturas e instituições funcionais, para que consigamos o maior envolvimento de todos os cidadãos do país na vida política e não só. A partir daí, quanto a nós, não há nenhum problema especial de que o Presidente da República esteja doente, que morra ou que decida retirar-se. Isto, desde que haja, evidentemente, os mecanismos próprios para que exista uma continuidade institucional.

Penso que essas especulações derivam de uma certa situação existente em África em geral, onde se tem personalizado demasiado os chefes de Estado. E aí, de facto, põe-se o problema da sucessão, porque as instituições não estão capacitadas para resolver o grave problema da falta do chefe. Ora, tendo nós já essa experiência africana, procuramos criarmos - e estamos a reforçar - as instituições necessárias ao funcionamento de todos os mecanismos, para que, em qualquer momento, se possa garantir a substituição quer do Presidente da República quer de qualquer outro alto responsável do país.

«DL» - Em Cabo Verde comenta-se a existência de divergências entre a Presidência da República e o Governo. Confirma estas informações?

A.P. - Divergências... evidentemente que entre homens há sempre divergências. Mas também é preciso saber que tipo e o nível desse tipo de divergências. As divergências de fundo, evidentemente, não existem. Por outro lado, dentro do nosso sistema político, quase que não há lugar para fricções porque existem domínios de intervenção muito bem definidos. Eu sei que em Cabo Verde muito se tem especulado sobre o meu relacionamento com o primeiro-ministro, Pedro Pires. É um dos elementos que me é mais próximo, com quem tenho um relacionamento extremamente fácil e que, mesmo havendo divergências, estamos à altura de as resolver, dentro das normas exigidas e em benefício do nosso país.

«DL» - Espera alguma coisa de novo da reunião dos movimentos dos Não-Alinhados que vai decorrer durante o próximo fim-de-semana em Belgrado?

A.P. - A importância desta cimeira é reside na necessidade de uma redefinição dos objectivos do Movimento dos Não-Alinhados. O movimento surgiu no princípio dos anos 60, como alternativa aos dois blocos. Ora, com o clima de distensão internacional que se vive actualmente, esse papel tem perdido cada vez mais o seu interesse. De maneira que se esboça, no seio do movimento, uma tendência actual para centrar o seu enfoque nos problemas económicos dos países que integram o Movimento dos Não-Alinhados, o que, caso se chegue a esse consenso, será uma resolução de grande importância dada o peso do problema nos países que integram o movimento.

Colômbia: atentados à bomba destroem 16 bancos em Medellín

TRAFICANTES DE DROGA DECLARAM «GUERRA ABERTA» AO GOVERNO

Várias bombas explodiram durante o fim-de-semana em 16 instituições bancárias na cidade de Medellín, onde está baseada a principal rede de tráfico de cocaína da Colômbia. Esta é a pior vaga de atentados dos últimos dias, constituindo a resposta do "Cartel de Medellín" à grande ofensiva lançada pelas autoridades colombianas contra as redes de tráfico de droga.

Esta madrugada, atentados à bomba destruíram nove instituições bancárias do estado. As explosões causaram elevados prejuízos materiais e provocaram a morte de uma pessoa, aparentemente envolvida na colocação das bombas.

Ontem, tinham-se verificado outras sete explosões em dependências bancárias na cidade de Medellín, sem provocar vítimas mas causando elevados prejuízos materiais. Noutros três bancos, foram encontrados engenhos explosivos que não chegaram a detonar.

Na origem destes atentados está o "Cartel de Medellín", que ameaçou o país com uma guerra desestabilizadora como vingança contra a ofensiva governamental contra os traficantes de droga. Os líderes da droga declararam guerra total contra o governo do Presidente Virgílio Barco e ameaçaram matar 10 juizes por cada traficante extraditado para os EUA.

EUA pede extradição de traficantes

O governo dos EUA pediu às

autoridades colombianas a extradição de 12 traficantes de droga. Estas petições dizem respeito a pessoas que, apesar de perseguidas, ainda não foram presas.

De salientar que, uma das medidas mais importantes no âmbito da ofensiva anti-droga, é a renovação do acordo de extradição com os EUA, que tinha sido suspenso há dois anos. A partir de agora, a extradição necessita apenas de uma simples decisão governamental.

A extradição para os EUA é a maior preocupação dos traficantes. "Eles não têm medo de quase nada. Só temem a extradição", afirmou o coronel Eduardo Arevalo, porta-voz do ministério da Defesa.

Notícias recentemente divulgadas em Lima, capital do Peru, referem que membros do "Cartel de Medellín" conseguiram fugir da Colômbia. Segundo estas informações, sete dos principais traficantes entraram no Peru, onde estão a "delinear acções face à dura repressão de que estão a ser alvo".

Entretanto, a polícia colombiana anunciou sábado a prisão de mais oito suspeitos do assas-



Um coronel do exército colombiano posa ao lado de armamento apreendido num rancho de um dos barões do 'cartel de Medellín'.

sínio do senador Luís Carlos Galán, o principal candidato às próximas eleições presidenciais colombianas. Estas prisões elevam para 13 o número de detenções por implicação neste caso.

No sábado passado, em Nova Iorque, foi detido um casal de colombianos envolvido numa operação de "lavagem de dinheiro" proveniente do tráfico de drogas. Na Bolívia, foram presos mais quatro traficantes de droga. A detenção ocorreu na sequência do incremento do controlo fronteiriço ordenado pelas autoridades bolivianas, que temem o afluxo de traficantes fugidos da

Colômbia.

Desde o início da operação anti-droga na Colômbia, foram confiscadas 740 propriedades, 700 armas, 1.200 veículos, mais de 100 aviões e 40 iates. Cerca de 11.000 suspeitos foram interrogados pela polícia, tendo sido apreendidas muitas toneladas de cocaína.

Presidente desmente demissão de ministra

O Presidente da Colômbia, Vergílio Barco, desmentiu ontem notícias que referiam a demissão da ministra da Justiça,

Monica de Griefi. A ministra seguiu sexta-feira para Washington, onde vai apresentar um plano para a protecção dos juizes colombianos, que custará cerca de dois milhões de dólares e deverá ser financiado pelas autoridades norte-americanas.

Na origem deste desmentido estão notícias divulgadas ontem pela imprensa colombiana. Segundo estas notícias, Monica de Griefi tinha apresentado a sua demissão e decidido permanecer indefinidamente nos EUA, depois de ter sido descoberto um plano dos traficantes de droga para a assassinar.

Panamá Junta Militar deve substituir governo

Uma junta militar deverá ser a forma de governo escolhida para liderar o Panamá a partir da próxima sexta-feira, afirmou ontem o líder do partido no poder. Diplomatas na capital panamenha são de opinião que, seja qual for a forma de governo escolhida, o «homem forte» do país, general Manuel António Noriega, manterá as rédeas do comando. Fontes governamentais afirmaram estar a estudar várias opções de governo para o país após o dia 1 de Setembro, altura em que o governo eleito nas eleições de 7 de Maio, posteriormente anuladas, deveria tomar posse. Questionado sobre se uma junta militar seria a opção mais provável, Carlos Duque, presidente do Partido Democrático Revolucionário, respondeu: «parece que sim». Duque acrescentou que a junta não teria necessariamente que ser militar, mas que possivelmente incluiria militares. A oposição, apoiada por observadores estrangeiros, afirmou ter ganho as eleições de 7 de Maio por larga maioria, apesar das tentativas de sabotagem feitas pelos apoiantes de Noriega. As eleições foram depois anuladas pelo Tribunal Eleitoral devido à contestação dos resultados oficiais. A oposição declarou que qualquer governo que seja instalado sem eleições violará a Constituição.

Negociações entre Argentina e Grã-Bretanha «são positivas»

O presidente do conselho argentino para as relações internacionais, Carlos Muniz, considerou «positivos» os contactos realizados até agora entre o Reino Unido e o seu país. Muniz, ex-embaixador nos Estados Unidos e na Organização das Nações Unidas (ONU), sublinhou que «sem deixar de lado o aspecto da soberania das ilhas Malvinas (Falklands), analisaram-se outros assuntos de grande importância para a Argentina». «Só o facto de existirem conversações, onde são considerados uma série de pontos de interesse comum, pondo de lado a questão da soberania, o que não significa abandonar a nossa posição, parece-me muito positivo», acrescentou. Em declarações publicadas ontem no jornal «A Nova Província» de Bahía Blanca, 687 quilómetros a sul de Buenos Aires, o diplomata referiu que «as relações com as grandes democracias do mundo, em especial com as da Comunidade Económica Europeia e com os Estados Unidos, são vitais» para a Argentina.

Venezuela: Andres Perez substitui sete ministros

O presidente da Venezuela, Carlos Andres Perez, substituiu sábado sete ministros, na primeira remodelação do seu gabinete desde que assumiu o poder em Fevereiro passado. Os novos membros do governo são: Reinaldo Figueiredo (Negócios Estrangeiros), Jesus Carmona (Secretaria da Presidência), Eugénio de Armas (Agricultura), Edgar Osuna (Transportes e Comunicações), Marisela Padron (Família), Manuel Adrianza (Saúde) e German Lairet (Trabalho).

A remodelação seguiu-se à demissão em bloco do governo que causou surpresa em meios políticos que a atribuíram a divergências surgidas no seio do gabinete. Rumores referem que a demissão foi pedida pelo próprio Andres Perez, de forma a reestruturar a política do seu governo, particularmente nos domínios da economia e das relações externas.

Segundo analistas políticos, a principal alteração introduzida diz respeito à pasta dos Negócios Estrangeiros. Os analistas salientaram que com Figueiredo a política externa do país tomará um novo rumo, porquanto o novo titular é tido como um «homem de concepções terceiro-mundistas e Tejera era conhecido pelas suas posições conservadoras». Figueiredo terá agora de enfrentar a questão das relações com o Panamá, que se deterioraram depois da recente derrota da proposta de Caracas na Organização dos Estados Americanos (OEA).

A Venezuela defendeu a renúncia ao poder do «homem forte» do Panamá, general Manuel António Noriega, como saída para a crise política em que vive o país. A proposta foi rejeitada pela maioria dos governos latino-americanos que a consideraram uma ingerência nos assuntos internos do Panamá.

Cuba: terminou o julgamento do ex-ministro do Interior

O julgamento do ex-ministro cubano do Interior, general José Abrantes, e seis assessores, acusados de envolvimento num escândalo de droga que levou à execução de quatro militares no mês passado, terminou ontem em Havana, informou a agência noticiosa cubana AIN. A sentença do Tribunal Militar Especial, presidido pelo vice-ministro cubano das Forças Armadas, deverá ser proferida dentro de três dias.

O general José Abrantes é acusado de abuso de autoridade, má gestão de fundos públicos e negligência no cumprimento das suas funções. Poderá ser condenado até 30 anos de prisão.

Na passada sexta-feira, José Abrantes Fernandez declarou-se culpado perante um tribunal militar especial, informaram fontes governamentais. Abrantes Fernandez reconheceu, na segunda sessão do tribunal, a sua responsabilidade nos «erros e delitos que lhe são atribuídos e os danos causados ao prestígio e imagem da instituição», segundo uma notícia da Agência de Informação Nacional (AIN). O réu admitiu ainda as acusações de «comportamento negligente durante as investigações» e a retenção «de informações relevantes que deveriam ser do imediato conhecimento das mais elevadas instâncias partidárias e governamentais», de acordo com a mesma fonte.

As detenções e consequente julgamento surgem após um escândalo de corrupção e de tráfico de cocaína protagonizado por um grupo de 14 milita-

res, dos quais quatro foram condenados à morte. No mês passado quatro militares foram condenados à morte e sete a penas de prisão por envolvimento num escândalo de contrabando de droga. Dois dos réus, o coronel António de la Guardia e o major Amado Padron, trabalhavam no Ministério do Interior.

Exilados cubanos apelam a Gorbachev

Intelectuais e artistas cubanos no exílio pediram ao líder soviético, Mikhail Gorbachev, que presione Fidel Castro a iniciar um processo de abertura política no país. A «Carta Aberta», subscrita por mais de cem intelectuais e artistas, foi enviada a Gorbachev no dia 22 e divulgada ontem em São José da Costa Rica.

Os autores da missiva congratularam-se com o processo de abertura desencadeado pelo presidente soviético e que «constitui um contributo para a democratização do país». «Deploramos que esta abertura política não tenha repercussões em Cuba e surpreende-nos que os líderes soviéticos, que fizeram questão em denunciar e desmontar o estalinismo, não compreendam que Fidel Castro é o nosso Estaline», lê-se no texto.

Os escritores e artistas cubanos culpam Castro de ter «arruinado económica e moralmente» o país e de ter «desacreditado as legítimas aspirações do socialismo, que se bem nem todos compartilhamos, todos nós respeitamos».

À procura de uma solução para o «apartheid»

PRESIDENTE INTERINO SUL-AFRICANO REÚNE-SE HOJE COM KAUNDA

O Presidente interino da África do Sul, Frederik de Klerk, encontra-se já na Zâmbia para conversações com o Presidente Kenneth Kaunda sobre o 'apartheid' e Angola. De Klerk, acompanhado pelo ministro sul-africanos dos Negócios Estrangeiros, Roelof "Pik" Botha, foi recebido no aeroporto de Livingstone por Kaunda, à frente de uma delegação de 100 entidades.

Esta deslocação à Zâmbia é a segunda que de Klerk realiza, em menos de uma semana, a um país da África negra. Na sexta-feira, o Presidente sul-africano esteve em Goma, no nordeste do Zaire, para conversações com o Presidente Mobutu Sese Seko sobre Angola.

No final do encontro foi divulgado um comunicado conjunto em que os dois chefes de Estado se comprometem a unir esforços para o restabelecimento da paz em Angola.

A cerimónia de recepção a de Klerk no aeroporto de Livingstone, uma cidade turística no

sul da Zâmbia, foi discreta, sem as honras militares nem as danças tradicionais habituais nos casos de visitas de chefes de Estado.

Do aeroporto, Kaunda e de Klerk dirigiram-se às proximidades das cataratas de Vitória.

O encontro efectua-se a convite do Presidente zambiano, que convidou de Klerk, na sua qualidade de presidente do partido no poder na África do Sul, para conversações sobre o 'apartheid'.

A aceitação do convite gerou uma tal controvérsia na África do Sul que o então Presidente da República, Pieter Botha, se de-

mitiu, tendo sido substituído por de Klerk.

Além do 'apartheid', as conversações entre Kaunda e de Klerk deverão também abordar a esforços para o estabelecimento da paz em Angola.

Em declarações à televisão britânica, a propósito do encontro, Kaunda disse que pretendia "testar a sinceridade da promessa de eliminar o regime de 'apartheid' feita por de Klerk.

Tentativa de pôr fim ao impasse

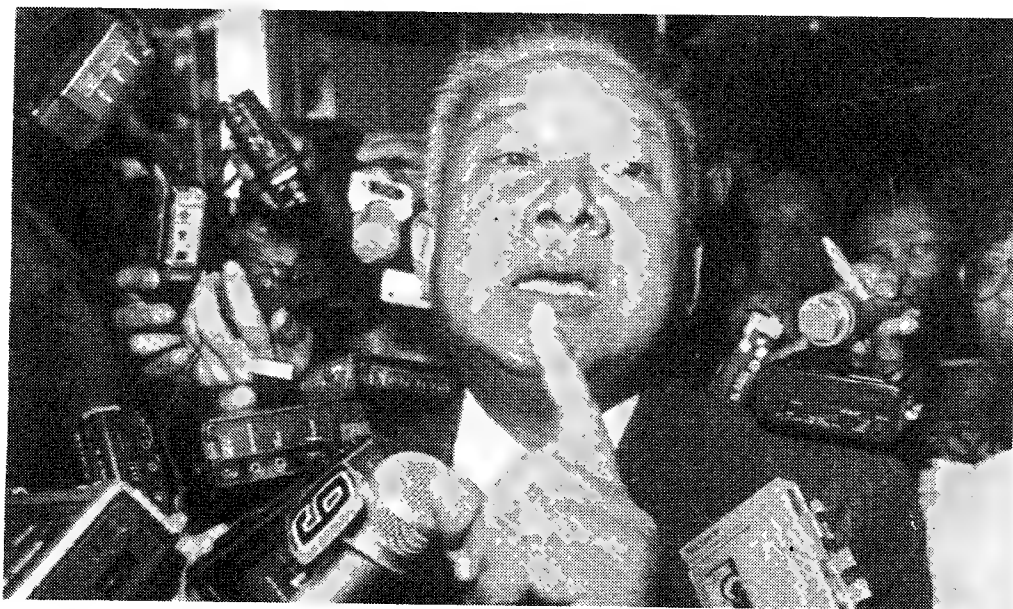
Pretória e o Congresso Nacional Africano chegaram a um impasse nas negociações e embora Kaunda não tenha nenhum mandato formal como mediador, deverá discutir com de Klerk, segundo fontes diplomáticas, as condições impostas pelo ANC para negociar e depois transmitir o resultado do encontro aos membros daquela organização e

aos Estados da Linha da Frente.

Para o Presidente interino da África do Sul, esta visita surge numa altura em que a nível interno enfrenta uma campanha de protesto anti-'apartheid' contra as eleições gerais do próximo mês, nas quais a população negra não participa.

Apoiante de uma mudança pacífica no regime da África do Sul esperam que Kaunda e de Klerk cheguem a um entendimento e à reconciliação, após anos de hostilidade, do Estado mais rico da região sul do continente africano com os seus vizinhos negros mais pobres.

A África do Sul quer que o ANC renuncie à violência. Por sua vez, o ANC quer que o Governo liberte os presos políticos, ponha fim ao estado de emergência, legalize os grupos políticos na clandestinidade e retire as tropas dos bairros negros antes de entrarem no diálogo.



O líder da resistência cambojana, Norodom Sihanouk, que ontem se demitiu.

Camboja: Sihanouk demitiu-se na fase final das conversações de paz

O príncipe Norodom Sihanouk demitiu-se da liderança do seu partido e aparentemente da aliança de três partidos da guerrilha do Camboja, na véspera da ronda final de conversações para a paz naquele país, disseram fontes diplomáticas. Todavia Sihanouk e os seus colaboradores mais próximos ainda não o anunciaram.

O grupo de três partidos da oposição ao Governo pró-vietnamita de Phnom Penh, até agora liderado por Sihanouk, integra para além da facção a que pertence o príncipe (a Frente Unida para um Camboja Independente), os khmers vermelhos, pró-chineses e os khmers nacionalistas, liderados por Son Sann.

Fontes diplomáticas em Paris consideram que mediante esta demissão, que ocorreu exactamente na véspera do reinício das conversações para a paz no

Camboja, Sihanouk pretende demonstrar o seu distanciamento dos khmers vermelhos, responsáveis pela morte de mais de um milhão de pessoas durante os anos em que ocuparam o poder, de 1975 a 1979.

As mesmas fontes dizem ainda que Sihanouk poderá estar a pretender aumentar o seu poder como ponto de equilíbrio, numa altura em que se encontra já em Paris o primeiro-ministro cambojano, Hun Sen, para o início das conversações.

«É muito possível que isto não passe de um golpe de teatro. O príncipe está a ser bastante pressionado», dizem.

Entretanto ministros dos Negócios Estrangeiros de cerca de duas dezenas de países asiáticos participam hoje, em Paris, na ronda final de conversações sobre a paz no Camboja.

Na semana passada o governo de Phnom Penh rejeitou um pla-

no de paz franco-indonésio para o Camboja por o considerar generoso para as facções rebeldes.

A sessão ministerial de encerramento da reunião de Paris termina no dia 30.

Posição chinesa

O khmer vermelho tem de participar num futuro governo do Camboja, defendeu hoje a China num comentário divulgado pouco antes do início da ronda final das conversações para o estabelecimento da paz naquele país.

Num comentário hoje publicado no órgão oficial do Partido Comunista da China, as autoridades chinesas acusam o Vietname, que é contra a participação do khmer vermelho no governo do Camboja, pelo fracasso das negociações de Paris, que começaram há um mês, com a participação de 19 países.

Fonte oficial chinesa diz:

Deng Xiaoping está vivo e bem de saúde

O líder chinês, Deng Xiaoping de 85 anos, está vivo, bem de saúde e anda a nadar na praia, afirmam fontes oficiais chinesas ansiosas em dissipar rumores segundo os quais Deng, que não é visto em público há 11 semanas, está gravemente doente.

No entanto, diplomatas estrangeiros manifestam algum ceticismo face à ausência de provas e afirmam que, doente ou não, Deng não parece capaz de resolver a crise da sua sucessão.

Segundo observadores, a China parece encaminhar-se para um período sem uma liderança clara, muito embora o presidente Yang Shangkun, de 82 anos e partidário da linha dura, surja como a personalidade mais poderosa.

Deng Xiaoping apareceu pela última vez em público, através da televisão, a 9 de Junho, para dar os parabéns aos comandos militares chineses pela sua actuação contra os activistas estudantis do movimento pró-democracia. Deng estava com ar enfraquecido e falava com alguma dificuldade.

Na terça-feira passada, Deng completou 85 anos de idade. A imprensa chinesa veio cheia de discursos feitos há mais de 30 anos e publicou uma fotografia do líder tirada a 2 de Junho.

A capital foi inundada por rumores segundo os quais Deng se encontrava gravemente doente, no seguimento de um operação a um cancro da próstata e de que os seus assessores militares estão a disputar a sucessão.

Na quinta-feira, o primeiro-ministro Li Peng tentou pôr termo às especulações ao afirmar, num encontro com o ministro dos Negócios Estrangeiros do Bangladesh que Deng se encontrava bem de saúde a gozar férias nas águas de Beihaihe, uma estância balnear a leste de Pequim.

Por seu turno, o vice-presidente chinês, Wang Zheng, disse a uma entidade japonesa que tinha estado a nadar com Deng.

«Francamente, não sabemos se eles estão a dizer a verdade», comentou um diplomata. «Porque é que não apresentam nenhuma prova?».

Um jornalista chinês, geralmente bem informado sobre estas questões, garantiu que Deng não está doente: «Deng passará a ser visto em público menos vezes. Continuará a ter a última palavra nas decisões que forem tomadas, mas os chineses têm de se habituar a vê-lo menos vezes. Só os dirigentes mais importantes se encontrarão com ele a partir de agora».

Entretanto, a China renovou os ataques a Zhao Ziyang, antigo secretário-geral do Partido Comunista Chinês, demitido em Junho depois da vitória dos partidários da linha dura, acusando-o agora de dar demasiado poder aos investidores.

Num comentário publicado na primeira página do diário dos trabalhadores afirma-se que Zhao tentou abrir caminho ao capitalismo e bloqueou uma campanha em 1987 contra o «liberalismo burguês», terminologia utilizada pelos chineses para designar as ideias ocidentais.

Moçambique: Chissano rejeita contraproposta da Renamo

O Presidente moçambicano, Joaquim Chissano, considerou a contra-proposta de paz apresentada pela Renamo em conversações recentes no Quênia como «vazia de sentido».

As conversações, que envolveram elementos da Renamo e dirigentes eclesásticos moçambicanos, decorreram este mês em Nairobi e destinavam-se a encontrar uma solução para pôr fim aos 14 anos de guerra civil no país.

«O documento não tem qualquer significado», afirmou Chissano, em declarações à imprensa.

O plano de paz da Renamo, com 16 pontos, impõe como condições «a reforma constitucional» e a retirada das «forças estrangeiras» do país, numa alusão aos cerca de 12 000 soldados do Zimbábue que combatem ao lado das forças armadas moçambicanas.

Na altura, o chefe de Estado moçambicano recordou que a proposta de paz apresentada pelo seu Governo à Renamo em Julho mereceu o apoio esta semana dos chefes de Estado reunidos em Harare.

Abertura da fronteira entre Angola e o Zaire

Angola e o Zaire procederam ao posto fronteiriço angolano de Nogui, no Norte do país, à abertura oficial da fronteira comum, uma linha com uma extensão de cerca de 2600 quilómetros.

A abertura da fronteira, que se segue à assinatura, a 11 de Agosto, de acordos entre os dois Estados, vai permitir a troca legal de produtos duas vezes por semana, até haver condições para o intercâmbio monetário, referiu a agência angolana ANGOP.

«As populações de ambos os lados já não terão necessidade de fazerem travessias ilegais» dum e do outro lado da fronteira», acrescenta a agência, citando declarações de responsáveis provinciais angolanos e zairenses.

Na cerimónia participaram o ministro angolano das Relações Exteriores, Pedro de Castro Van-Dunen «Loy» e o vice-primeiro-ministro e comissário do Estado zairense, Niny Ngimby Maidika.

Libano: «Organização dos Oprimidos» ameaça o Papa

Um grupo fundamentalista libanês, a «Organização para a Defesa dos Oprimidos», avisou hoje o Papa João Paulo II que «deve escrever o testamento antes de visitar o Líbano». A Organização disse: «Estamos dispostos a receber Sua Santidade o Papa de Roma tal como acolhemos os sionistas, as tropas de Reagan e a nossa querida mãe França em 1982/83». O xeque Mohamed Hussain Faddallah, chefe espiritual do grupo Hezbollah (Partido de Deus), convidou este fim-de-semana o Papa para visitar o Líbano, numa entrevista publicada em Itália, garantindo-lhe a segurança no sector ocidental da cidade, controlado por muçulmanos. A «Organização Para a Defesa dos Oprimidos» ameaçou na sexta-feira passada atacar os interesses franceses no Líbano, se a França intervir militarmente no confronto. O comunicado de hoje começa por uma saudação — «em nome do Bem Amado, do Todo Poderoso» — ligeiramente diferente da saudação muçulmana tradicional e é idêntica à usada pela «Organização da Justiça Revolucionária», que tem reféns ocidentais em seu poder.

Polícia e Exército desmentem ataque israelita ao Líbano

Fontes da segurança libanesa disseram que quatro aviões da Força Aérea israelita fizeram hoje «falsos ataques» a bases de militantes pró-iranianos no vale de Bekaa, controlado pela Síria. A Polícia libanesa e o Exército desmentiram entretanto qualquer ataque por Israel no Leste do Líbano. As fontes libanesas tinham dito antes que Israel tinha atacado um bastião do Hezbollah (Partido de Deus) na aldeia de Janta, mas, depois, disseram que os aviões bateram somente a velocidade do som. Segundo essas fontes, aviões de Israel sobrevoaram as posições do Hezbollah durante duas horas, foram alvejados por fogo antiaéreo, mas nenhuma posição do grupo foi atingida.

Quatrocentas detenções em Espanha numa operação antidroga

A Polícia espanhola terminou uma operação de 48 horas desencadeada contra pequenos traficantes de droga e criminosos que actuavam na costa mediterrânica, prendendo mais de 400 suspeitos e confiscando droga, jóias e carros. A acção, denominada «Operação Costeira», envolveu cerca de 4000 polícias e um helicóptero, que sobrevoou a costa desde a região catalã, a Norte, até à Andaluzia, no Sul, incluindo a Costa do Sol e as ilhas Baleares e Canárias. A Polícia apreendeu cerca de um quilograma de heroína e perto de sete de haxixe, além de jóias, carros e diversos artigos que se pensa terem sido roubados de residências.

Ataque sikh a comboio provoca 22 mortos

Atiradores sikhs atacaram um comboio de passageiros no Estado do Punjab e massacraram pelo menos 22 passageiros hindus, disse hoje a Polícia. Pelo menos 30 outros ficaram feridos no ataque, perpetrado ontem, no comboio que liga Suratgarh a Bhatinda, afirmou K.P.S. Gill, director-geral da Polícia do Punjab. Dez dos feridos encontram-se em estado considerado grave. Mas o jornal em língua inglesa «Tribune», publicado em Chandigarh, capital do Punjab, escreveu que 70 pessoas tinham morrido e 150 ficaram feridas no ataque. Gill afirmou que nove militantes sikhs, munidos de armas automáticas, atacaram três dos cinco vagões do comboio e abriram fogo depois de terem deslocado passageiros sikhs de hindus.

Sri Lanka: Exército força abertura de lojas para anular greve geral

Militares do Sri Lanka fortemente armados obrigaram hoje comerciantes de Colombo a abrir os seus estabelecimentos, para tentar anular uma greve de uma semana convocada por rebeldes cingaleses, que querem derrubar o governo. Alguns comerciantes satisfizeram a exigência dos militares, que colocaram efectivos numerosos equipados com coletes à prova de bala, a patrulhar pontos-chave dos arredores e do centro de Colombo, a capital. Circulam alguns autocarros particulares e estatais mas os bancos e os serviços públicos mantêm-se fechados, no primeiro dia da greve geral convocada pela Frente Popular de Libertação, que protesta contra alegados assassinatos de militantes seus.

Confrontos em Hong-Kong entre a Polícia e refugiados vietnamitas

Vinte e três polícias de Hong-Kong ficaram feridos em sequência dos confrontos registados ontem entre a Polícia e refugiados vietnamitas que atiravam pedras para protestar contra a distribuição do arroz — disse a Polícia. Cerca de 1000 vietnamitas, alguns armados com barras metálicas, concentraram-se num cais e começaram a atirar pedras aos agentes da Polícia que tentavam distribuir arroz aos refugiados vietnamitas na ilha da Thai e Chau.

Combates diminuíram este fim-de-semana

ENVIADO SOVIÉTICO CHEGOU A BAGDAD PARA DISCUTIR SITUAÇÃO NO LÍBANO

O enviado soviético Genadi Tarasov iniciou hoje conversações com responsáveis iraquianos sobre a actual situação no Líbano, disse um porta-voz da embaixada soviética.

Acrescentou que Tarasov, representante pessoal do ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, deve reunir-se com o chefe da diplomacia iraquiana, Tareq Aziz.

O Iraque apoia, no Líbano, o líder cristão general Michel Aun e fornece-lhe, alegadamente, armas. As forças de Aun combatem as milícias muçulmanas pró-sírias e os 33 000 soldados sírios no Líbano.

Tarasov, o primeiro destacado enviado de Moscovo que visita o Líbano em 14 anos de guerra civil, efectua uma digressão pelo Médio Oriente num esforço di-

plomático soviético para aumentar as acções de paz com vista à resolução da crise libanesa.

O enviado soviético manteve conversações com líderes muçulmanos e cristãos em Beirute e reuniu-se com responsáveis em Damasco e Amã antes de se dirigir hoje para Bagdad.

Em Amã, Tarasov alertou sobre as repercussões da crise libanesa no Médio Oriente e manifestou o apoio de Moscovo em relação aos esforços da missão da Liga Árabe para acabar com os confrontos e procurar depois um compromisso político duradouro.

Pelo menos 760 pessoas, na maioria civis, foram mortas desde o último reacender da guerra no Líbano.

Um porta-voz da Polícia libanesa afirmou que a missão de paz soviética fez diminuir «nota-

velmente» as hostilidades entre sírios e cristãos libaneses.

Proposta francesa

A França propôs ontem um plano de paz tripartido para o Líbano considerando que a solução do conflito é «extremamente difícil», mas possível, afirmou o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Roland Dumas.

Segundo Dumas, a paz será possível se as partes em conflito aceitarem um cessar-fogo e embargo total de armas seguido de reformas políticas e posteriormente a retirada das forças sírias e israelitas do Líbano.

O plano agora apresentado constitui a segunda ofensiva diplomática francesa depois de o Presidente François Mitterrand ter lançado a campanha «Salvar

o Líbano», em 12 de Agosto.

A França apela ainda a todas as partes envolvidas no conflito libanês para que «reduzam as suas pretensões» e «se pronunciem decididamente a favor de uma solução política».

Dumas afirmou que iria enviar um alto funcionário a cinco capitais árabes para apresentar o plano.

François Scher, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, deixou ontem Paris em direcção a Damasco, de onde seguirá para Beirute, Arábia Saudita, Argélia e Marrocos.

Ontem, o presidente norte-americano, George Bush, e o seu homólogo francês, François Mitterrand, discutiram, pelo telefone, a crise no Líbano — anunciou a Casa Branca.

Os dois Presidentes debateram o cessar-fogo, sob a égide das Nações Unidas, no Líbano, e concordaram manter a atenção da ONU sobre o problema — segundo a declaração emitida pela Casa Branca.

Bush afirmou estar satisfeito com a presença dos navios franceses ao largo da costa libanesa, que considerou serem uma precaução justificada, apesar das ameaças feitas sobre a vida dos reféns norte-americanos.

Moldavos protestam ignorando aviso do Kremlin

Centenas de milhares de Moldavos manifestaram-se ontem publicamente a favor da oficialização da sua língua-mãe, ignorando um aviso feito pelo Kremlin aos nacionalistas das repúblicas do Báltico.

Cerca de 300 000 pessoas concentraram-se na cidade de Kishinev, capital da Moldávia, oriundas de toda a República Soviética — disse Yuri Roshka, porta-voz da Frente Popular Moldava.

O jornal do Partido Comunista Soviético, «Pravda», publicou ontem um artigo acusando os elementos nacionalistas da Moldávia de extremistas.

«Estão presentes 300 000 pessoas. Como é que podem ser todas extremistas?», perguntou Roshka. A manifestação vai realizar-se apesar do forte ataque da liderança moscovita aos movimentos nacionalistas — acrescentou Roshka. Entretanto, activistas bálticos afirmaram recuar que Moscovo se preparasse para reprimir o movimento recorrendo, talvez, ao uso da força para pôr fim à contestação nacionalista da Lituânia, Letónia e Estónia.

Uma declaração do Comité Central do Partido Comunista Soviético emitida no sábado à noite, denunciava uma escalada das manifestações anti-soviéticas nos territórios bálticos, onde «forças destrutivas» procuravam dividir a União Soviética.



O chefe do KGB, Vladimir Kryuchkov, em visita à Polónia, fala aos repórteres após um encontro com o novo Primeiro-Ministro polaco.

Polónia: governo de Mazowiecki tem um ano para provar o que vale

O líder do Solidariedade, Lech Walesa, disse ontem que o primeiro-ministro, Tadeusz Mazowiecki, dispunha de um período de seis meses a um ano para provar a sua capacidade na resolução dos problemas económicos polacos.

«O governo pode contar com o apoio popular durante seis meses a um ano, depois disso o povo tem que começar a ver os primeiros sinais de melhoria (económica)» — afirmou Walesa a uma delegação alemã-federal.

Durante este mês, os trabalhadores industriais têm manifestado o seu descontentamento pelo aumento dos preços dos alimentos imposto pelas autoridades comunistas, mas as greves diminuíram ligeiramente desde que o Parlamento polaco elegeu Mazowiecki na quinta-feira passada.

No entanto, a central sindical Solidariedade receia que os protestos laborais ponham em risco os esforços do actual primeiro-ministro para combater a inflação e a dívida externa, que ronda os 39 000 milhões de dólares.

«Agora temos as condições, incluindo um primeiro-ministro, para que as coisas melhorem.

Têm que melhorar. Mas nesta altura não podemos desperdiçar recursos económicos» — sublinhou Walesa perante 2000 apoiantes reunidos na igreja de Santa Brígida, na cidade portuária de Gdansk.

Lech Walesa dirigiu-se à multidão após conversações com o ministro alemão-federal do Trabalho e dos Assuntos Sociais, Norbert Blum.

Quer o líder do Solidariedade, quer Mazowiecki insistem na necessidade polaca de ajuda externa para solucionar a crise económica e também no sucesso das medidas de austeridade que o primeiro-ministro polaco deverá apresentar brevemente.

Norbert Blum adiantou que se encontrava na Polónia para averiguar as possibilidades de uma visita do chanceler alemão-federal, Helmut Kohl, e os pedidos que o actual Governo iria fazer a Bona. Blum não acrescentou quaisquer pormenores.

Mazowiecki enfrenta negociações difíceis para a formação de um novo governo, composto na sua maioria por representantes do Solidariedade e dos dois partidos não comunistas, pois o

Partido Comunista Polaco (POUP) quer mais que as duas pastas que lhe foram atribuídas.

Os representantes do POUP ocupam os Ministérios da Defesa e da Administração Interna, uma forma de assegurar ao Governo soviético a credibilidade da Polónia como aliado no Pacto de Varsóvia, que, segundo Mazowiecki, não abandonará.

Entretanto o Vietname acusou o Solidariedade de estar a preparar um golpe contra-revolucionário na Polónia e apelou aos trabalhadores para defenderem o socialismo.

Centrando as suas críticas nos acontecimentos políticos que levaram à designação de um primeiro-ministro não comunista, Hanói refere que as conquistas do comunismo estão fortemente ameaçadas na Polónia.

No entanto, o chefe da Polícia de Segurança soviética (KGB) afirmou que Moscovo não está preocupado com as recentes mudanças políticas na Polónia.

Vladimir Kryuchkov, que, este fim-de-semana, visitou a Polónia, fez esta afirmação sorridente, à saída dum encontro com o novo primeiro-ministro polaco.

Fracasso total dos excursionistas do pedal

BELO

José Garcia ganhou a medalha de bronze na prova dos 10 000 metros dos Campeonatos do Mundo de canoagem, a decorrer em Plovdiv, na Bulgária.

Trata-se da primeira medalha obtida por um atleta português nas provas de seniores do Campeonato do Mundo de Canoagem, tendo o 3.º lugar de José Garcia sido atribuído através do «photo-finish»



José Garcia: bronze na canoagem

ÓPTIMO

Graça Oliva foi designado como delegado da Federação Internacional de Futebol ao jogo Irlanda do Norte - Hungria, a disputar no dia 6 de Setembro e que faz parte do Grupo 6 das eliminatórias para o «Mundial» de Futebol.

Por outro lado, Graça Oliva, que é instrutor da FIFA, foi também designado pela União Europeia de Futebol como delegado ao jogo Real Madrid - Spora de Luxemburgo.



Graça Oliva: honra à competência

PÉSSIMO

Foi realmente péssimo o comportamento da dezena de artistas do pedal, que a Federação Portuguesa de Ciclismo mandou para terras francesas participar nos mundiais (amadores e profissionais) de ciclismo. Todos (excluindo Acácio Silva) abdicaram do brio, esforço, abnegação e estoicismo desistindo da respectiva prova. Uma representação que nada dignificou o ciclismo português.



Acácio Silva: o último a abdicar

Fórmula Um:

Senna: serenata à chuva

Mundial de Ralis

Lancia «afunda-se» nos Mil Lagos

Pág. 20



Peres Bandeira na bancada do Mário Duarte a observar a estratégia dos aveirenses; próximo opositor do Benfica. Dois degraus acima, encontrava-se o dr. Nunes da Silva, assessor do Presidente da República e adepto (muito fervoroso) do Sporting

TRIO MADEIRENSE NÃO CONSEGUE UM ÊXITO

Pág. 18

Nomes para a Federação de Futebol

Segundo revela o diário desportivo «O Jogo», na sua edição de hoje, o actual presidente da Associação de Futebol de Lisboa (João Rodrigues), que vem revelando a intenção de se candidatar ao cargo de líder do executivo da Federação Portuguesa de Futebol, já teria estabelecido acordos com vista à distribuição de cargos com Rui Silva Leal na presidência da assembleia geral, a Tato Marinho estará destinado o lugar na presidência do conselho de justiça. Lúcio Barbosa, igual lugar no conselho de disciplina; Gilberto Madail, vice-presidente e coordenador do futebol e Teles Roxo poderá vir a desempenhar as funções de presidente adjunto.

Entretanto, João Rodrigues insiste em afirmar que sendo eleito César Grácio será imediatamente reintegrado nos quadros de pessoal da FPF.

Académica vai processar a FPF

O presidente da direcção da Associação Académica de Coimbra, Jorge Anjinho, em declarações prestadas ao «Diário de Notícias», afirma que o seu clube irá mover um processo judicial contra a Federação de Futebol, pedindo a indemnização de 120 mil contos pelos danos providados pela alegada irregularidade cometida no julgamento do caso N'Dinga.

Para a Taça de Honra da AFL

Benfica-Sporting no próximo domingo

Aproveitando o interregno do campeonato nacional, com vista à preparação da selecção nacional para o confronto com a Bélgica (na 5.ª feira terá lugar o teste final frente à Roménia, no Bonfim), realiza-se, no próximo domingo, a primeira jornada da Taça de Honra da Associação de Futebol de Lisboa, que terá o Estádio do SLB como palco e que integra, a partir das 17 horas, o jogo Belenenses-Estrela da Amadora.

A 2.ª ronda realizar-se-á no dia 13 de Setembro no Estádio do Restelo a partir das 17 horas.

Rudd Gullit: 6 semanas de pausa

O avançado holandês Rudd Gullit, ao serviço do AC Milão de Itália, vai estar ausente dos relvados de futebol por um período de seis semanas, devido ao agravamento da lesão no seu joelho direito.

O repouso forçado, imposto pelos médicos que assistem o jogador, permitirá avaliar a necessidade de submeter ou não Gullit a uma operação ao joelho.

«Estou decidido a parar para avaliar a gravidade da lesão» — disse Gullit, que não estará apto a alinhar pelo AC Milão nas primeiras jornadas do «calcio».

«Julgo que esta inactividade poderá ser útil se se evitar a operação» — desabafou Gullit, uma das «pedras-chave» na manobra táctica do AC Milão, detentor da Taça dos Campeões Europeus.

Mladenov: quem foi que sugeriu a sua reforma antecipada?

Alves Henriques

Foi pena que os «tratadistas» da ciência futebolística cá da paróquia, que por aí têm vindo a sugerir que o sr. Hristo Mladenov seja remetido para a reforma, não tenham estado presentes no passado sábado no Restelo, para, com a sua «esclarecida competência» de «experts» da matéria, observassem como este Belenenses sem Zé Mário, Saavedra, Juanico, Baidek, Macaé e ainda Sobrinho, Mladenov e Jorge Martins, se encontra jogativamente disciplinado, pedras bem arrumadas no xadrez, jogadores com excelente disposição psicológica e saúde física e de como do banco ecoa a ordem certa no momento recomendado.

Muito bem, caro Hristo Mladenov! Gostei de ver a sua equipa. Os 61 anos (completados no passado dia 7 de Janeiro) naturalmente que lhe deram a experiência para que eu o possa (e deva) considerar como uma das mais «matreiras raposas» do futebol europeu e, a visão demonstrada nas sucessivas alterações estratégicas que foi forçado a ordenar, durante o difícil encontro com a excelente formação bracarense demonstraram toda a lucidez, esclarecimento, visão e clarividência que, todos sabemos, constituem peso forte na bagagem do mais refinado treinador futebolístico. Muito bem!

E se o leitor me permite mais um elogio, ele vai direitinho para o jovem Vítor Manuel Mota Fernandes, nascido no ano em que o seu colega búlgaro completara 24 anos. O já credenciado técnico do Sporting Clube de Braga continua a evidenciar largo somatório de atributos que justamente o situam entre os mais capazes que se encontram no topo da escala lusa. A equipa que esteve presente no Restelo e que uma semana antes havia vencido o Estrela da Amadora, jogava futebol de alta bitola e também ele operou substituições em tempo certo e mudou a estratégia no momento exacto com efeitos que teriam de resultar positivamente.

Aquela sua decisão de tirar Quim II — que, diga-se, não estava actuando de forma a comprometer — fazendo recuar Serrinha e mandando avançar Rui Manuel para o «miolo», foi «jogada» de quem sabe da poda e quando resolveu trocar Vermelhinho por Eskilsson decretou o plano ofensivo de que resultaria o golo averbado pelo sueco que se diz solicitado pelo Santander.

Duas atitudes de ordem táctica, definidoras da sua excelente visão de jogo que só foram contrariadas, porque Mladenov respondeu prontamente metendo Paulo Monteiro no reforço ao meio campo em substituição do «audacioso» Jorge Silva. Com Paulo Monteiro na «armação» ficava montado o dique a tapar as intenções alheias.

No banco, também se ganham jogos e tanto Mladenov como Vítor Manuel demonstraram no «despique táctico» do Restelo que assim é.

É isso. O jogo foi equilibrado porque os valores em confronto são da mesma igualha e os técni-

cos igualmente sabedores e cumpre-me enaltecer a correcção, verdadeiramente exemplar, de todos os protagonistas do espectáculo que bem merecia ter uma mais vasta plateia. Vamos lá, amigos belenenses! O jogo com o Mónaco aproxima-se, e os atletas que vestem azul com o símbolo da Cruz de Cristo e representam a mais querida colectividade, do histórico, e amado por milhares detestado por meia dúzia, Acácio Rosa de seu nome, precisam de sentir o apoio de todos e em todas as circunstâncias, seja o encontro com o Benfica, o Porto, o Sporting, o Braga ou o Carrizoso de Ansiães. Vamos, pois, ensaiar o hino da confiança, do optimismo e da crença para o confronto com o forte opositor sediado no Mónaco?

Acabou o jogo com o Belenenses a amealhar os dois pontinhos em disputa e ninguém osará afirmar que o resultado não se ajusta à produção desenvolvida, ainda que, no caso de o minuto 90 ter chegado com o «nu-



Despique entre Chiquinho e João Mário

Árbitro: Ezequiel Feijão, auxiliado por Hélio Pereira e Neto Afonso, de Setúbal.

BELENENSES: Mihaylov; José António (cap.); Galo, Edmundo e Grosso; Carlos Ribeiro, Chiquinho, Sadkov e Adão; Jorge Silva e Chico Faria.

Substituições: Jorge Silva por Paulo Monteiro, aos 56 minutos e Sadkov por Jaime, aos 69 minutos.

SP. BRAGA: Hélder; Moroni; Quim II, Vítor Duarte e Laureta; Serrinha, João Mário, Vermelhinho e Tiano; Radi Zdravkov e Rui Maside.

Substituições: Quim II por Rui Manuel e Vermelhinho por Eskilsson, ambos ao intervalo.

Autores dos golos: Chico Faria (g.p. aos 43 m), Chiquinho (44) e Eskilsson (49). **Disciplina:** todos a souberam respeitar.

lo» no «placard», tudo estaria igualmente certo.

As forças equilibraram-se, os planos tácticos encaixaram-se, o receio foi recíproco, as cautelas dividiram-se. Daí...

Dir-nos-ão os mais exigentes espectadores que estiveram presentes no granito do Restelo, que o jogo não foi assim coisa de arregar o olhar. É realmente verdade, só que ao crítico cumpre considerar todos os factores que envolvem o seu comentário e a sua crítica, e o autor desta aligeirada crónica, tem em conta que a época está no seu começo, os clubes alteraram o seu plantel e por aí fora. Por isso, e ainda porque no Restelo está Hristo Mladenov no lugar que pertenceu ao brasileiro Marinho Peres, que faltam seis elementos que se consideram pedras obrigatórias do xadrez e que em Braga também entraram Quim (Varzim), Quim Manuel (Tirsense), Rui Manuel (Pena-fiel), Radi (Chaves), Maside e Eskilsson (Sporting) e ainda o ex-portista Vermelhinho. Ora, perante tantas questões, quem se atreve a exigir que as equipas já demonstrem o entrosamento que permita palmas de tango?...

Ainda assim, algumas citações especiais: no Belenenses: José António mostrou a sua constante atenção, autoridade de comando, sentido posicional e espírito de sacrifício de um «115» em plena eficiência; Galo, Grosso e Edmundo cumpriram com total acerto; Adão, assim- assim e Sadkov nem tanto; no ataque, Chico Faria e Jorge Silva estiveram uns furos abaixo de Chiquinho.

Quanto aos bracarenenses, nota altíssima para o guarda-redes Hélder, Vítor Duarte muito bem (que pena aquela fiffa de que resultou o golo de Chiquinho!); Serrinha muito bem em todas as posições e funções; Laureta apenas cometeu um erro de que resultou o «penalty» convertido por Chico Faria e quanto a Moroni, João Mário, Tiano, Vermelhinho e Rui Manuel todos têm direito a «menção honrosa».

Que dizer de dr. Ezequiel Feijão? Gostámos, francamente, do trabalho produzido e um ou outro hiato de julgamento não justifica nota negativa. Trata-se de um dos melhores árbitros portugueses e demonstra-o em todas as circunstâncias.



Lima: impecável «centro», com Dinis batido



Venâncio: passa a bola, não passa o

Beira Mar perde na recepção aos «leões»: 0-1

SPORTING: MÍSSEIS DE CURTO ALC

Neves de Sousa

Salvo o devido respeito por algum cronista do reino que esteja disponível para opinião diferente, se algumas dúvidas restassem em relação ao modo como o Beira Mar arranca para a grande jornada e o Sporting se apresenta ordenado taticamente, elas ficariam por terra a partir do duelo no solarento e belo «Mário Duarte», na terra altamente prestigiada pelo clã Gilberto Nunes e por outros dedicados aveirenses de antes quebrar que forcer. Uma esgrima que viveu de tenacidade dos donos da casa em procurarem diminuir ao máximo a produtividade dos «leões» e, por parte dos verde-brancos, novamente a mais alta cotação para Valtinho que será (sempre e só) um espectacular médio atacante (acessível a funções de marcação directa a uma «estrela») e nunca, pese o que Manuel José pretender demonstrar a si próprio ou àqueles que contrariam a contratação (ou promoção) de um autêntico defesa canhoto, um qualquer «back» esquerdo rígido e implantado como poste no terreno de exame.

Sabemos que o técnico sportinguista não gosta que qualquer sector da crítica contrarie os seus próprios erros ou deslizos: mas seria enganar este mundo e o outro afirmar que os «leões» tinham contratado o melhor reforço da temporada, um centro-campista de pés com lume e cabeça de ferro, com «cabedal» para dar e vender (atenção Maradona, cuidado Careca, juizinho Alemão...) para o perderem ingloriamente numa posição descabida e apática, roubando-lhe as potencialidades atacantes que entram pelos olhos dentro mesmo do mais leigo em futebol. O que não é o caso (como se sabe) de Manuel José.

Quanto ao Beira-Mar fica-se numa encruzilhada: é certo que vêm aí reforços (que também tardarão a enconstrar ritmo e pedalada para esta «guerrilha») mas a verdade é que a turma se apresenta pessimamente trabalhada fisicamente. Treino a mais ou a menos, Thissen (que está de negro por falecimento da mãe) não se abriu na apreciação: porém, fica-se com a ideia de que a experiência do ano anterior serviu de teste: entrada furi-bunda, a galope; saída de modo arrepiante, o rabinho entre as pernas por ninguém poder com um gato pela extremidade mais fina.

Quer dizer: neste momento, o Beira Mar é a antevésia perfeita. Anda a passo, provavelmente guardando a cavalgada para quando tocar a unir e o fogo queimar os costados. Tarde ou a tempo?

Antes do mais: é sempre espectacular a recepção que a família de Gilberto Nunes oferece aos seus amigos da Comunicação Social, funcionando como uma espécie de óptima «relações públicas» do Beira Mar. Para o convívio em sua casa, o clã Nunes teve o cuidado de convidar gente importante da zona aveirense: o dr. Sebastião Dias Marques (governador civil da cidade), o eng. Manuel da Rocha Galante (presidente da Câmara Municipal de Ílhavo), o juiz-corregedor dr. José Augusto Macário (um sportinguista de todos os corações e um excepcional conhecedor da história desportiva do nosso País). Governador, presidente de edilidade e alto magistrado funcionaram, ao lado dos anfitriões (Gilberto e esposa, Domingos e ir-



Abdel Ghany, árbitro e Carlos Manuel

mã) como óptimos animadores de uma conversa onde, para além dos interesses legítimos de uma zona privilegiada da nossa terra, se tocou em tudo: mas muito especialmente no futebol, já que o trio de mais altos convidados é (mesmo) apaixonado pelo jogo-rei.

Marchou-se para o estádio, com a quase certeza de que, a surgir um vencedor do diálogo sobre a relva, o «placard» não ultrapassaria a mexida mínima. Assim aconteceu, por obra e



Perseguição a três pares de pernas

A.M.A. Auto Monumental do Arquivo

Audi



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA



Passa o homem



Ataque cerrado ao Beira-Mar: Venâncio na frente

LCANCE, AINDA DESACTIVADOS



Manuel: a bola aos pulos

graça de fabuloso disparo de Valtinho, na cobrança de um «tiro» livre perfeitamente assinalado por indiscutível falta de Simões sobre Paulinho Cascavel. Miguel, que gesticula muito, quem sabe se para a sua bonita esposa estar sempre reparando nele, nada podia fazer: o «petardo» parecia um míssil. Nem um extraterrestre o trabalharia.

Caras conhecidas na bancada; dr. Nunes da Silva (assessor na área do Trabalho do dr. Mário Soares), Peres Bandeira («espionando» para o Benfica o esquema do Beira Mar), Porém Luís (que à noite, também estaria na Maia, observando os trabalhos arbitrais), Zé Beto (com saudades da terra que bem conhece) e Lima Pereira (que, pelo menos, tratou com Fernando Gomes dos negócios que vão correndo bem na sociedade com o biboto de ouro).

O espectáculo não foi famoso: viveu de ondas sucessivas do Sporting como de verrinosos contra-ataques avenfenses. Ivkovic primorosamente: calma e segurança, nada de se fazer ao «boneco» do António Capela, apenas sobriedade e firmeza. Na sua vanguarda imediata, uma defesa que nunca foi sujeita a apuros, porque Freire continua na bitola habitual e Alain é um desperdício em matéria técnica: se não trabalhar com o esférico, acaba por não conseguir contornar um simples marco de pedra.

Depois, a média: o «trinco» Douglas a léguas-luz daquilo que sabe, pode e já nos ofuscou. Carlos Manuel empunhando a batuta mas esgotando (generosamente) o poderio dos pulmões e das pernas. Carlos Xavier quase pedindo licença para se limitar modestamente ao desempenho do cargo. E, claro, inevitavelmente, Valtinho brilhando em cada movimento. Na frente é que a coisa se complicava, porque a velocidade e o poder de finta em corrida de Marlon Brandão não eram bem aproveitados por Paulinho Cascavel, que entrou naquela pecha de se atirar para o chão, por tudo e por nada, quando chega à contrária área de rigor. E temos Fernando Gomes: incrível o modo como está sendo (pelo menos aparentemente) esquecido por alguns companheiros. Um dos melhores jogadores de sempre do luso futebol tem de ser servido em bandeja ou para a tabelinha final: em seguida, deixem o problema por sua conta que ele sabe bem desenhencillar-se de qualquer defesa. Só que, apenas jogando sem bola (provavelmente porque não contribuiu para a compra de uma esfera de couro) Go-

mes torna-se mera figura de corpo presente, esperando a benesse celestial que não lhe toca no ombro.

E é pena que se comece a desbaratar quem tanto gostava de continuar brilhando. Ainda se pensou que o apelo a Luisinho e Lima modificasse o panorama do «show»: incrivelmente, o brasileiro (que é defesa, que sempre foi defesa...) foi remetido para o centro do terreno, persistindo-se num Valtinho quase amarrado na retaguarda. Curiosamente, o jovem Lima passou também a funcionar como «apátrida» naquele conjunto ainda muito desconjuntado e bem à espera de mestre Silas e de um defesa para a canhotinha.

Que se poderá dizer de um «onze» que entrega toda a responsabilidade a um só homem? Abdel Ghany (sendo excelente) não pode ser onnipotente, carece de (pelo menos) uma «muleta». E isso não existe ainda no «team» de Aveiro. Dizia-nos o presidente Silva Vieira:

«Vem aí Petrov. Está a chegar mais um argelino (Hadji) que é «internacional». Também já acertámos com um ponta-de-lança (Penteado) que fica logo autorizado a jogar...»

Pois é: entretanto, Carvalhal é nomeado provisório defesa direito (o Sporting não soube aproveitar a dávida...), Bozinsky é forçado a funcionar como segundo «trinco», Redondo «esfarrapa-se» todo, Miguel faz o que pode. Mas, ao mesmo tempo que se nota um Dinis fora de forma e um Simões perdido no oceano, parece ser obrigatório dar maior «chance» a Paquito, já que a turma melhorou imenso com a sua entrada, possivelmente porque também Sousa ainda não encontrou o diapasão para afinar o tom da sua música.

Numa síntese: Sporting é uma formação ainda desactivada, apenas com mísseis de curto alcance. Beira Mar afigura-se caçador em terra lavrada. Lá mais para diante haverá (certamente) juízos mais adequados a outras realidades.

Com boa arbitragem do bracarense Fortunato Azevedo (que esteve optimamente acompanhado por Leite Silva e Valdemar Lopes) alinhamos:

Beira Mar: Miguel; Carvalhal, Bozinsky, Dinis e João Gouveia; Redondo; Abdel Ghany, Sousa (Paquito na 2.ª parte) e Simões; Freire e Alain.

Sporting: Ivkovic; João Luis, Miguel, Venâncio e Valtinho; Douglas, Marlon, Carlos Manuel (Lima aos 77 minutos) e Carlos Xavier; Gomes e Paulinho Cascavel (Luisinho, 77).

Golo por Valtinho (25). Cartão amarelo para João Gouveia, Alain e Marlon.

Penafiel, 0-FC Porto, 2

«Dragões»: licença para falharem em tempo da sua «perestroika»

Neves de Sousa

Bonito de ver o magnífico Estádio da Maia, cheio até aos topos, uma cidade debruçada sobre duas visitas que tinham trazido (embaçados nos seus sonhos) também milhares de amigos. Penafidenses (como obviamente se deduziria) desde o primeiro instante renunciando ao mínimo sinal de ataque (Vitor Baia apenas duas vezes entrou em acção e, mesmo assim, porque resolveu fazer o gosto ao pé, saindo da sua área para afastar a bola pelas franjas laterais) e os portistas com o acelerador ao máximo mal o apito arbitral deu início à função. Apenas duas outras achegas a este julgamento prévio: Carlos Alinho não conseguiu ainda dar consistência ao seu «onze» (e aquela rapaziada, impulsiva e desejosa de conquistar lugar, dando no osso como gente graúda e toda remetida à mais porfiada das barreiras defensivas) e Artur Jorge, desprovido de «vedetas» de primeira apanha (Madjer, Branco, José Carlos e Edu em «stand-by») obrigando a sua jovem guarda a dar ao gatilho das pernas e a oferecer também o corpo ao manifesto, na esperança da obtenção de carta de alforria. Mas onde residia a diferença crucial foi na paridade de valores e (notavelmente) quando Domingos foi chamado a substituir um Kiki que andava para ali a dançar com a bola pensando que estava num baile de romaria.

É isso: Domingos partiu aqui-lo tudo, mal entrou em acção. Até aí, o Porto parecia dispendente, ninguém aproveitava os «amortecedores» de Rui Águas. Seme-do estaria toda a noite com a mais descalabrada pontaria da sua vida, Bandeirinha navegava entre a defesa e a média, Jaime Magalhães muito longe do seu mais-que-trivial. Marito era o único toque de fogo de uma linha abúlica. Porém, mal o menino Domingos arrancou para a guerrilha, foi um ver-se-te-avias: os penafidenses transitarão para um virote maior e, não fora o espectacular Cerqueira cortar muitas vases em última instância e Penafiel levava que contar, num jogo que teve a módica quantidade de 53 «livres», o que bem reflecte a dureza colocada no palco, bem distribuída pela maioria dos componentes dos dois regimentos.

Todavia, a muralha penafidense só aguentou até ao intervalo. Depois, mais um pouquinho de orgulho mal ferido e, pumba!, queda quase total, continuando Cerqueira a valer como travão e Seme-do a funcionar como o maior desperdiçador da ronda, tanta vez esteve com o golo à inteira mercê. Realmente, foi contemplação demasiada de Artur Jorge: a chamada do promotor Jorge Couto foi mais que tardia.

O golo tinha (mesmo) de surgir: foi uma recarga de André que (inquestionavelmente) entrou na baliza e um discípulo do ainda muito anárquico grupo de Alinho (incrível aquela colocação do «goleador» Amâncio em recuada linha média...) tentou aliviar nas barbas idóneas de testemunhas que não entenderam os protestos que valeriam descontrolo aos episódios proprietários da loja. Um tento que André endossou (inteirinho) para o novo «rebento» que a essa hora era prenda que a mulher do «craque» juntava à já sua menina.

O ritmo e a velocidade portistas iam rasgando fendas por tudo o que era frontaria e só a indómita força de vontade dos moços de Penafiel ia retardando a chicotada. Que surgiu (o mais insolitamente que é possível imaginar) quando o árbitro resolveu conceder um castigo máximo para a eficiência rápida do

pontapé de Demol. Só Manuel Nogueira seria capaz de se autorizar a declarar que a boa tentativa de desarme de Artur a Domingos merecia o fuzilamento.

Deus não lhe iria perdoar o erro: nisso pensou o apitador quando (aí, sim) houve mesmo falta sobre o mesmo Domingos, bem na sala do castelo de Penafiel. De mal com a consciência, o zelador da lei fez vista de mercador: uma asneira nunca deveria ser limpa com outra «burrice». Que dirá a isto o mais neutral dos delegados técnicos?

Enfim: um «show» que se ar-

quivaria no «dossier» das vulgaridades não tivessem estado em situação de brilho Domingos e Cerqueira, perante um Porto que quer apenas estender a vidade até poder contar com o melhor erário e um Penafiel que terá muitas coordenadas para acertar antes de pensar na autêntica luta pela sobrevivência.

Já agora, uma perguntinha: Dão anda a cumprir culpa para penitenciária ou já só é capaz de jogar aquilo que mostrou na Maia? Oh, homem: anime-se! A vida são dois dias e você, ainda recentemente, parecia ter chama e arte...



Domingos: permanente quebra-cabeças

Jogo no Estádio da Maia (por interdição do rectângulo penafidense) arbitrado pelo portuense Manuel Nogueira (que esteve acompanhado por Luís Aguiar e José Ribeiro).

Equipas:

Penafiel: Cerqueira; Rui Manuel, Vasco, Chico Nikita e Artur; Diallô China, (Rebello, 84), Amâncio e Ciro; Coelho e Djão (Secretário, 73).

FC do Porto: Vitor Baia; João Pinto, Demol, Morato e Bandeirinha; Kiki (Domingos aos 30 minutos); Jaime Magalhães, Marito, André e Seme-do (Jorge Couto, 77); Rui Águas.

Golos: André (62) e Demol (de grande penalidade, aos 77 minutos). Cartão amarelo para Artur, João Pinto e Amâncio.

UNICAR

Comércio de Automóveis, Lda.

VIATURAS NOVAS E USADAS

Peças de origem



VIATURAS USADAS

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

Renault 12	1982
Renault 21 Nevada 7 Lug.	1987
Renault 5 GTL	1987
Renault 11 TSE	1987
Renault 9 GTS	1986
Peugeot 504 Reforce G	1987
Fiat Uno Turbo	1988
Autobianchi Y 10 Turbo	1988

Para peças de origem consulte-nos na R. do Telhal

Sede: R. dos Condes, 37 T.: 32 75 23-32 75 27-32 85 44

Stand Novos: Pr. dos Restauradores, 46

Stand Usados e Loja Peças: R. do Telhal, 4-A T. 32 75 23 / 7

Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 T. 60 73 06

RENAULT

SURPRESAS CONTINUAM DENTRO DA «CAIXINHA»

A estreia do Benfica com um difícil empate (1-1) no terreno do Guimarães e as vitórias fora do FC Porto e Sporting, outros candidatos ao título, assinalaram a segunda jornada do nacional de futebol da época 89/90.

Os campeões nacionais, que contam com um jogo em atraso com o Setúbal, devido à sua participação no torneio de Vigo (Espanha), tiveram de recuperar sábado de uma desvantagem inicial, depois de Caio Júnior ter aberto o activo para os vimaranenses, logo aos 11 minutos, num golpe de cabeça.

Os encarnados, esta temporada treinados pelo técnico Sven Goran Eriksson e reforçados pelo internacional sueco Jonas Thern, tiveram de suar bastante para chegarem ao empate (1-1) num forte disparo de Mats Magnusson, dentro da área.

O Guimarães, orientado pelo brasileiro Paulo Autuori e que domingo protagonizou com o Sporting o melhor jogo da jornada inaugural, voltou a exibir um futebol francamente ofensivo, dando sinais de possuir uma equipa com fortes ambições na competição.

FC Porto e Sporting, que lideram «ex aequo», com quatro pontos em dois jogos, vence-

penalidade, a castigar uma falta sobre Domingos.

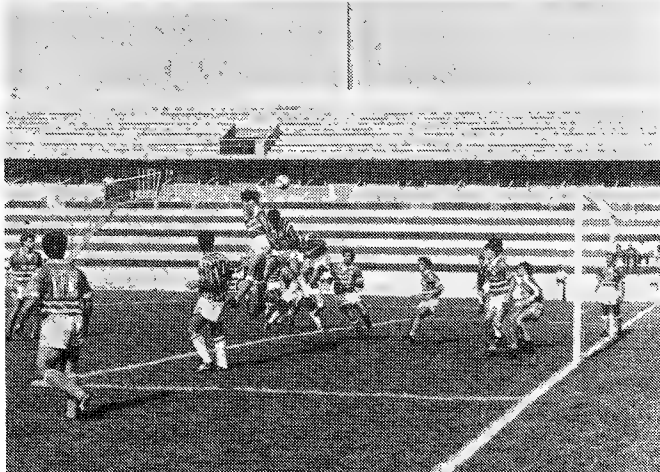
O Setúbal, que aposta forte esta temporada, recebeu o Marítimo e triunfou por 2-1, com os seus dois golos a serem obtidos pelo búlgaro Mladenov (41 e 47 minutos), que trocou o Restelo pelas margens do Sado.

Nacional e União da Madeira tiveram melhor sorte que o Marítimo, com o primeiro a empatar (1-1) em casa com o Portimonense de José Torres e com os unionistas a repartirem os pontos no seu ambiente frente ao Tirsense (0-0).

O Belenenses, com dois golos de rajada (43 e 44 minutos) marcados por Chico Faria e Chiquinho, respectivamente, logrou bater o Braga por 2-1, numa partida em que os minhotos se mostraram muito aguerridos e determinados, reduzindo a desvantagem por intermédio do sueco Eskilsson (49 minutos).

Outro despique animado colocou frente a frente Boavista e Chaves, com a equipa axadrezada, comandada por Raul Águas, a impor-se aos flavienses por 2-0, com golos de Valdir e Jorge Andrade nos últimos 10 minutos de jogo.

O Feirense, única equipa primodivisionária sem estrangeiros



Reboleira: luta no relvado e plateia despovoada

Setúbal-Marítimo	2-1
Beira Mar-Sporting	0-1
Penafiel-FC Porto	0-2
Guimarães-Benfica	1-1
U. Madeira-Tirsense	0-0

Marcadores

Dos 37 golos marcados nas duas primeiras jornadas apenas quatro (e todos estrangeiros) rubricaram dois remates certos. Form eles: Alain, Mladenov, Ricky e Valtinho que actuam, respectivamente, no Beira Mar, Vitória de Setúbal, Estrela da Amadora e Sporting. Todos os demais 29 golos tiveram igual número de autores.

Próxima jornada

Boavista-União da Madeira; Tirsense-Est. Amadora; Feirense-Belenenses; Sp. Braga-Vitória de Setúbal; Marítimo-Vitória de Guimarães; Benfica-Beira Mar; Sporting-Nacional; Portimonense-Penafiel e Desp. Chaves-FC Porto.

Alverca em festa

O Futebol Clube de Alverca, fundado em 1 de Setembro de 1939 e considerado Instituição de Utilidade Pública desde 25 de Setembro de 1985, vai festejar de forma muito digna as suas «Bodas de Ouro» com um conjunto de acontecimentos dos quais destacamos os seguintes:

• 1 de Setembro - salva de foguetes, pelas 8 horas e apresentação da equipa senior, com o Portimonense, às 21 horas, em

jogo que será arbitrado por Fernando Correia.

• Dias 5 e 7, Torneio Quadrangular, com o Interclube de Angola, Estrela da Amadora, União de Leiria, além da equipa do Alverca. Jogos às 20 e 22 horas, tendo sido convidados para arbitrar, Vítor Pereira, Fernando Correia e Pinto Correia.

• Dia 10 - Alverca-Juventude de Évora, 17 horas, 1.ª jornada do Nacional da II Divisão.

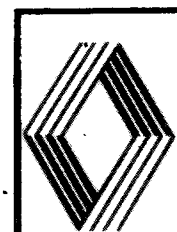
• Dia 17 - Alverca-Juventude de Évora, 1.ª eliminatória da Taça de Portugal.

• Dia 22 - Colóquio sobre futebol profissional, tendo como convidados o presidente da AFL, João Rodrigues; major Valentim Loureiro; os treinadores Toni, João Alves e Romeu Oliveira; Carraça, profissional do Alverca.

• Dia 23 - Jogo entre equipas femininas de futebol, Costa do Estoril-Mártir Santo, dirigido por Gabriela Quaresma, pelas 16 horas.

Jogo entre equipas de veteranos, pelas 17 e 30, Alverca-Benfica.

• A partir das 21 horas do dia 29 de Setembro, sessão de encerramento das comemorações das Bodas de Ouro, com entrega de emblemas de ouro e de prata aos associados que completaram 50 e 25 anos de filiação clubista, respectivamente.



RENAULT

FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças: Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

Classificação

	J	V	E	D	G	P
1.º FC PORTO	2	2	0	0	4-0	4
2.º Sporting	2	2	0	0	4-2	4
3.º Boavista	2	1	1	0	3-1	3
4.º Belenenses	2	1	1	0	2-1	3
5.º Est. Amadora	2	1	0	1	3-1	2
6.º Braga	2	1	0	1	2-2	2
7.º V. Setúbal	1	1	0	0	2-1	2
8.º Portimonense	2	0	2	0	2-2	2
9.º Tirsense	2	0	2	0	1-1	2
10.º Chaves	2	1	0	1	3-4	2
11.º Feirense	2	1	0	1	1-3	2
12.º Benfica	1	0	1	0	1-1	1
13.º V. Guimarães	2	0	1	1	3-4	1
14.º Beira Mar	2	0	1	1	1-2	1
15.º Marítimo	2	0	1	1	0-1	1
16.º U. Madeira	2	0	1	1	1-3	1
17.º Nacional	2	0	1	1	2-5	1
18.º Penafiel	2	0	0	2	2-5	0

Mais um árbitro nos jogos

do campeonato italiano

As equipas de arbitragem passam a integrar quatro elementos nos jogos dos próximos campeonatos italianos de futebol das 1.ª e 2.ª divisões.

A decisão foi tomada sexta-feira à noite, na cidade de Florença, durante uma longa reunião das autoridades máximas do futebol transalpino.

A função do quarto membro da equipa de arbitragem é a de controlar tudo o que sucede no exterior das quatro linhas, inclusive nas bancadas, para não sobrecarregar a já de si difícil tarefa de dirigir o encontro.

O quarto homem terá o papel de «fiscal-de-linha de reserva» e envergará um uniforme tradicional, com calção e camisola, sob o fato de treino, sentando-se entre os dois bancos de suplentes.

Ainda não foi encontrado um nome adequado para qualificar o quarto elemento de arbitragem, o qual deverá assinalar também ao árbitro a presença nas bancadas de dísticos com «slogans» provocatórios e violentos.

Apenas se um dos fiscais-de-linha se magoar ou sentir mal, o quarto homem poderá despir o fato de treino e entrar em campo no seu lugar.

A decisão só foi tomada noite dentro, pelo que o comissário dos árbitros italianos, Cesare Guisconi, deparou com imensas dificuldades para arranjar os 19 «fiscais-de-linha de reserva».

O comissário começou por telefonar ao seu «braço-direito», Francesco Francescon, o qual desligou o telefone por duas vezes, pensando tratar-se de uma brincadeira de mau gosto.

A terceira tentativa, Francescon lá se convenceu que era a sério e, por sua vez, começou a contactar os fiscais-de-linha que não tinham sido já nomeados para os 19 jogos dos campeonatos das 1.ª e 2.ª divisões.

O caso tornou-se problemático porque quase nenhum dos eleitos aceitou a convocatória à primeira tentativa, dado desconhecerem por completo a nova medida considerada revolucionária.

O 19.º fiscal-de-linha suplente apenas foi confirmado pelas 14.15 horas locais de sábado, mas os nomes dos quartos homens do quarteto não foram revelados, nem o serão no futuro.

O único problema por resolver é a questão do fato de treino que cada um envergará. Para já, a indumentária fica à escolha do interessado, até que os responsáveis definam o modelo de uniforme fato ideal, que deverá incluir uma peça impermeável.



Artur Jorge em momento de correcções

ram fora do seu ambiente o Penafiel (2-0) e Beira Mar (1-0), respectivamente, com os «leões» a beneficiarem de um golo solitário de Valtinho, aos 26 minutos, na sequência de um livre directo.

Os portistas, com uma equipa renovada, necessitaram de 63 minutos para vencer a resistência no Penafiel, com André a inaugurar o marcador e com a «estrela» belga Stephan Demol a fixar o resultado final (2-0), na transformação de uma grande

ao seu serviço, foi goleado no terreno do Estrela da Amadora por 3-0, numa partida em que os três golos da turma da Reboleira foram apontados pelo nigeriano Ricky (2) e pelo brasileiro Nelson Borges (1).

Resultados

Nacional-Portimonense, ...	1-1
Amadora-Feirense, ...	3-0
Boavista-Chaves	2-0
Belenenses-Braga	2-1

**JOGO DE
CARTAS**

CONCURSO



RECORTE PELO TRACÉJADO
PREENCHA COM LETRAS MAIÚSCULAS Cole num Postal dos CTT e envie para CONCURSO "Jogo de Cartas"
APARTADO 4 290-1507 LISBOA - CODEX

Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Cód. Postal _____
Idade _____ Profissão _____
Freguesia _____ Concelho _____
Tem Televisor? _____ Nº Licença _____
Telef. _____

TOTOBOLA

ACHAVE

- Guimarães-Benfica X
- Penafiel-Porto 2
- Boavista-Chaves 1
- U. Madeira-Tirsense X
- E. Amadora-Feirense 1
- Belenenses-Braga 1
- Setúbal-Marítimo 1
- Beira Mar-Sporting 2
- Nacional-Portimonense X

- Racing Paris-Marselha .. X
- Brest-Paris SG 2
- Caen-Bordéus 1
- Toulon-Mónaco 1

Totoloto

7 - 16 - 20 - 29 - 38 - 47 (18)

A NOSSA APOSTA

Concurso n.º 35/89
(3. Setembro.89)

- Real Madrid-Gijón 1
- Valência-At. Madrid 1
- Valladolid-Barcelona X
- At. Bilbao-R. Sociedad ... 1
- Ossassuna-Maiorca 1
- Málaga-Celta 1
- Cádiz-Logronhês 1
- Bolonha-Inter 1
- Fiorentina-Génova 1
- Verona-Juventus X
- Lecce-Atalanta 1
- Milão-Lázio 1
- Roma-Ascoli 1



Momento de festa rubra



Roldão bate a concorrência



Stern e João Batista foram ao «tapete»

NOMES E NÚMEROS DA JORNADA

Nacional - Portimonense

Estádio dos Barreiros
Árbitro: Jorge Coroado, auxiliado por António Sousa e João Gil de Lisboa.
NACIONAL: Gilmar; Heitor (cap.), Paulito, Leiz e Cristiano; Edu; Rolão, Sylvanus e Paulo Sérgio; Dino e Murphy.
Substituições: duas, ambas aos 58 minutos. Cristiano e Murphy cederam os seus lugares a Edmilson e Mário, respectivamente.
PORTIMONENSE: Figueiredo; Chico Zé, Flóris, Aurélio e Guerreiro; Bezinski; Vado, Guetov, Skoda (cap.); Voinov e Luciano.
Substituições: Luciano por José Pedro, aos 69 m, e Guetov por Major, aos 84 m.
Marcadores: 0-1, aos 32 minutos, com Guetov e 1-1, aos 81 m por Heitor.
Acção disciplinar: cartão amarelo para Leiz, aos 78.

V. Setúbal - Marítimo

Estádio do Bonfim
Árbitro: Vítor Correia, auxiliado por Fernando Castro e Carlos Matos.
VITÓRIA DE SETÚBAL: Jorge Martins; Dito, Crisanto, Quim e Flávio; Jorge Ferreira; Quinito, Jaime Pacheco e Carlos Freitas; Aparício e Mladenov.
Substituições: na 2.ª parte, entrou Serra e saiu Carlos Freitas; aos 73 m, entrou Hélio para o lugar de Quinito.
MARÍTIMO: Everton; Oliveira; Rui Vieira, Carlos Jorge e Andrade; Návaro Nunes; Artur Semedo, Adelino Nunes e Tozé; Moreira de Sá e Wando.
Substituições: aos 61 m, João Luís ocupou o lugar de Rui Vieira; e aos 78 m, saiu Wando e entrou Paulo Ricardo.
Golos: de Mladenov (40 e 48 m) e Tozé (69).
Acção disciplinar: nada a registar.

À atenção do Sporting

Nápoles: triunfo na abertura

O Nápoles, adversário do Sporting na Taça UEFA, venceu fora o Ascoli por 1-0 em encontro da jornada inaugural do campeonato italiano de futebol da 1.ª divisão da época 89/90.
A Juventude de Turim, onde milita Rui Barros, não conseguiu melhor que um empate, em casa, frente ao Bolonha por 1-1, enquanto o AC Milão, actual detentor do título, goleou, fora, o Cesena por 3-0.
Resultados da jornada: Ascoli - Nápoles, 0-1; Atalanta - Verona, 1-0; Bari - Fiorentina, 1-1; Cesena - AC Milão, 0-3; Génova - Lecce, 1-0; Inter - Cremonense, 2-1; Juventus - Bolonha, 1-1; Lazio - Sampdoria, 0-2 e Udinese - Roma, 1-1.
Flacara em último
O Flacara Moreni, adversário do FC do Porto na Taça UEFA, perdeu no seu recinto com o Petrolul de Ploiesti por 2-0, e é o «lanterna vermelha» do campeonato de futebol da Roménia, após a segunda jornada.
França: 7.ª jornada
Resultados: Caen - Bordéus, 1-0; Racing Paris - Marselha, 1-1; Brest - Paris Saint Ger-

Boavista - Chaves

Estádio do Bessa, no Porto
Árbitro: Pinto Correia, auxiliado por Moisés Ferreira e Hélio Santos, do CA da AF Lisboa.
BOAVISTA: Padrão; Jaime, Frederico (cap.), Valdir e Marcos António; Casaca, Agatão, Phil Walker e Isaías; Forbs e Jorge Andrade.
Substituições: aos 56 m, Chiquinho Carioca rendeu Forbs e aos 64 m João Pinto rendeu Jaime.
CHAVES: Jesus; Jorginho; Vicente, Filgueira e Rogério; Luís Manuel, Diamantino (cap.), Manuel Correia e Slavkov; David e Tanev.
Substituições: aos 79 m saiu Luís Manuel e entrou Erasmo e, aos 81 m, Manuel Correia cedeu o lugar a Emanuel.
Golos: de Valdir (80 m) e Jorge Andrade (90).
Acção disciplinar: cartão amarelo para Rogério, Phil Walker e Vicente.

E. Amadora - Feirense

Estádio da Reboleira, na Amadora.
Árbitro: Veiga Trigo, auxiliado por Manuel Burrica e João Corujo, da C. A. Beja.
EST. AMADORA: Hugo; Rui Neves, Duflio (cap.), Barny e Caetano; Bobó; Rebelo, Néelson Borges e Paulo Jorge; Ricky e Pedro Xavier.
Substituições: aos 79 minutos, Rui Jorge e Mário Gomes renderam Paulo Jorge e Pedro Xavier.
FEIRENSE: Rufino; Miguel; Licínio, Rendeiro, Marcelino e Morgado; Couto; Artur; Resende e Pinto; Pedro Martins.
Substituições: na 2.ª parte, Ribeiro veio em lugar de Resende e, aos 67 minutos, Artur deu o lugar a Valido.
Marcadores: 1-0 aos 14 minutos, por Ricky, 2-0 aos 26 minutos por Nelson Borges e 3-0 aos 75 minutos, por Ricky.
Acção disciplinar: Nada a assinalar.

Guimarães - Benfica

Estádio Municipal de Guimarães.
Árbitro: Carlos Valente, auxiliado por Jorge Garcia e por Carlos Cortiço «Trio» do CA da AF Setúbal.
GUIMARÃES: Neno «cap.»; William; Nando, Bené, Jorge e Roldão; N'Dinga; René e João Baptista; Caio Júnior e Chiquinho.
Substituições: aos 86 m, saiu Caio Júnior entrando para o seu lugar Artur Jorge e, a um minuto do termo do desafio, foi a vez de Soeiro render João Baptista.
BENFICA: Silvino; Veloso «cap.»; Samuel, Paulinho e Fonseca; Vítor Paneira, Thern e Ademir; Abel, Magnusson e César Brito.
Substituições: aos 38 m, saiu Abel entrando para a equipa benfiquista Lima e, aos 77 m, foi a vez de Vata render Ademir.
Golos: de Caio Júnior (11) e Magnusson (49).
Disciplina: amarelo mostrado a Jorge.

União - Tirsense

Árbitro: Francisco Silva (Faro)
UNIÃO: Valente; Nelinho, Casimiro, Carlos Jorge e Perduv; Duarte, Jairo, Salsa (Carlos Ferreira, 55) e Renato; Paulo Ribeiro (Rogério, 49), e Monteiro.
TIRSENSE: Lúcio; Sérgio, Vlamécir, Louro e Jorge; José Maria (Dreyffus, 45), Eusébio, Quim e Kipulu; Tueba e Vitiha (César, 77).
Acção disciplinar: nada a assinalar.

Roçadas a caminho do Pittsburgh

Jorge Roçadas poderá tornar-se na próxima semana o primeiro português a ingressar no futebol inglês, caso firme o contrato acordado com o Pittsburgh Birmingham.
Roçadas (30 anos) adiantou que «já está tudo acertado com o clube inglês, faltando apenas pôr o preto no branco», o que deverá acontecer quinta ou sexta-feira.
Apesar de «perfeitamente optimista» quanto ao desfecho das negociações, conduzidas pelo inglês Roger Spry, ex-preparador físico dos sadinos e actualmente a exercer idêntico cargo no Pittsburgh, Roçadas admite a hipótese de um recuo.
«Falta o mais importante, assinar. Contudo, estou tranquilo, pois se as contas saírem furadas, tenho uma oferta de outra equipa inglesa da segunda divisão, actualmente treinada por Malcolm Allison, que está empenhada na subida à primeira divisão».

de hoje, ficou assim ordenada:
1.ºs Chelsea, 7 pontos; Millwatt, 7; 3.ºs Everton e Coventry, 6; 5.ºs Liverpool, 5; Derby, 5; Norwich, 5; Queen's Park Rangers, 5; 9.ºs Manchester United, 4; Luton, 4; Tottenham, 4; Arsenal, 4; 13.ºs, Aston Villa, Charlton e Outhampton, 3; 16.ºs Nottingham Forest, 2; Wimbledon, 2; 18.ºs Manchester City e Crystal Palace, 1; 20.º Sheffield Wednesday, 0.
Holanda:
5.ª jornada
O Roda JC assumiu a liderança do campeonato holandês ao vencer no seu terreno o RKC Waalwijk, por 3-0, em encontro a contar para a 5.ª jornada da competição.
O Roda lidera com 8 pontos, em 5 partidas, enquanto o 2.º classificado, o RKC, tem menos um ponto.
Por seu turno, o actual detentor do título holandês, o PSV Eindhoven, ocupa o 8.º lugar, com 4 pontos em três jogos, após a vitória alcançada, na casa do Nec Nijmegen, por 4-1.
Resultados da jornada: Ajax -

MVV Maastricht, 5-0; Nec Nijmegen - PSV Eindhoven 1-4; Roda JC - RKC Waalwijk, 3-0; BVV Den Bosch - FC Utrecht, 2-0; FC Groningen - Fortuna Sittard, 0-0; Sparta - Vitesse, 1-1; Den Haag - FC Twente, 3-1 e Haarlem - Feyenoord, 3-1.
RFA: 6.ª jornada
Resultados: Hamburgo - Kaiserslautern, 3-0; Colónia - Bayer Leverkusen, 1-1; Karlsruhe - St. Pauli, 0-1; Homburgo - Werder Bremen, 1-1; Borussia Moenchenglabach - Borussia Dortmund, 0-0; Nuremberga - Fortuna Dusseldorf, 3-0; Bochum - Estugarda, 2-0; Eintracht Frankfurt - Bayer Uerdingen, 2-1; Waldhof Mannheim - Bayern Munique, 1-0.
Classificação: 1.º Eintracht Frankfurt, 10 pontos; 2.º Bayern Munique, 8; 3.º FC Colónia, 8; 4.º Werder Bremen, 7; 5.º Borussia Dortmund, 7; 6.º Waldhof Mannheim, 7; 7.º Bayer Uerdingen, 6; 8.º FC Nuremberga, 6; 9.º Borussia Moenchenglabach, 6; 10.º Bayer Leverkusen, 6; 11.º Estugarda, 6.

S.

R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-C

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal, EP, DIRECÇÃO DISTRIBUIÇÃO TEJO a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 10 kV, N.º 1282, com 732 metros, do apoio n.º 20 da linha 1004, ao PT n.º 883 - LRS de Luís Manuel Dias Canas Silva, na freguesia de Santo Antão do Tojal, concelho de Loures na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 11 de Agosto de 1989

Por João Manuel F.C. Garcia

Director de Serviços

Eng. Carlos Sousa Santos

Técnico superior principal

PORTUGUESES COM FALTA DE PEDALADA

Mais uma triste figura rubricada pelos nossos ciclistas em estradas europeias, ao abdicarem de qualquer centelha de brio, de capacidade de força, de resistência e de craveira físico-técnica durante os Campeonatos Mundiais de Estrada disputados sábado e domingo, em Chambery, França.

No primeiro dia foram os amadores Orlando Rodrigues, Paulo Ferreira, Joaquim Andrade e José Marques a recolherem ao carro-vassoura por nítida «falta de pedalada» e ontem foi a vez dos profissionais Carlos Moreira (2.ª volta), António Pinto e Pedro Silva (ao quilómetro 38), José Santiago e Manuel Abreu (6.ª volta) e, finalmente, Fernando Carvalho que viria a «sucumbir» na 9.ª volta.

Não seria melhor aplicar os 1500 contos gastos na deslocação desta comitiva no fomento da modalidade?

Para nós a questão não se coloca e os resultados estão à vista, e cremos que para o seleccionador também não, já que ele afirmara, momentos depois de os «amadores» terem sido recolhidos pelo carro-vassoura, que «em Portugal há neste momento poucos corredores amadores com qualidade para entrar num Campeonato do Mundo». E os profissionais onde estão?

Enfim, uma jornada bem esclarecedora de que salvo duas ou três excepções (Manuel Cunha, Joaquim Gomes e talvez Américo Silva), a juntar a Acácio da Silva, poderão «honrar o convento». E para melhor figura, talvez que Marco Chagas e Venceslau fizessem melhor do que os dez jovens escolhidos por Afonso Henriques.

Agora venha a Volta à CEE, mas pela «amostra» de Chambery não é de prever coisa melhor.

Entretanto saúde-se o triunfo de Greg Lemond, que demonstrou à concorrência ser o mais credenciado do tempo que passa.

Acácio: nada a fazer

Restava em cena Acácio Silva mas, a quatro voltas do termo da corrida, uma queda colectiva impediu o seu contacto com o grupo que perseguia os homens da frente e o moço de Montalegre arrumou a máquina, uma vez que o esforço a desenvolver, a partir daí, se tornaria de efeito nulo. Todos os portugueses ficaram na bermã da estrada. Até o carro de apoio «gripou». Que raio de representação!

Classificações

ELAS: 1.ª Jeannie Longo, França, 1.56,41 horas; 2.ª Catherine Marsal, França, a 4,05 minutos; 3.ª Maria Canins, Itália, mesmo tempo; 4.ª Inga Thompson, EUA, a 7,29 minutos e 5.ª Madonna Harris, N. Zelândia, mesmo tempo.

AMADORES: 1.º Joachim Halupczok, 4.52,54 horas; 2.º Eric Pichon (FRA), a 2,45 minutos; 3.º Christophe Manin (FRA), a 2,58; 4.º Dominik Krieger (RFA), a 3,00 e 5.º Gianluca Bortolami (ITA), a 4,13.

PROFISSIONAIS: 1. Greg Lemond (EUA), 6.45,59 horas; 2.º Dimitri Konichev (URSS), m.t.; 3.º Sean Kelly (Irlanda), m.t.; 4.º Steven Rooks (Holanda), m.t.; 5.º Thierry Claveyrolat (França) a 10,03 segundos; 6.º Laurent Fignon (França), m.t.; 7.º Martin Earley (Ir-

landa), a 00,10 segundos; 8.º Gianni Bugno (Itália), m.t.; 9.º Rolf Sorensen (Dinamarca), m.t. e 10.º Claude Criquelion (Bélgica), m.t.

Elas

O ciclista polaco Joachim Halupczok evitou o desejado dia de glória para a França, o país organizador, ao ganhar o título de estrada para amadores nos mundiais de Chambery.

Durante a manhã, Jeannie Longo e Catherine Marsal deram à França as medalhas de ouro e prata na prova feminina de estrada, um feito que se teria repetido à tarde, não fosse a intromissão de Halupczok.

Os seis para a CEE

Depois do rotundo fracasso dos nossos ciclistas nos Mundiais de Estrada, o seleccionador Afonso Henriques designou os seguintes seis atletas para, de 6 a 14 de Setembro, integrarem a selecção na Volta à CEE: Joaquim Andrade (Sicasal/Torreense) e José Marques (emigrante em França) (amadores), Manuel Abreu (Garcia Joalheiro), Fernando Carvalho (Louletano/Vale do Lobo), António Pinto (Sicasal/Torreense e José Santiago (Recer/Boavista), como profissionais.

Acácio na Rampa de Sintra

Segundo notícias que nos chegam de Chambery, o ciclista Acácio Silva estará presente na Rampa Internacional de Sintra a disputar no próximo mês de Setembro. O acordo terá sido estabelecido por Henrique Castro

(presidente da FPC) com a Carrera (equipa onde se encontra o prestigiado artista do pedal nascido em Montalegre e que recentemente chegou a liderar a Volta à Itália e o Tour de França).

Circuito da Malveira

Jorge Silva da Sicasal/Torreense foi o vencedor da 48.ª edição do Circuito da Malveira, completando as 83 voltas da prova, num total de 50,370 quilómetros, com o tempo de 1.12,22 horas, realizado à média de 41,70 km/hora.

Classificação: 1.º Jorge Silva, Sicasal/Torreense, 1.12,22 horas; 2.º Paulo Pinto, Sicasal/Torreense, m.t.; 3.º Carlos Marta, Vigor/Lousa, m.t.; 4.º Fernando Fernandes, Sicasal/Torreense, a 8 segundos; 5.º Carlos Coelho, Garcia/Joalheiro, a 10; 6.º Fernando Valente, Sicasal/Torreense, m.t.; 7.º David Assunção, Recer/Boavista, a 12; 8.º Marco Chagas, Louletano/Vale do Lobo, m.t.; 9.º Orlando Neves, Ruquita/Feirense, m.t. e 10.º Luís Domingos, Louletano/Vale do Lobo, m.t.

Por equipas: 1.ª Sicasal/Torreense; 2.ª Vigor/Lousa e 3.ª Garcia/Joalheiro.

Orlando Alexandre na Sicasal/Torreense

Segundo informa o matutino «Correio da Manhã» na sua edição de hoje, o treinador Orlando Alexandre, que actualmente dirige a equipa do Tavira/Bom Petisco, deverá assinar brevemente contrato com a Sicasal/Torreense.

António Jorge

Fórmula 1: GP da Bélgica

Mais uma «dobradinha» para não variar

O brasileiro Ayrton Senna reduziu para 11 pontos a diferença que o separa do seu colega de equipa da McLaren, o francês Alain Prost, no mundial de pilotos de Fórmula Um, após vencer o Grande Prémio da Bélgica.

O campeão mundial, que obteve a sua 8.ª «pole-position» esta temporada, assumiu a liderança na prova desde o início para nunca mais a largar, conquistando assim a sua 5.ª vitória em grandes prémios esta época, realizando as 44 voltas do percurso (305,360 km) no tempo de 1.40.54,19 horas, à média horária de 181,576 quilómetros.

O seu mais directo rival, Alain Prost, que lidera o mundial de pilotos com 62 pontos, ficou na segunda posição, a 1,30 segundos do brasileiro, mas sentiu esse lugar ameaçado pela grande recuperação do britânico Nigel Mansell (Ferrari), que a oito voltas do final se aproximou perigosamente do francês, ficando a 52 centésimos.

Classificação: 1.º Ayrton Senna, Brasil, McLaren, uma hora, 40 minutos e 54,196 segundos (média de 181,576 km/hora); 2.º Alain Prost, França, McLaren, a 1,304 segundos; 3.º Nigel Mansell, Inglaterra, Ferrari, a 1,824 segundos; 4.º Thierry Boutsen, Bélgica, Williams, a 54,418 segundos; 5.º Alessandro Nannini, Itália, Benetton, a 1.08,805 minutos; 6.º Derek Warwick, Inglaterra, Arrows, a 1.18,316; 7.º Maurício Gugelmin, Brasil, March, a 1 volta; 8.º Stefan Johansson, Suécia, Onyx, a 1 volta; 9.º Pierluigi Martini, Itália, Minardi, a 1 volta e 10.º Emanuele Pirro, Itália, Benetton, a 1 volta.

Após este GP e quando faltam 5 para o termo do Campeonato, as classificações de pilotos e marcas estão assim ordenadas:

Pilotos: 1.º Alain Prost, França, 62 pontos; 2.º Ayrton Senna, Brasil, 51; 3.º Nigel Mansell, Inglaterra, 38; 4.º Riccardo Patrese, Itália, 25; 5.º

Thierry Boutsen, Bélgica, 20; 6.º Alessandro Nannini, Itália, 14; 7.º Nelson Piquet, Brasil, 9; 8.º Michele Alboreto, Itália, 6; Eddie Cheever, EUA, e Derek Warwick, Inglaterra, 6.

Construtores: 1.º McLaren, 113 pontos; 2.º Williams, 45; 3.º Ferrari, 38; 4.º Benetton, 19; 5.º Arrows, 12; 6.º Tyrrel, 10 e 7.º Lotus, 9.

Lancia falha nos Mil Lagos

O sueco Mikael Ericsson, em Mitsubishi, venceu o Rali dos Mil Lagos (Finlândia), prova pontuável para o mundial da modalidade.

O finlandês Timo Salonen, em Mazda, foi 2.º classificado, a um minuto e 41 segundos e o espanhol Carlos Sainz, em Toyota Celica, foi 3.º, a dois minutos e 35 segundos.

Ericsson manteve o 1.º lugar na prova, depois dos abandonos dos finlandeses Juha Kankkunen (Toyota), Ari Vatanen (Mitsubishi) e Markku Alen (Lancia), resistindo aos ataques dos seus mais directos adversários.

Esta foi a primeira vez em 18 anos que o Rali dos Mil Lagos foi ganho por um piloto não finlandês.

A Lancia foi a grande derrotada nesta prova, embora seja já a virtual campeã mundial de marcas.

A marca italiana só conseguiu colocar um carro nos 10 primeiros lugares, com o italiano Massimo Biasion, líder do mundial e actual detentor do título, a terminar na 6.ª posição.

Classificação: 1.º Mikael Ericsson, Suécia, Mitsubishi, 4.15.23 horas; 2.º Timo Salonen, Finlândia, Mazda 323, a 1.41 minutos; 3.º Carlos Sainz, Espanha, Toyota, a 2.35; 4.º Kenneth Eriksson, Suécia, Toyota, a 5.46; 5.º Thorbjorn Edling, Suécia, Mazda, a 7.58; 6.º Massimo Biasion, Itália, Lancia, a 10.58; 7.º Armin Schwartz, RFA, Audi 200, a 11.50; 8.º Stig Walfridsson, Suécia, Audi 80, a 18.09; 9.º Risto Buri, Finlândia, Audi 200, a 20.24 e 10.º Esa Saarenpaa, Finlândia, Audi 90, a 21.54.

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Notário: Lic. Luís Lopes Pereira

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura de 10 de Agosto corrente, lavrada de fls. 5, v.º a fls. 7, do livro de notas 4-0, deste Cartório, foi constituída entre, ANTÓNIO FERNANDO RIBEIRO DE CASTRO e JOÃO MANUEL DA FONSECA FARINHAS, uma sociedade comercial por quotas, com a firma «VISOEX-IMPORTAÇÃO COMERCIO E REPRESENTAÇÕES, LIMITADA», com sede na Rua do Garrido, n.º 65, rés-do-chão, frente, em Lisboa, a qual se rege pelos artigos constantes da presente fotocópia que está conforme ao original.

Lisboa, dez de Agosto de mil novecentos e oitenta e nove.

A AJUDANTE,
(Lucinda Maria Lourenço
da Mata Mendes)

ARTIGO PRIMEIRO — UM — A sociedade adopta a firma «VISOEX — IMPORTAÇÃO, COMERCIO E REPRESENTAÇÕES, LIMITADA» e vai ter a sua sede na Rua do Garrido, número sessenta e cinco, rés-do-chão, frente, em Lisboa.

DOIS — A gerência poderá deslocar livremente a sede social dentro do concelho de Lisboa ou para o concelho limítrofe, bem como criar sucursais, agências, delegações ou outras formas locais de representação no país.

ARTIGO SEGUNDO — A sociedade tem por objecto a importação e comércio de representações.

ARTIGO TERCEIRO — O capital social é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas iguais de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, pertencentes uma a cada sócio.

ARTIGO QUARTO — UM — Ficam designados gerentes ambos os sócios.

DOIS — A sociedade vincula-se com a assinatura de um gerente.

TRES — Os gerentes poderão não ser remunerados, se tal vier a ser deliberado pelos sócios.

ARTIGO QUINTO — UM — Apenas as cessões de quotas entre sócios não carecem do consentimento da sociedade;

DOIS — Em todas as cessões onerosas de quotas a não sócios, a sociedade em primeiro lugar e os sócios não cedentes em segundo lugar e na proporção das respectivas quotas, gozam do direito de preferência.

ARTIGO SEXTO — A representação voluntária de um sócio em deliberações de sócios que admitam tal representação, pode ser conferida a qualquer pessoa.

ARTIGO SÉTIMO — Mediante prévia deliberação dos sócios tomada por unanimidade, fica permitida a participação da sociedade em agrupamentos complementares de empresas, bem como em sociedades com objecto diferente do seu ou reguladas por lei especial, e inclusivamente como sócia de responsabilidade ilimitada.

ARTIGO OITAVO — Os preceitos dispositivos do Código das sociedades Comerciais podem ser derogados por deliberação dos sócios.

Informação COMERCIAL

FESTAS DO POVO DE CAMPO MAIOR 3 A 10 DE SETEMBRO

A C.P. e a WASTEELS organizam um programa turístico, incluindo comboio, alojamento com refeição e transfer rodoviário a 2, 3 e 9 de Setembro, por ocasião das Festas do Povo de Campo Maior, destinado aos nossos Clientes das áreas de Lisboa, Santarém, Entroncamento e Abrantes.

Caminhos de Ferro Portugueses

uma cidade limpa
é uma cidade viva

CML

COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO CÍVEL

3.ª Secção Proc. n.º 265
ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 26 do próximo mês de Setembro pelas catorze horas, neste tribunal não-de ser postos em preça para serem arrematados pelo maior lance oferecido, acima do indicado no processo, os bens abaixo identificados, penhorados ao executado MANUEL PATRÃO, LDA com sede na Rua Alexandre Herculano 7-A — 2700 AMADORA na execução Sumária que lhe move IME-INDÚSTRIAS MECÂNICAS E TÊXTEIS, LDA com sede em Queluz — Rua Milharada 41, execução a prosseguir p/ pagamento das custas e de que é depositário Jorge Manuel Trancoso Godinho, com domicílio na sede da executada.

BENS A ARREMATAR

1) Um compressor — Lilair, em estado razoável de funcionamento.
2) Uma máquina de costura Cowser — 2 agulhas, em bom estado, de conservação e funcionamento.
3) Uma máquina de costura marca Nishi de 2 agulhas, em bom estado de conservação.

Lisboa, 7 de Julho de 1989

A Juiz de Direito,
Ana Paula
Lopes Martins Boularot

O Escrivão-Adjunto
Carlos Alberto
Moraes Fernandes
«DL» 28/8/89 1.ª Pub

MICROSCÓPIO

Râguebi:

CDUL no Torneio de Leiden

A equipa de râguebi do CDUL, que se encontra a participar no Torneio de Leiden (cidade holandesa situada perto de Amsterdão), perdeu, ontem, por 7-22 com Kelso, actual campeão da Escócia. A prova conta ainda com a participação do Diok (campeão da Holanda) e do clube inglês Harlequins.

No encontro de ontem, o CDUL apresentou a seguinte formação: José Lupi Belo; Ressano Garcia (Pedro Megre), Nuno Tomás, Domingos Megre e Cardoso; Albuquerque e Marques Pinto (3); Bernardo, Jónatas e Cortes (Barreiros); Castro Pereira e José Luís; Paulo Silva (4), Burnay e Teles.

Em encontro para atribuição do 3.º lugar, o CDUL defronta o Diok, que, na jornada inaugural, perdeu com os Harlequins, por 37-12.

**A Falange
contra
a Opus Dei**

«A Falange contra a Opus Dei» é um drama franquista familiar que domina a cena política espanhola neste fim de férias. É uma «reposição»: representa-se periodicamente esta peça em Madrid desde que o general Franco introduziu no seu Governo, em princípios de 1957, ministros membros do «Instituto Secular».

A ofensiva falangista atingiu o paroxismo esta semana com um artigo de primeira página do semanário falangista

- dito da «esquerda» - «SP», assinado pelo seu director, Vicente Royo.

**Represália
israelita
no Nilo**

Na acção mais arrojada de sempre, os «comandos» israelitas atacaram ontem à noite, com morteiros de 120 milímetros, um quartel-general de uma região militar egípcia em Mangabade, a oito quilómetros de Asyut, à beira do Nilo e a 320 quilómetros ao Sul do Cairo. Foi o quarto ataque dos «comandos» a território egípcio em menos de um ano e

constitui uma medida de represália contra os contínuos ataques egípcios a posições israelitas ao longo do Canal do Suez.

**Caetano
continua
no Norte**

O Prtesidente do Conselho, que continua no Norte do País, esteve, esta manhã, nas barragens do Picote e da Bemposta, depois do que seguiu para Mogadouro, onde almoçou na Estalagem do Caçador.

EFEMÉRIDES

1828 Nasce o escritor russo Leao Tolstoi, autor, entre outras obras, de «Anna Karenina» e «Guerra e Paz».

1833 O Parlamento britânico poibe a escravatura em todo o império.

1848 Os «boers» são derrotados em Boomplatz pelas forças britânicas.

1859 É obtida a primeira extracção mundial de petróleo em Titus Ville, Estados Unidos.

1927 Saco e Vanzetti, imigrantes italianos, são executados na cadeira eléctrica, sob a acusação de terem assassinado um caixa e um guarda durante o assalto a um banco em Bainthreese, em 1920.

1936 Num comício no Campo Pequeno, de apoio ao regime salazarista, o major Botelho Moniz, director do Rádio Clube Português, pede ao governo a criação de uma «legião cívica», que foi o embrião da futura Legião Portuguesa.

1963 A Assembleia Nacional da Argélia aprova a primeira constituição política do país.

1968 Incursão israelita sobre o aeroporto de Beirute.

1984 O governo autoriza o «Chase Manhattan» e o «Manufacturers Hannover» a instalarem-se em Portugal, sendo os dois primeiros bancos estrangeiros a receberem tal autorização.

- O general Mohammed Naguib, 83 anos, primeiro presidente do Egipto após o derube da monarquia, em 1952, morre no Cairo.

1988 Três caças a jacto da Força Aérea italiana despenham-se durante um festival aéreo na base militar norte-americana de Ramsteins, na RFA, matando 47 pessoas e ferindo 344.

EM PORTUGAL

	Min.	Max.	Prec.	As 18 h.
Bragança.....	15	15	0.0	P. nub.
V. Castelo.....	14	14	0.0	Nevoeiro
Vila Real.....	15	15	0.0	Limpo
Porto.....	15	17	0.0	Nebulosa
Coimbra.....	18	18	0.0	Nebulosa
C. Carvoeiro.....	18	20	0.0	P. nub.
C. Branco.....	15	16	0.0	Nevoeiro
Portalegre.....	15	15	0.0	Nebulosa
Lisboa.....	18	19	0.0	Nebulosa
Évora.....	17	17	0.0	Nebulosa
Beja.....	18	18	0.0	Nebulosa
Faro.....	20	20	0.0	M. nub.
Sagres.....	19	20	0.0	Nebulosa
P. Delgada.....	18	19	0.0	Limpo
Horta.....	-	-	0.0	-
Funchal.....	21	21	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 27, Porto 23, Faro 26, Ponta Delgada 27, Funchal 26

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

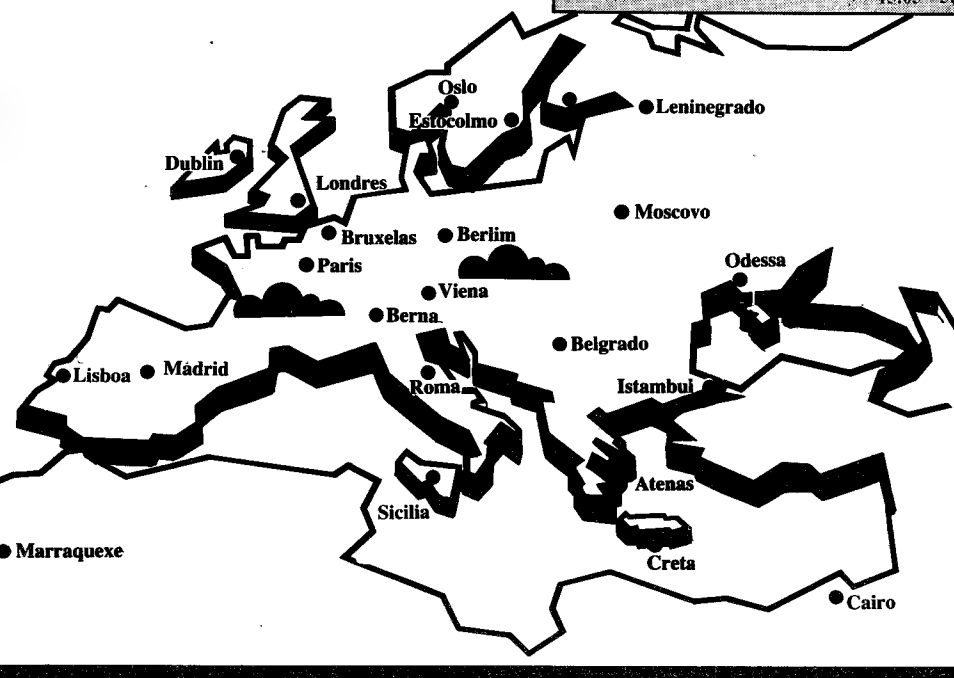
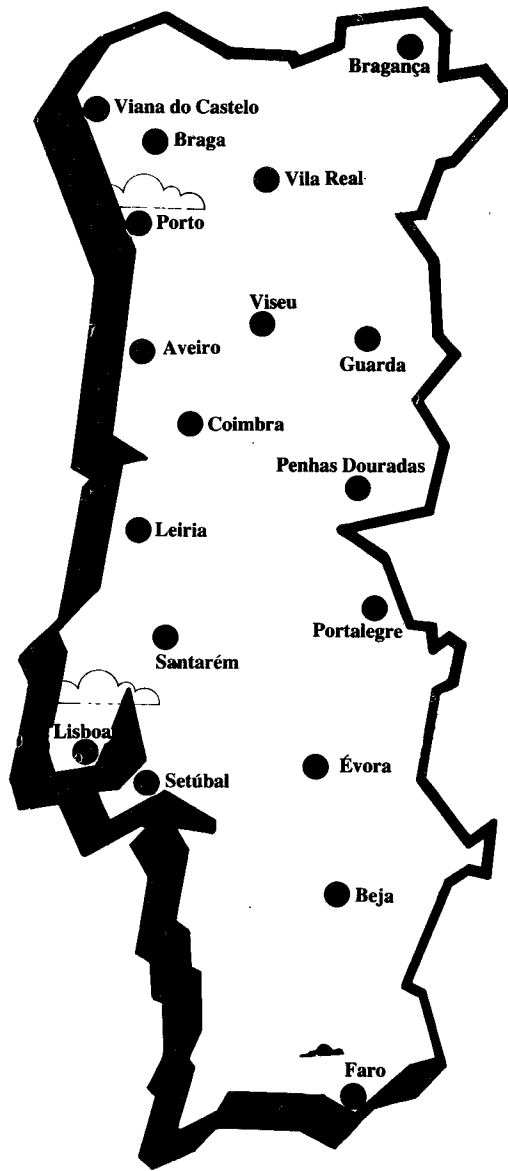
NA EUROPA

	Min.	Max.	As 18 h.
Madrid.....	16	17	P. nub.
Londres.....	9	9	P. nub.
Paris.....	11	12	P. nub.
Bruxelas.....	9	11	P. nub.
Amsterdão.....	11	11	Aguaceiros
Ginebra.....	12	14	M. nub.
Roma.....	24	25	P. nub.
Oslo.....	9	10	M. nub.
Copenhaga.....	11	12	Chuva
Estocolmo.....	3	8	P. nub.
Berlim.....	11	12	M. nub.
Viena.....	16	16	Chuva
Varsóvia.....	-	-	-
Atenas.....	23	26	P. nub.
Moscovo.....	-	-	-

NO MUNDO

	Min.	Max.	As 13 h.
Caracas.....	21	29	Limpo
Joanesburgo.....	8	22	Limpo
Los Angeles.....	16	22	Limpo
Montreal.....	16	22	Nublado
Nova Deli.....	25	32	Nublado
Nova Iorque.....	21	32	Limpo
R. de Janeiro.....	-	-	-
S. Francisco.....	14	22	Limpo
São Paulo.....	-	-	-
Tóquio.....	25	32	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte e Centro: Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco e neblina ou nevoeiro durante a manhã, em especial no litoral.
Regiões do Sul: Céu geralmente muito nublado por nuvens altas. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste durante a tarde no litoral Oeste.
Estado do mar: Mar encrespado a de pequena vaga com ondulação Noroeste de dois metros na costa ocidental e increspado com ondulação inferior a um metro na Costa Sul.

Nos Açores

Grupo Ocidental: Céu geralmente muito nublado. Vento Sudoeste fraco ou moderado. Períodos de chuva fraca.
Grupos Central e Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento Nordeste fraco soprando moderado no grupo oriental.
Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação Oeste de um a dois metros.

Na Madeira

Céu geralmente muito nublado. Vento Nordeste mo-

derado. Possibilidade de aguaceiros fracos, nas vertentes voltadas a Norte.
Estado do Mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Norte de dois metros.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral Oeste. Vento fraco. Neblinas e nevoeiros durante a madrugada.

DEPOIS

Céu geralmente muito nublado em especial por nuvens altas. Vento fraco. Neblinas ou nevoeiros matinais.

MARÉS

Hoje	Preia-Mar	Baixa-Mar
	02.04	07.47
	14.22	20.26
Amãnhã	02.50	08.28
	15.05	21.02

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

À conversa com Vieira Marques, director do Festival

FIGUEIRA DA FOZ VAI MOSTRAR O OUTRO CINEMA

Ernesto Sampaio

Todos os anos, em Setembro, na Figueira da Foz, é o Festival Internacional, a mostra de cinema mais importante que se realiza no nosso país e o ponto de encontro obrigatório entre pessoas ligadas por diferentes laços ao fenómeno cinematográfico. À margem dos interesses comerciais, o Festival da Figueira apoia a produção nacional, o cinema independente e as pequenas cinematografias, propondo «à apreciação do público filmes escolhidos exclusivamente segundo um critério de valor expressivo e estético, pretendendo promover o cinema reconhecidamente progressista, mediante um enquadramento cultural adequado», conforme pode ler-se no respectivo regulamento.

A alma desta organização complexa, que se propõe mostrar, anualmente, o que de melhor se faz por esse mundo fora, em termos de cinema, é José Vieira Marques, director do Festival. Aproximando-se a realização da 18.ª edição do certame (7-17 de Setembro de 1989), mantivemos com ele a pequena conversa que a seguir se transcreve sobre o que vai acontecer na Figueira este ano.

Começámos por pedir que nos falasse do Encontro Nacional sobre «O Cinema Português-Anos 80», ponto fulcral do programa e materialização de um projecto preprado durante os últimos dois anos.

«Fizemos um inquérito, partindo dos ficheiros que temos, a cerca de 400 pessoas, realizadores, produtores, jornalistas e outra gente ligada ao cinema, com base no qual se escolherá uma selecção e títulos suficientemente representativos. Os filmes que vão ser mostrados procurarão ilustrar as diversas tendências que existem no cinema português destes anos 80, sem privilegiar modelos e intenções bloqueadoras, apresentando todo o tipo de obras, quer sejam de feição predominantemente comercial quer outras bastante herméticas» — disse José Vieira Marques.

«Os filmes serão exibidos nas manhãs, como é costume neste tipo de iniciativas» — prosseguiu. «Haverá uma conversa com o realizador, no caso de estar presente, e muito provavelmente no sábado, dia 16, efectua-se um colóquio de síntese e informação, aberto a toda a gente que queira participar, mas destinado principalmente a jornalistas e cineastas portugueses e estrangeiros.

Mas a ideia é fazer com que o Colóquio assente essencialmente na projecção e discussão de filmes».

«DL» — O Festival da Figueira, que adquiriu um sólido prestígio nacional e internacional, vive muito na base do voluntariado, da «carolice». É possível conciliar este «amadorismo» (sem sentido pejorativo, isto é, no sentido de um amor não mercenário pelo cinema) com o crescimento do certame e das respectivas responsabilidades?

«É difícil responder. Dizer-lhe sim é responder por outras pessoas; dizer-lhe não, também. O que é um facto é que o Festival vai realizar-se mais uma vez. Em todo o caso, gostava de esclarecer alguns pontos: em primeiro lugar, há um conjunto de pessoas que se foi modificando até 1985, em que alguns chegavam, outros partiam, enfim, não era estável, e depois há uma efectiva renovação a nível dos colaboradores do Festival, inclusive rejuvenescimento, com muita gente entre os 16 e os 18 anos, o que nos permite a nós, mais velhos, continuar a manter uma linguagem perceptível para essa geração que já fala pouco de cinema, mas muito de uma coisa bastante diferente, que é cinema visto pela televisão».

Cinema e televisão

«DL» — O suporte continua a ser o mesmo...

«Mas as condições de visão são muito diversas, já que ver cinema numa sala apropriada não é o mesmo que vê-lo em casa, em família, no meio de conversas. Quando se fala de cinema, se se encontra ainda um ou outro cinéfilo empedernido entre estes jovens, a maioria considera-o não como uma forma

de expressão específica e absolutamente diferenciada, mas como integrado num conjunto de coisas cujo denominador comum é a televisão, e às vezes até, quando a gente discute com certos grupos de jovens, encontra-se uma relação que nos deixa um pouco descalços, em que o cinema aparece misturado com telenovelas, personagens de séries, reportagens, etc.»

«Portanto, e voltando à sua pergunta, verifica-se todos os anos essa espécie de injectar de sangue no-

vo, apoiando o grupo escasso de pessoas que dedicam anualmente ao Festival 4 meses do seu tempo, sacrificando-lhe em alguns casos as suas férias».

«Se é possível continuar assim? Nós, que fazemos parte da Comissão Executiva e estamos mais empenhados, achamos que sim, não esquecendo que é possível e necessário melhorar alguns aspectos, e que isso tem que passar por uma melhoria de condições, não apenas em dinheiro, mas sobretudo em dinheiro. Caso contrário, essa escas-

sez de meios aliada ao voluntariado que mencionou há pouco, não nos deixará crescer».

«Nesse aspecto, este é o primeiro ano em que sentimos a presença de qualquer coisa que tem a ver com o mecenato. Noutros anos, funcionávamos com um Secretariado permanente três, quatro meses no máximo antes do Festival. Desta vez, funcionou o ano inteiro, e isso aligeirou muito os aspectos de organização e de gestão corrente do certame».



José Vieira Marques

Foto de Francisco Paraiso



Imagem de «The Scenic Route», um filme de Mark Rappaport a exhibir na Figueira

Caminho aplainado

«A partir de uma reflexão feita sobre toda a experiência adquirida com as edições anteriores, há outros aspectos novos relativamente à colaboração da Figueira da Foz, que era sempre importante. Este ano, conseguimos um acordo com um grande número de hotéis e restaurantes da cidade, uma vez que o Festival implica uma sobrecarga de alojamento e foram-nos dadas condições que representam um autêntico subsídio. É claro que isto para nós não nos aparece como uma solução dos problemas, mas sim como um aplainar do caminho».

«Os interessados em inscreverem-se como participantes podem beneficiar, entre outras coisas, mediante o pagamento de uma quantia módica, de bilhetes para todas as sessões que escolherem, toda a documentação disponível, direito a refeições a preço reduzido e, no caso dos jovens, viagem gratuita de comboio, ida e volta. O turista cinéfilo, na modalidade Hotel Cinema, pode reservar quarto e pequeno-almoço com direito a bilhetes para todas as sessões e ainda às refeições a preço reduzido. O Secretariado do Festival (Apartado 5407-1709 Lisboa Codex-telef. 369556) reserva o hotel segundo as indicações do interessado e este liquida directamente no estabelecimento as suas despesas».

«DL» — O Festival da Figueira não baseia a sua programação numa perspectiva promocional,

dando preferência às pequenas cinematografias e ao chamado cinema independente. Daí serem muito raros os filmes a concurso, premiados ou não, que depois são exibidos no circuito comercial. Porquê esta opção e porquê esta situação?

«Há muitas razões para organizar festivais, e há até festivais criados com um determinado objectivo e que depois evoluíram num sentido oposto, defraudando mesmo, em dada altura, interesses que era suposto servirem. O caso mais brilhante nesse capítulo é Cannes, cuja direcção teve o desassombro de dizer este ano que o Festival não estava ali para servir as companhias norte-americanas. E é um facto que juntaram o gesto à palavra, não contemplando nenhum filme das majors americanas, todos com um espantoso orçamento de promoção, que paga a ida a Cannes de três ou quatro actores, realizador, produtor e advogado da companhia. Aí está um exemplo de um festival perfeitamente estabelecido que começou com um carácter promocional e depois se orientou em direcções diferentes (para a sua prevista primeira edição, em 1939, que devia ser inaugurada no próprio dia em que rebentou a guerra e por isso não se chegou a realizar, um transatlântico, que depois teve de voltar para trás, sulcou os mares com mais de trezentas vedetas americanas a bordo).

«Há muitas razões para se fazer um festival. Pode servir interesses de mera promoção turística, e aí interessam as cabeças de cartaz, tanto a nível de actores como de

realizadores.

E depois há a utopia de outras coisas, de outro tipo de cinema que começou por ser rejeitado pelo sistema, pelo público, por tudo em geral, mas entretanto criou canais para se divulgar.»

Divulgar o cinema independente

«Nós vamos ter na Figueira o exemplo mais conhecido no mundo de uma casa especializada na divulgação do cinema independente, que é a Transit-Filmes de Montreal. Três dos seus quatro responsáveis vão orientar um colóquio precisamente sobre como vender o chamado cinema independente. Nos últimos anos, apareceram empresas de distribuição vivendo desse cinema, claro que com margens de lucro muito inferiores às das grandes companhias, as quais até há pouco tempo deixavam em Portugal apenas 5 por cento do resultado da exploração das respectivas fitas (para as suas delegações viverem), sendo os restantes 95 por cento transferidos para Nova Iorque ou Los Angeles, consoante a sede da empresa bancária.»

«Outra forma de divulgação do cinema de autor é a televisão, mas com a multiplicação de canais privados de TV é um tanto difícil prever o futuro neste campo. Com efeito, têm sido os canais estatais, até como co-produtores, os principais divulgadores do cinema independente pela televisão.»

«Fiz recentemente um apanhado de filmes exibidos na RTP, desde Janeiro passado, principalmente no

2.º canal, e encontrei cerca de 40 títulos passados no Festival da Figueira nos últimos 7 anos. Se nós pensarmos que cada filme desses, seja qual for a concorrência, é visto, no mínimo, por cerca de 50 mil espectadores, constatamos que a sua audiência, mesmo num dia mau, supera largamente o público que poderia ter através da exibição tradicional.»

«Portanto, o cinema que divulgamos na Figueira, ao contrário do que poderia supor-se perante os cartazes das salas de Lisboa e do Porto, tem sido visto cá, numa percentagem superior ao que acontece com esse cinema nas televisões da Itália, da França ou da Espanha, por exemplo.»

«As razões da nossa opção estão muito ligadas à defesa do cinema de autor, à margem dos interesses predominantemente comerciais que presidem à quase totalidade da grande produção e distribuição cinematográfica internacional.»

Depois do filme o que fazer?

«Enfim, conseguimos criar um núcleo de público, garantir ao longo de todos estes anos, por vezes com grandes dificuldades e sofrendo pressões que nos atingiram de maneira drástica, sobretudo no plano económico (nestas coisas da cultura, isso tem um nome: chama-se censura), conseguimos, dizia, manter a nossa credibilidade e independência.»

«Relativamente ao programa, este ano vai haver uma inovação» um

colóquio-seminário, a realizar nas manhãs, sob o lema «Depois do filme, o que fazer». O título presta-se a uma certa ironia, mas não será apenas ocasião de recomençar um debate eventualmente já feito com o próprio realizador, na véspera, na sala onde o filme passou; será antes uma proposta de trabalho, não só na base da palavra, mas de outras actividades que não podem ser numerosas, já que o Festival tem muitas outras coisas em que tocar. Principalmente entre a gente nova, contamos que haja quem queira entrar nos meandros da chamada análise do filme. O seminário vai ser orientado por Pierre Dumont, personalidade bastante conhecida em Portugal e que até há pouco tempo fez parte do ICAV (Initiation à la Communication Audiovisuel).

Sobre o programa propriamente dito, em fase de ultimção, José Vieira Marques disse-nos ainda que vai haver uma presença importante de filmes alemães e canadianos. Par além da selecção oficial, com filmes de ficção, documentários, curtas-metragens e filmes para crianças (a concurso e em informação), haverá ainda os seguintes programas especiais: («A Floresta», com filmes — documentários e de ficção sobre os diversos aspectos da floresta; «Imagens dos Deficientes no Cinema»; «Transit-Filmes Montreal», com filmes da mais prestigiada empresa de distribuição de cinema independente a nível mundial; «Documentários Soviéticos Actuais», testemunhos da Perestroika; «Descobrimientos, Expansão, Colonialismo», no âmbito do Quinto Centenário dos Descobrimientos; «Novíssimas Curtas-Metragens da Áustria»; «Cinema Experimental da Grã-Bretanha». Entre os programas monográficos destacam-se as homenagens aos realizadores Clemens Klopfenstein (Suíça) e Dore O. (Alemanha Federal).

No capítulo dos colóquios, para além dos já citados «Cinema Português-Anos 80», «Cinema Independente e de Autor. Como Distribuí-lo» e «Depois do filme, que fazer?», haverá ainda «Actualidade do Cinema Africano», «A Imagem do Deficiente no Cinema» e «Imagens dos Descobrimientos no Cinema».

Entre outros, são esperados na Figueira os seguintes cineastas: Ulli Ottiger (RFA), Tony Ubu (USA), Andrei Plakov (URSS), Les Blanck (USA), Néjia Bem Mabrouki (Tunísia), Flora Gomes (Guiné-Bissau), Chantal Akerman (Bélgica), Jerry Barrish (USA), Ponces de Carvalho (Portugal), Cheik Omar Sissoko (Mali), Hubert Canaval (Áustria), Raquel Gerber (Brasil), Wilhelm Hengstler (Áustria), Gaston Kaboré (Burkina Faso), Jean Marie Téno (Camarões), Guy Maddin (Canadá), Chen Kaige (China), Zdenek Zaoaral (Checoslováquia), Kristina Tuura (Finlândia), Richard Philippott (Grã-Bretanha), Betty Wolpert (África do Sul), Vera Chytilova (Checoslováquia), Johan Van Der Keuken (Holanda), Camilo de Sousa (Moçambique), Jos Jerstad (Noruega), Heide Breitel (RFA), Michel Leszcylowski (Suécia), Clemens Klopfenstein (Suíça), Dusan Hanak (Checoslováquia), Peter Von Gunten (Suíça), etc.

A febre
dos
bares - 1

SERÁ UM BOM NEGÓCIO O NEGÓCIO DOS LAZERES NOCTURNOS?

Lourdes Faria
Fotos de Rui Vasco

Segundo o exemplo das capitais europeias, Lisboa começa a surpreender-nos com o que oferece em matéria de ócio nocturno. Mexe-se, saracoteia-se, toma a pose de frívola, dorme a altas horas, delatando alguma vitalidade. Este florescimento indica que a cidade se despede do velho provincianismo. Mais solta resolve pôr-se à la page. É como se quisesse tirar a desforra do acabrunhamento, de fase de míngua em que o sair à noite era invadir o território natural e quase exclusivo da fauna típica do Cais do Sodré. Depois havia os circuitos banais, sem muitas alternativas, surgidos nos anos sessenta, onde se morria de tédio. O divertir tornava-se cada vez mais difícil, mais valia ficar em casa a jogar às cartas ou mergulhar na confusão da Lontra, o único sítio possível para enganar a solidão, embora a nível estético seja aberrante.

Com a abertura do Frágil, o panorama foi mudando. Os bares despontam a um ritmo acelerado, criando-se, como no caso dos vinhos, uma zona demarcada. Tudo se concentra ali, no Bairro Alto, o epicentro do reboliço lisboeta. Ponto de convergência de tribos ou de vulgares excursionistas, adquiriu o estatuto de périplo obrigatório. Hoje proliferam os templos com porta fechada, guardados por dragões que inspecionam os candidatos ao «direito de admissão». Fazem caras de maus, quando as circunstâncias o exigem. Quais os critérios? É mais uma questão de treino, de psicologia, de olho. O ofício pressupõe ainda qualidades diplomáticas e um toque de classe no dizer não.

Converter um bar em recinto de moda requer arte e engenho, há que possuir conhecimentos sobre a transmissão de mensagens que são fundamentais para o crescimento do negócio da diversão. Os erros pagam-se caros. Sem dúvida que a técnica se baseia no cuidar do estilo, do desenho, da música, do serviço prestado e ainda no modo como se orienta a publicidade. Só assim se explica a pedalada do Kremlin, um neófito nas lides, e que está sempre a rebentar pelas costuras, com multidões à porta a aguardar a oportunidade de transporem as portas do paraíso. Mas será uma situação duradoura? Aí é que reside a ciência. As enchentes iniciais podem revelar-se ilusórias, traduzir um fenómeno que se prende com a novidade.

Pastorinhos

Os Três Pastorinhos (Zé Paulo, Eduardo, Belino Costa), por

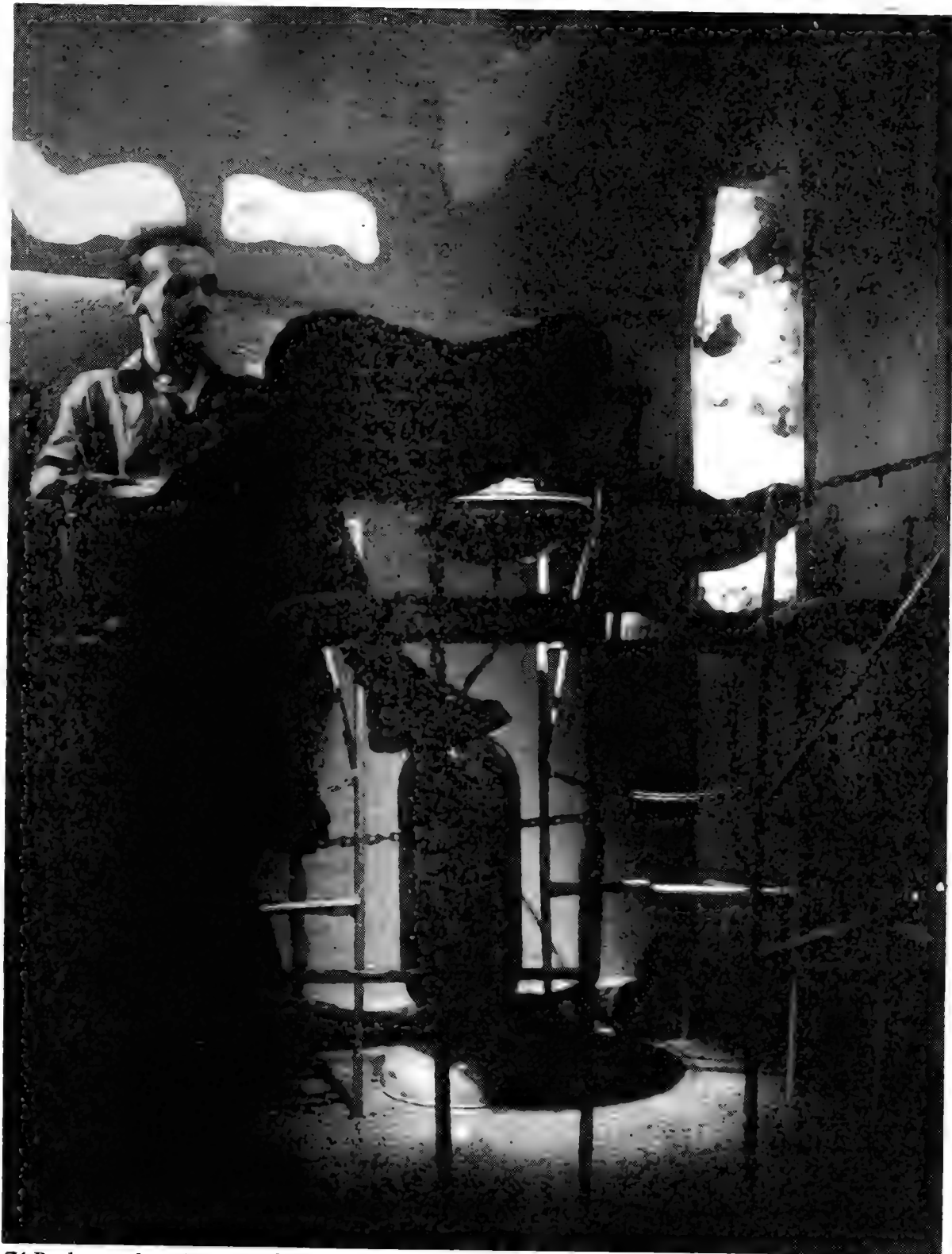
enquanto mostram-se satisfeitos. Ainda que a Virgem não lhes tivesse aparecido no cimo da azinheira. Navegam em águas seguras, «apesar de não ser um negócio da China como muita gente pensa». Neste momento, com um novo visual, o bar é um espaço verde, de reminiscências marinhas que não nos deprime. Foi Eduardo, um dos sócios, com jeito para fabricar pranchas de surf e apaixonado pelas fibras de vidro, material que domina, o decorador. Ele e Zé Paulo tiveram um bar em Odeceixe, experiência que lhes permitiu avançar para o Bairro Alto. Belino Costa, jornalista, completa o trio.

Quanto à clientela, segundo Zé Paulo corresponde aos habituais, criaturas saltitantes que percorrem as capelinhas que nem heróis. «A malta de 15 anos não vem aqui, colocamos restrições aos grupos muito marcados, tipo Skins-Heads, com tendência para o desordeiro, e aos que beberam uns copos a mais». O pessoal de «Os Três Pastorinhos», incluindo a porteira, não destoa da imagem que os donos pretendem dar. «Gosto de conviver, mas qualquer dia, como não suporto a rotina, sou capaz de partir para outra. Sinto-me atraído pelas antigas colónias portuguesas, até porque vivi durante quatro anos em S. Tomé. Sou filho de um militar. Confesso que não me importava de lá voltar.»

Uma coisa é certa: Zé Paulo fartou-se do alto mar. Considera «Os Três Pastorinhos» uma aposta ganha e prometeu-nos, para breve, uma festa de arromba.

Jazz não compensa

O que hoje é Jazz-Bar, já se chamou B'arte e Tensão. Mudou



Zé Paulo, um dos três pastorinhos

somente de nomes, porque a fisionomia é a mesma com que nasceu. A pedra, as colunas, o branco, um interior que evoca o conventual. Enquanto foi Tensão esforçou-se, numa luta surda e inglória, em competir com o Frágil. Não resultou. «Surgimos numa altura em que a Ocarina e o Café Concerto tinham fechado.

Ainda não existiam o Sudeste nem o Os Três Pastorinhos... era o vazio. No ponto de vista económico não temos queixas, mas caiu-nos na rifa uma miudagem bastante agressiva. Acabámos por sofrer pressões dos vizinhos, por causa da clientela. «Nuno de Almeida, 30 anos, inspector comercial de Entrepasto, saturou-

se do emprego e, com as «coroas» que entretanto amealhara, resolveu imprimir um novo rumo à sua vida. Direcção que coincidiu com a história dos bares, tendo como sócia Paula Ferreira, rapariga activa, outra ligada à venda de roupas. O que determina o êxito ou o fracasso de um bar? «Suponho que é a diferença e a imaginação

algo de que este país carece».

O Jazz-Bar procura não decepcionar os apreciadores do jazz, mantendo um programa de actuações ao vivo, o que não compensa, no âmbito comercial. «Os fanáticos do jazz limitam-se a consumir uma ou duas imperiais. Por outro lado, não vibram com a música, nem sequer batem palmas e isto nunca passa de um ambiente morno. São pessoas carrancudas, demasiado sérias, acham-se no extremo oposto da freguesia do Tensão. A parte que mais me agrada é não ter de aturar a miudagem que destruí tudo. Gastavam umas boas massas, nos fins-de-semana, mas eram excessivamente exuberantes».

Não auguramos longa vida ao Jazz-Bar, tanto mais que Nuno de Almeida sonha com o projecto de montar uma enorme cervejaria, concebida em moldes inéditos, na geografia portuguesa.

Projecto megalómano

Com três meses e rodeado de uma aura de grandeza, dentro da rota lúdica, o bar Bairro Alto, tenta conquistar uma posição firme, à custa da originalidade do espaço e de uma inteligente política de relações públicas. O proprietário, um jovem advogado com pinta de yuppie à escala nacional, acredita que o negócio do lazer, desde que bem gerido, pode ser lucrativo. Contratou dois arquitectos, um deles foi Hélder Carita, vocacionado para a vertente estética, que operaram sobre o cadáver de uma anónima serração de madeiras. «É o maior bar de Lisboa, salvo as devidas distâncias equipara-se ao Archy de Madrid. Dá para tomar um copo, conversar e namorar tranquilamente. Um incontestável sucesso no que respeita a movimento de entradas e a facturação que são coisas inconfundíveis», sublinha Jorge Pereira de Almeida.

Exerce-se selecção apertada à porta, o porteiro cumpre ordens rigorosas. «Vetamos o acesso a gente muito jovem e aos que, no vestir, não denotam compostura. Sei lá... ténis rotos.» Observo-lhe que há ténis caríssimos e jeans de marca em voga que custam uns largos contos de reis. «Evidentemente que o critério não obedece a uma visão económica. Interessa-nos agir no mercado da classe média alta, atraindo uma clientela que se situe na área dos empresários, antigos frequentadores do Bananas, políticos... como alguém disse, o público que vinha jantar ao Papa Açorda e não costumava ficar no Bairro Alto, refiro-me mesmo ao bairro.» (Risos).

Comunicativo e jovial, Jorge Pereira de Almeida, inclinava-se para a carreira política, «uma forma suprema de realização social». Porém virou homem de negócios, com investimentos em vários sectores. «Na minha opinião a noite devia principiar mais cedo, lamentavelmente só se anuncia depois das onze. Defendendo uma estratégia de animação que envolve trazer ilusionistas, trapezistas, músicos, numa perspectiva do entertainer clássico. «Este



Jorge Ferreira de Almeida, o dono do «Bairro Alto»

advogado não pára, agora propõe-se abrir uma galeria em Setúbal. Escondido num canto, sem nome a identificá-lo no exterior, o Bairro

Alto constitui um desafio estimulante para quem detesta perder batalhas. E muito menos as nocturnas.

Nuno de Almeida e Paula Ferreira, na onda do jazz

TELEVISÃO ESPANHOLA: 6 OU 7 CANAIS EM 1990

Manuel Lopes

Serviço Lusa/«DL»

A Espanha contará a partir do próximo ano com cinco canais de televisão de âmbito nacional e um ou dois regionais, em algumas comunidades, após a entrada em funcionamento dos três canais concedidos no sábado passado para exploração privada. De acordo com a actual distribuição, haverá dois canais de carácter público e âmbito nacional, e em cada uma das 17 regiões autónomas funcionar já um ou dois de carácter regional.

No País Basco e na Catalunha funcionam duas estações de televisão de âmbito regional, sob dependência dos respectivos Governos Autónomos, na Galiza e Andaluzia funciona um e, em Madrid e Valência, começarão as emissões dentro de poucas semanas.

Além da oferta pública de televisão, e as estações estrangeiras que, actualmente, podem ser captadas através de antenas parabólicas, a partir de princípio do próximo ano, ou ainda antes, os espanhóis poderão ver mais três programas pelos canais de televisão abertos no sábado à exploração privada.

Cada um dos grupos, todos eles com participação de capital, e em alguns casos de experiência televisiva estrangeira, oferece uma programação com poucas diferenças.

Informação, desporto, entretenimento e diversão, música e programas juvenis são as ofertas principais das grelhas de programas apresentadas hoje pelos grupos que ganharam a concessão.

O Canal Plus, grupo participado sobretudo pela empresa editora do jornal «El País» e pelo «Canal Plus» (francês) faz a oferta mais original, com uma programação de 24 horas, das quais cinco são de recepção livre e as restantes codificadas, pelo que os clientes destes programas terão de pagar uma mensalidade.

Com a concessão da exploração dos três canais à iniciativa privada, a Espanha dá um novo passo no campo da televisão.

Em primeiro lugar aumenta a concorrência entre as televisões de carácter público ou privado tanto na captação de telespectadores como de publicidade.

A televisão espanhola tem, no máximo, uma média de 25 milhões de espectadores e um volume de publicidade que, em 1988, rondou os 170.000 milhões de pesetas (226 milhões de contos).

Fontes publicitárias e empresariais têm mostrado algumas reservas quanto às possibilidades de sobrevivência de todos os canais de televisão com o volume de publicidade existente no País e alguns advertiram para a eventualidade de que um dos privados não possa sobreviver durante muito tempo.

A Televisão Pública Espanhola — âmbito estatal — tem vindo a preparar-se ao longo dos últimos anos para a concorrência com a televisão privada tanto no conteúdo da programação como nos horários de audiência.

O primeiro canal da televisão espanhola emite, actualmente, durante 20 horas diárias e continuamente nos fins-de-semana.

Por outro lado, o segundo canal tem programação desde o meio-dia até cerca das duas da madrugada.

Tecnicamente, as televisões privadas, autorizadas no sábado, já podem começar a funcionar a partir de Outubro, pois a rede nacional de transporte do sinal está em fase de acabamento.

Esta rede era propriedade da televisão espanhola, mas passou agora para uma nova sociedade, a «Retevisión», que funcionará como organismo autónomo e alugará a transmissão do sinal às televisões privadas através do pagamento de um montante que terá um mínimo fixo — 660 milhões de pesetas anuais (878 mil contos) e 3100 pesetas (4 contos) por cada hora de emissão.

As novas televisões não começarão a emitir antes das próximas eleições, pelo que não influenciarão ainda a opinião pública.

Os responsáveis pelos grupos autorizados anunciaram que estão preparados para emitir antes do prazo máximo marcado — fins de Fevereiro.

As televisões privadas começarão a cobertura pelas zonas de maior densidade populacional, Madrid, Barcelona, Valência e Saragoça, ampliando-a depois, pouco a pouco, ao resto do território nacional.

As disposições legais sobre as concessões dos canais privados estabelecem um período de concessão, um mínimo de programação nacional e as condições em que pode ser retirada a concessão.

As concessões são por dez anos, prorrogáveis pelo Conselho de Ministros.

A publicidade não pode ultrapassar os 10 por cento do total de horas de programação anual, e o tempo destinado à publicidade também não pode ser superior a dez minutos dentro de cada hora de programação.

Os 40 por cento de filmes emitidos terão de ser de produção originária dos países comunitários, e dessa parte 50 por cento, pelo menos, em língua espanhola.

Não poderão emitir filmes comerciais antes de estarem concluídos dois anos sobre a sua estreia em salas comerciais de Espanha.

A lei também estabelece o máximo de participação de cada grupo no capital da empresa que não pode ultrapassar os 25 por cento.

O capital estrangeiro não superará, nem directa nem indirectamente, os 25 por cento do capital da sociedade.

Para a concessão dos três canais influíram as ofertas empresariais, a programação, a solvência dos grupos, mas também tiveram influência critérios políticos.

A concessão dos três grupos indicados não causou maior surpresa e polémica do que a exclusão da Univision Canal 1, liderado pelo grupo editorial Zeta, proprietário de diversas revistas de influência, de tendência sensacionalista, como «Interview», «Tiempo» e «Panorama», além dos jornais como «El Periódico de Catalunya» e outros de âmbito regional.

Fontes do grupo admitiram que estes meios de comunicação passarão a adoptar uma linha mais crítica que a do actual Governo como represália pela não concessão de um canal de TV.

Por este motivo também ficou excluído o magnate da comunicação internacional, Rudolf Murdoch, que participava nesta sociedade com 25 por cento.

No entanto, conseguiu entrar um dos seus rivais, o empresário italiano Silvio Berlusconi, que participa com 25 por cento no capital do grupo «Telecinco» que obteve uma das concessões.

Nina Simone: até que enfim!



Nina Simone. Sexta-feira, no Casino Estoril

É já na próxima sexta-feira, dia 1 de Setembro, que uma das melhores vozes da música negra americana, Nina Simone, actuará no Casino Estoril.

Desde os finais dos anos 50, somando êxitos atrás de êxitos, Nina adquiriu, por mérito e talento próprios, título de grande dama do jazz. Acrescentando à sua voz quente uma técnica espantosa não podemos no entanto esquecer a sua capacidade interpretativa como pianista, adquirida na sua formação clássica, patente também nas suas composições.

Contudo, e apesar do sucesso obtido em círculos jazzísticos, a sua música não entra no campo da facilidade e alguns dos seus temas só se tornaram populares na interpretação de outros, caso de Aretha Franklin.

Ouvir Nina Simone é um prazer indizível, com ela passeamos por universos que não são alheios à sensualidade e ao belo. Não é, portanto, de admirar que alguma expectativa e ansiedade existam na espera da sua actuação próxima. E é com gosto que podemos desde já dizer:

- Bem-vinda, Nina!

M.J.B.M.

José Feliciano em Portugal

O guitarrista e cantor porto-riquenho José Feliciano vai actuar no Casino da Póvoa do Varzim nos dias 2 e 3 de Setembro, uma semana antes de perfazer 44 anos, foi hoje confirmado.

Cego de nascença, José Feliciano nasceu em Porto Rico, mas aos 5 anos já vivia no Harlem de Nova Iorque de onde saiu para Greenwich Village com a sua guitarra de 12 cordas para o circuito dos bares.

Em 1964 assinou pela RCA que editou, sem sucesso, o primeiro single «Everybody Do The Click», e o primeiro álbum «The Voice and Guitar of José Feliciano».

No período entre 1965 e 1967, José Feliciano cantou em espanhol obtendo sucesso entre a comunidade hispânica e ainda na América do Sul e Central.

Em Agosto de 1968, com uma versão original de «Light My Fire», dos Doors, José Feliciano vende um milhão de discos e alcança o terceiro lugar do top norte-americano de singles.

«Light My Fire» faz parte do álbum «Feliciano», o maior êxito de sempre do cantor, que inclui igualmente versões dos Beatles, Tom Paxton, Bacharach/David, Bobby Hebb e Gerry and The Pacemakers.

No dia 28 de Dezembro do mesmo ano, José Feliciano canta para 100 mil pessoas no Miami Pop Festival juntamente com Chuck Berry, Marvin Gaye, Grateful Dead e Joni Mitchell.

No dia 12 de Março de 1969, José Feliciano recebe dois prémios Grammy como «melhor novo artista» e «melhor vocalização» em «Wight My Fire».

No princípio de 1970, José Feliciano teve problemas com as autoridades inglesas que obrigaram a uma quarentena de 6 meses o cão que sempre o acompanha, acabando por actuar no London Pavillion sem a presença do animal.

A partir de 1975, a estrela de José Feliciano começa a declinar e os seus discos não atraem os favores do público e da crítica.

Desde 1981 que José Feliciano se dedica a cantar em espanhol para o mercado hispânico. «Tu Imenso Amor», o seu primeiro álbum para a Emi, será editado em Portugal, para coincidir com os concertos na Póvoa do Varzim.

Cinema de Paris

Alain Corneau e a Índia

Um pequeno e excelente romance de António Tabucchi, amigo de Portugal, deu argumento ao novo filme de Alain Corneau, há cinco anos praticamente arredado dos ecrãs franceses, após o seu belo e misterioso filme «Fort Saganne», em 1984. Um filme seguinte sem interesse, três ou quatro notáveis «policiais» antes (como «Police Python 357» ou «Série Noire» — que se não foram vistos em Portugal o deveriam ter sido...), Alain Corneau realizou agora, com «Nocturne Indien», uma das mais interessantes obras francesas do ano.

Uma intriga policial ao princípio: trata-se de seguir os traços de um amigo desaparecido, de Bombaim até Goa, de viajar num país de surpresas, como num percurso iniciático, em que o viajante sobretudo a si próprio procura — ou procura-se. De endereço em endereço, nas pistas seguidas, realidade e sonho se confundem, e o herói que busca é como aquele que, num romance célebre do romantismo alemão, perdeu a própria sombra... E sombra parece ser o amigo procurado, misterioso e invisível, existente, não

existente...

«Fomos inteiramente absorvidos pela Índia», declarou o realizador — e à Índia assim «encontrada» ficou o filme devendo o seu sentido ou a sua aura. Demanda de um homem, de uma identidade, de uma realidade (e a comparação com «Monsieur Arkadin» de Orson Welles vem à memória de Alain Corneau), a sua dimensão metafísica é efeito do cenário indiano, presente a todo o momento da viagem — ou da «insónia», como também diz o realizador.

O regresso de Alain Corneau à produção não pode deixar de ser saudada — e com propriedade o é, na qualidade insólita deste filme que lentamente se organiza e nos conduz, entre o realismo do itinerário e o sentido irreal que o norteia. Filme raro, no quadro da produção francesa, ele assumiu-se como um «filme negro», na aparente tradição dos «policiais» nocturnos — e seguindo-se (mesmo a uma distância de tempo que os amadores de cinema lamentam), à história, insólita também, e irreal, que no cenário, afinal, a passar-se...

J.-A. França

«Uns Poemas de Agostinho», Agostinho da Silva

ELOGIO DA BALANÇA DE OURIVES

Tres elementos do Grupo Promotor da Biblioteca Hernâni Dias da Silva (Maria Rosa, João Pedro e Francisco Ly) foram privilegiados pelo professor Agostinho da Silva como depositários dos seus versos. Ei-los agora publicados, pela Ulmeiro, sob o título «Uns Poemas de Agostinho». E «uns» porque o livro não inclui quadras soltas da autoria do filósofo, nem traduções de poemas a que o filósofo também se dedicou. O que agora se dá a lume, dizem os privilegiados em breve Nota Introdutória, nunca estivera nos planos do mestre. Daí, por consequência, um certo acto indiscreto que não deixará de acicatar a atenção do leitor...

Agostinho da Silva, apressando-se (o que pressupõe não se ter milindrado com os mencionados privilegiados), abre o livro com o seguinte sexteto: «Para que tenhais o gosto / de ficardes vós confusos / como eu às vezes estou / vos chega um livro composto / de poemas abstrusos / da névoa que também sou».

Abstrusos - ~~da~~ o autor. Mas não. São poemas claros, poemas em que o perfil da filosofia que o habita não raro aflora as palavras, muitas vezes se metamorfoseando em puros aforismos. Atente o leitor, para já, nos tercetos que passamos a transcrever:

A quem faz pão ou poema
só se muda o jeito à mão
e não o tema.

Antes teor que teorema
vê lá se além de poeta
és tu poema.

Atingira um silêncio tão de espanto
que era todo universo à sua volta
um seduzido canto.

Facilmente se detecta no primeiro terceto que a techné (técnica, acto de fazer) acaba sempre por se limitar a uma ideia superior, a um tempo poema e pão; no segundo terceto, surge-nos a feição estética do homem, pois que, para além de um objecto da lógica (teorema), se apela a que esse mesmo homem, agindo como poeta (criador), se torne no poema de si mesmo, furtando-se, como é óbvio, a quaisquer leis racionais; finalmente, no último terceto, é-nos dado o espanto (espantar-se é a forma suprema da vida) que nos toma quando nos integramos no silêncio-palavra do Universo.

Como é sabido dos estudantes

exagero, é praticamente impossível filosofar (i. e., alcançar uma síntese do que é e do que somos) sem que se tome em consideração o que, de forma científica, vai sendo esclarecido, de A a Z, no seio variado da existência. Até a própria ideia de Deus (um dos pontos fundamen-

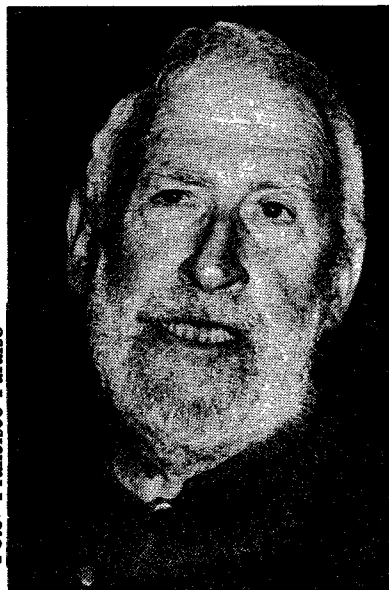


Foto: Francisco Paraiso

tais da Filosofia) sairia mais enriquecida (mais clara até, até mais perturbadora) se ponderado fosse o que, em seus laboratórios e gabinetes, os homens dados à Ciência descobrem, equacionam, teorizam.

Ora Agostinho da Silva, em nosso parecer, põe, nesta questão, os pontos nos "ii" (e desculpada nos seja esta expressão comum), quando, de maneira límpida, assim se pronuncia, mesmo tendo em conta a leve ironia final:

Algum dia um novo Papa
anunciará ativo
que é Deus a raiz quadrada
de um quantum negativo

e o Deus que tanto procuro
em que atingido me afundo
é aquele ser-não-ser
do que acontece no mundo

da matéria mais que densa
é que é divertido ser
ali se nada acontece
tudo pode acontecer.

E não significa isto de maneira nenhuma que Agostinho da Silva, nas suas considerações poéticas, tenha por objectivo a apologia radical da Ciência, por ela Deus substituindo. Que se leia, sobre Einstein, o seu motivo seguinte: «Bem quereria saber / e não o leves a mal / a que é igual Einstein / esse teu sinal de igual // só outros traços de igual / iguais lhe poderão ser / tudo é igual ao igual / e toda a vida é morrer // se toda a morte renasce / na vida que principia / aporte a Deus o seu sol / que ilumina noite e dia». Ora criticando o menosprezo pela Ciência, ora pondo reticências à superabundância dessa mesma Ciência, Agostinho da Silva, entre certeza e dúvida, entre espanto e conformismo, tem como lema (outros passos do livro o demonstram) Razão e Fé como os dois pratos daquela necessária balança, mais precisa que a dos ourives, a qual, no campo da Filosofia (e não só), nos vai dando, no lento correr do tempo, a faculdade de mais sabermos de nós, do mundo, dos outros - e da Incógnita que, "x" por "x", tudo rege num «seduzido canto».

AGOSTINHO DA SILVA



uns poemas
de Agostinho

ulmeiro

Morreu Irving Stone

O escritor norte-americano Irving Stone, pioneiro do romance biográfico e autor da obra «The Agony and the Ecstasy», sobre o pintor clássico italiano Miguel Ângelo, morreu ontem, com 86 anos.

Falha cardíaca foi a causa da morte de Stone, que a 24 de Julho último fora internado no Centro Médico Cedars-Sinai, de Los Angeles.

Das suas obras, em regra «best sellers», foram vendidos mais de 30 milhões de exemplares.

Entre as figuras cuja biografia ficcionalmente contam-se o pintor Vincent Van Gogh, o presidente dos Estados Unidos Abraham Lincoln e a mulher, Mary, o psicólogo Sigmund Freud e os autor da Teoria da Evolução das Espécies, Charles Darwin.

Reabriu o Cineteatro S. João

O Cineteatro São João de Palmela, adquirido pela Câmara Municipal, foi sexta-feira à noite reaberto ao público.

Completamente esgotado, e com algumas obras de remodelação, a enorme sala, uma das melhores do País, reabriu para a eleição da Rainha das Vindimas/89, eliminatória da freguesia de Palmela.

O vereador Carlos Pesinho, do pelouro da Cultura do Município de Palmela, disse à Lusa que «a aquisição do cinema, além de ser uma prenda da Câmara aos palmelenses, é um centro de encontro de todos os habitantes do concelho».

«Não poderia ficar encerrada durante dez anos uma casa tão bela, por isso o Cine São João vai ser um grande centro cultural que o Município de Palmela vai colocar em funcionamento, e a sua utilização será através de regulamento próprio».

Durante as Festas das Vindimas, que decorrem de 31 de Agosto a 5 de Setembro, o Cineteatro São João será utilizado com diversas manifestações artísticas e culturais.

Vídeo: Coimbra ganha Festival de Berlim

Um industrial de Coimbra foi galeado com o 1.º Prémio do Festival Internacional de Vídeo de Berlim, Alemanha-Federal, concorrendo com um trabalho sobre a faina dos pescadores da praia de Pedrógão, Leiria.

Competindo no concurso amador de vídeo, subordinado ao tema «férias e tempos livres», Albano Abreu, o galeado, apresentou um trabalho com a duração de 9 minutos intitulado «Pescagem em Pedrógão».

O concurso foi organizado pela RTL, pelo Instituto Alemão de Vídeo e por uma empresa da especialidade.

Alfas Triplex
 - T. 806496

Alfa 1
O MOMENTO DA VERDADE III
 Estreia
 (maiores 12 anos)
 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
PROFISSÃO: DURO
 (maiores 16 anos)
 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR
 (maiores 12 anos)
 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
 (maiores 12 anos)
 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
 (maiores 6 anos)
 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras
Amoreiras 1
JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR
 (maiores 12 anos)
 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
O MOMENTO DA VERDADE III
 Estreia
 (maiores 12 anos)
 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
PROFISSÃO: DURO
 (maiores 16 anos)
 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
 (maiores 6 anos)
 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5
FUGA SEM FIM
 (maiores 12 anos)
 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ARMA MORTÍFERA II
 (maiores 16 anos)
 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
OS HOMENS NÃO CHORAM
 (maiores 16 anos)
 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
SOS - VIZINHOS AO ATAQUE
 Estreia
 (maiores 12 anos)
 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
 (maiores 12 anos)
 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

 Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
 Filme Qualidade
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Pub.

Amoreiras 10
MADAME SOUSATZKA - A PROFESSORA
 (maiores 12 anos)
 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Apolo 70
MADAME SOUSATZKA - A PROFESSORA
 (maiores 12 anos)
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna

- T. 776060

JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR

 (maiores 12 anos)
 15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio

- T. 372358

MESTRE DO SEXO
 (Interdito men. 18 anos)
 15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
SEXO À FRANCESA
 Estreia
 (maiores 18 anos)
 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
A ARCA DE FOGO
 (maiores 12 anos)
 14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222

- T. 533253

UM PEIXE CHAMADO WANDA

 (maiores 12 anos)
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
ASSASSINIOS PREMEDITADOS
 24.00h

Cinemateca Portuguesa

Encerrado

Cine Portela

- T. 9434773

Estúdio Anusha

Encerrado para férias

Estúdio Sheza

Encerrado para férias

City Cine

- T. 549999

LIGAÇÕES PERIGOSAS

 (maiores 12 anos)
 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

- T. 322523

JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR

 (maiores 12 anos)
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden

- T. 555134

O MOMENTO DA VERDADE III

 Estreia
 (maiores 12 anos)
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio

- T. 555134

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

 (maiores 12 anos)
 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS

- T. 887255

OPERAÇÃO EXTREMO-ORIENTE

 (maiores 12 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova

- T. 7145109

MORTO OU VIVO

 (maiores 12 anos)
 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

GENTE DO NORTE

 (maiores 12 anos)
 14.45, 16.30, 18.45 e 21.15h

Rain Man - Encontro de Irmãos

 (maiores 12 anos)
 14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Forum Picoas

- T. 541037

Auditorio 1
O ACOSSADO
 (maiores 12 anos)
 14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00h

Auditorio 2

- T. 538743

A CIDADE BRANCA

13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45h

Imperio

- T. 555134

O BEIJO MORTAL

 Estreia
 (maiores 16 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini

- T. 734009

MISSÃO DE ALTO RISCO

 (maiores 12 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

- T. 538743

SING - A UM PASSO DA FAMA

 (maiores 12 anos)
 15.00, 18.00 e 21.15h

PIZZA - AMOR E FANTASIA

 (maiores 12 anos)
 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

UM GRITO DE CORAGEM

 (maiores 12 anos)
 14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas

- T. 631162

ATIRA A MAMÁ DO COMBOIO

 (maiores 12 anos)
 15.15, 18.30 e 21.30h

TERROR NA ÓPERA

 (maiores 18 anos)
 15.30, 18.45 e 21.45h

Londres

- T. 801313

MOMENTO DA VERDADE III

 (maiores 12 anos)
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

- T. 538743

Sala 1
JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR

 (maiores 12 anos)
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
PROFISSÃO: DURO

 (maiores 16 anos)
 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
SOS - VIZINHOS AO ATAQUE

 (maiores 6 anos)
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15h

Nimas

- T. 574362

O MOMENTO DA VERDADE III

 (maiores 12 anos)
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

- T. 326283

MISSÃO DE ALTO RISCO

 (maiores 12 anos)
 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia

- T. 325309

FUROR SEXUAL DE VANESSA

 (Interdito men. 18 anos)
 Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza

- T. 806847

MOMENTO DA VERDADE III

 (maiores 12 anos)
 14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 2
ATIRA A MAMÁ DO COMBOIO

 (maiores 12 anos)
 14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

Politeama

- T. 326305

O BEIJO MORTAL

 Estreia
 (maiores 16 anos)
 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto

- T. 771378

Sala 1
AS BALEIAS DE AGOSTO

 Estreia
 (maiores 12 anos)
 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h

O GOLPE DO GÊNIO

 (maiores 12 anos)
 23.30h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

 (maiores 12 anos)
 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h

REMO DESARMADO E PERIGOSO

 (maiores 12 anos)
 23.30h

Sala 3
ESCRAVOS DE NOVA IORQUE

 (maiores 12 anos)
 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

REGRESSO À ESCOLA

 (maiores 12 anos)
 23.45h

Sala 4
STREET SMART - NOVA IORQUE CIDADE IMPLACÁVEL

 (maiores 16 anos)
 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h

DUELO MORTAL

 (maiores 12 anos)
 23.30h

S. Jorge

- T. 579144

Sala 1
JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR

 (maiores 12 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
SOS - VIZINHOS AO ATAQUE

 (maiores 6 anos)
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15h

Sala 3
OS HOMENS NÃO CHORAM

 (maiores 16 anos)
 14.45, 17.00, 19.30 e 21.45h

7.ª Arte

- T. 730715

MOMENTO DA VERDADE III

 (maiores 12 anos)
 14.45, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star

- T. 804210

JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR

 (maiores 12 anos)
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

- T. 371573

MOMENTOS DA VERDADE III

 (maiores 12 anos)
 13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim

- T. 706666

LIGAÇÕES PERIGOSAS

 (maiores 12 anos)
 15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon

- T. 368471

ZOMBI

 (maiores 18 anos)
 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra
AMADORA - Babilónia - «O Momento da Verdade III»

 às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
 (maiores 12 anos)

Lido - «O Regresso»

às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO - Cine-Teatro Chaby - Encerrado para férias
Estúdio Flores - «Atracção Diabólica»

às 15.00 e 21.30h

MEM MARTINS - Estúdio Dois Eme - «A Grande Golpada»

às 21.30h

Linha de Cascais
ALGÉS - Cinema 2000 - Encerrado
OEIRAS - Alto da Barra - Sala 1 - «A Fantástica Aventura do Barão»

às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Eles Vivem!!!»

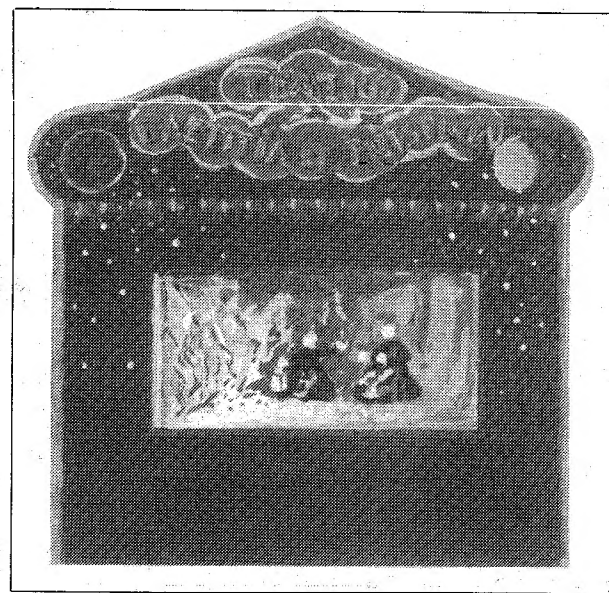
às 15.30 e 21.45h

O CONTO DA LANTERNA MÁGICA

«O Conto da lanterna Mágica» foi concebido segundo pontos de vista artístico-pedagógicos. Na verdade seria necessário encontrar outro nome para este tipo de marionetas. São de facto figuras animadas movidas à mão

por meio de fios, porque o importante aqui é a condução directa pela mão sem nenhum mecanismo intermediário. Começa assim... Uma menina vem pela noite muito feliz e orgulhosa com o brilho da sua lanterna. E canta:

Eu vou caom a minha lanterna / Com ela eu vou a sorrir No céu estrelas cintilam / Na Terra a lanterna a luzir ... Em noites (últimas) de Agosto, no Palácio do Egipto, Rua Nossa Senhora do Egipto, Oeiras.



EXPOSIÇÕES

TRÊS PINTORES BRASILEIROS: De 1 a 5 de Setembro, no Forum Picoas, uma exposição denominada "Três Pintores Brasileiros". Nomes: Satyro Marques, Armando Romanelli e Manoel Costa.

«O QUEBRA-MAR», de Steven Berkoff, Comuna, Sala 2, com Ângela Pinto e Durval Lucena. Todos os dias às 22 horas, excepto às segundas. Sábados e domingos também às 19 horas. Até 3 de Setembro. «PROMETEU ACORRENTADO»: Até 3 de Setembro, a Escola de Formação Artística da Seiva Trupe, apresenta diariamente na Sala Povo Portuense, às 21 e 30, e domingos às 18 e 30, aquela tragédia de Ésquilo, com direcção do professor brasileiro Cláudio Lucchesi. Descanso semanal às segundas-feiras.

NAVIO ESCOLA SAGRES: No Clube Náutico da Marina de Vilamoura, Algarve, uma exposição fotográfica de Guta de Carvalho subordinada ao tema "Navio Escola Sagres", sobre a qual foi editada uma colecção de 18 postais. Patente até ao dia 25 de Setembro.

CURSOS DE PINTURA E ...: No Centro de Cultura da Juventude do Barreiro. Cursos de Pintura, Serigrafia e Tapeçaria. De Outubro/89 a Junho/90. Inscrições terminam no dia 6 de Outubro.

CUBA: Feira Anual, dias 1, 2 e 3 de Setembro. Grupos corais, artesanato, corridas de touro

MESTRE MARTINS CORREIAS: inauguração de uma exposição de escultura e pintura, pelas 20 horas de 26

do corrente, no Algarve. (Páteo da Aldeia, Areias de S. João, Albufeira). Patente ao público até 14 de Setembro.

STUART DE CARVALHAES: No Forum Picoas, patente até 4 de Setembro, uma exposição sobre capas de partituras, desenhadas por aquele grande caricaturista, um dos nomes grandes do "Diário de Lisboa".

Organização do Clube dos Coleccionadores. **MARIA ALMIRA MEDINA:** Exposição na Galeria Convés, Quiaios, Figueira da Foz, até 31 do corrente. Cerâmica, esmalte s/ cobre, desenho, caricatura, pintura com trapos e trapologia. Todos os dias das 15 às 19 horas.

INÊS PAULINO: Exposição de pintura. Até 3 de Setembro. Salão Nobre da Câmara Municipal de Silves. «SINTETIZAÇÕES POÉTICAS»: Pintura de Miguel Barbosa, até 7 de Setembro, na Galeria de Exposições Temporárias do Museu Regional de Sintra. De terça a sexta (9 e 30 / 12 horas e das 14 às 18). Durante o fim de semana só das 14 às 18.

GALERIA RESTAURAÇÃO: Hoje, último dia, exposição das pintoras Christine Hélène e Ana Aragão, das 13 às 19 horas.

BRENDA NOVAK: Patente, no Centro de Arte Moderna, na Galeria das exposições Temporárias, uma mostra desta artista plástica brasileira. Vinte pinturas e objectos recentes.

CASA MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): Exposição de pintura de Isabel Zilhão, intitulada "Catal Huyuk, Labirinto Humano". «NÍVEL DE OLHO»: Até ao fim do corrente mês de

Agosto, no Museu de Évora, a exposição «Nível de Olho - Fotografia em Portugal Anos 80». Das 10 às 12 e 30 e das 14 às 17 e 30. Certame organizado pela Galeria Ether e participada pela Secretaria de Estado da Cultura.

ALMADARTE GALERIA: Exposição comemorativa do II aniversário, das 18 às 24 horas, todos os dias, até 22 de Setembro. Nomes: Bual, Cesarininy, Hogan, Relógio, Cargaleiro, Vieira da Silva, Almada Negreiros, etc.

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ (Galeria de Exposições Temporárias): até Julho de 1990, Colecção de Pintura Portuguesa 1842-1979, do Museu Nacional de Arte Contemporânea.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: A exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil, a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

BIBLIOTECA NACIONAL: Até 31 de Agosto, a exposição bibliográfica "Livros Portugueses de Cozinha" e "Manuscritos e Livros Antigos incorporados no Património Nacional". Até 15 de Setembro, uma exposição bibliográfica sobre o poeta e publicista Augusto Casimiro (1889-1967). Até 15 de Setembro, a Biblioteca Nacional funciona de segunda a sexta das 9,30 às 17 horas.

PALÁCIO DA AJUDA: (Galeria do Rei D. Luís): Até 10 de Setembro, a exposição comemorativa do Bicentenário da Revolução Francesa, subordinada ao tema "As Cores da Revo-

lução", com obras de Jacques Bernar (pintor e professor da Escola de Belas Artes de Bordéus) e dos pintores portugueses (que viveram e trabalharam em França) Pedro Avelar, René Bertholo, Gracinda Candeias, Cargaleiro, Lurdes de Castro, Vasco Costa, António Nascimento, Costa Pinheiro, Júlio Pomar, Henrique Silva, Vieira da Silva e João Vieira.

JERÓNIMOS (Coro da Igreja): A exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.

PALÁCIO NACIONAL DA PENA: Exposição de óleo e aquarela, durante Agosto e Setembro, de Edith Forjaz. Tema: nevoeiros.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias Piso 0): Até 3 de Setembro, exposição comemorativa do 90º aniversário do pintor Carlos Botelho. No Piso 01, a exposição "Catedrais", de Carlos Carneiro.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): A exposição "Arte em Berlim - 1900 até hoje".

MONUMENTAL/BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 1 de Setembro, a exposição colectiva "Insular é o México" com obras dos artistas do Grupo Monumental e dos convidados Alda Nobre, Amy Yoes, Ana Vieira, Armanda Duarte, Conceição Costa, Fátima Silva, Jorge Queiroz, José Loureiro e Teresa Silva.

PEDRO OLAYO (filho) expõe na Almadarte, do corrente mês até 22 de Setembro. Óleos.

GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial, Estrada de Benfica, 503): até 31 de Agosto, Pintura de Manuel

Taraio.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-B): até 20 de Setembro, uma colectiva de sete artistas portugueses e um francês: António Sena, Carlos Calvet, Carlos Cobra, Eduardo Nery, José Escada, Raul Perez, Vítor Fortes e Jean-Jacques Dournon.

GALERIA DO MERIDIEN LISBOA (foyer): até 10 de Setembro, uma exposição de tapeçarias Orientais, que inclui "Kelims", tapetes e carpetes provenientes da Turquia, Irão (Pérsia), Paquistão, Afeganistão, China e Índia, com certificado individual e nominativo de originalidade e garantia.

BIBLIOTECA OPERÁRIA OEIRENSE: Exposição de pintura de Luis Graça, autodidacta de formação, até 20 de Setembro.

CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA: Filipe Mirante expõe na Casa da Cultura, de 23 de Agosto a 8 de Setembro. Escultura e arte decorativa em mármore. Título: "Ideias e Formas".

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES-Casa do Adro: Integradas nas comemorações do 103º aniversário do concelho, patentes duas exposições de temáticas diferenciadas: "Ser Saloio" até 31 de Agosto, "Azulejos do Concelho"; até final de Dezembro.

GALERIA MUNICIPAL EDIFÍCIO DA PATRIARCAL (Vila Franca de Xira): até 31 de Agosto, a I Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa, 14 - Sintra): até 30 de Setembro, a colectiva "Verão 89".

BIBLIOTECA PÚBLICA DE ALMADA: até 30 de Agosto,

Pintura "naïf" de António Vareiro "Tonlév".

MUSEU DE ÉVORA: até 9 de Setembro, a exposição itinerante "Nível de Olho - Fotografia em Portugal Anos 80"

GALERIAS CETÁRIA CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSÁ: Patente até ao fim do mês a exposição fotográfica "Relíquias Coimbrãs", do amador José Joaquim.

MUSEU MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM: até 22 de Outubro, a exposição "Os Mastros-Crenças e Costumes"

CÂMARA MUNICIPAL PAVILHÕES DO PARQUE DAS CALDAS DA RAINHA: até 15 de Setembro, a 3ª Bienal de Escultura e Desenho, uma organização do Atelier-Museu Municipal António Duarte.

MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): até 1 de Outubro, a IV Exposição dos Artistas Caldenses. **MUSEU DE CERÂMICA DAS CALDAS DA RAINHA:** até final de Outubro, miniaturas de José da Silva Pedro.

ÓBIDOS (Solar da Praça de Santa Maria): até 3 de Setembro, a 2ª Bienal Internacional de Óbidos (Escultura).

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 14 de Setembro, "A Escultura Habita esta Casa", com obras de Alberto Carneiro, António Campos Rosado, Pedro Croft, Manuel Rosa, Rui Sanches e Zulmiro de Carvalho.

GALERIA A GRADE (Aveiro): até 15 de Setembro, nas instalações da Bidalcar (ao ar livre) a "Jovem Escultura Portuguesa" em exposição.



Farmácias
MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— **ALVALADE:** Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891781); **ARCO DO CEGO — ESTE:** FANIA: Délio, R. dos Açores, 32-34 (T. 572388); **AVENIDAS NOVAS — JOÃO CRISTÓMOMO:** Cosmos, Av. João Cristóvão, 44-C (T. 520592); **ZONA J DE CHELAS:** Serejo, Av. João Paulo II, 531, loja B (T. 852611); **BENFICA — BAIRRO DE SANTA CRUZ:** Lavinha, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAIS DO SODRÉ:** Africana, R. Bernardino Costa, 43-45 (T. 369120); **CALVÁRIO:** Monge, R. dos Lusadas, 30-32 (T. 636704); **ENCARNACÃO:** Zira, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **LAPA:** Paiva da Costa, R. da Lapa, 105-107 (T. 664414); **LUMIAR:** Nicolau, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 758727); **RATO — PRINCEPE REAL:** Cunha, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **BRANDÃO — AMADORA:** Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 4742220); **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); **ODIVELAS — QUINTA DO MENDES:** Almeida, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110 (T. 9824242); **PONTINHA:** Flora, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — AREIRO: Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **BÉLEM:** Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CAMPO DE OURIQUE:** Lináida, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CAMPOLIDE — BAIRRO DA LIBERDADE:** Salutar, R. B, 75-A-B, Bairro da Liberdade (T. 533411); **GRACA:** Morão, L. da Graca, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS:** Confiança, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **JARDIM ZOOLOGICO:** Alegria, R. de Benfca, 180-A-B (T. 780511); **PAMPULHA — JANELAS VERDES:** Lealdade, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **PRAÇA DA ALEGRIA:** Brites Moita, P. da Alegria, 33-34 (T. 321149); **PICHELEIRA:** Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **QUINTA DA LUZ — CARNIDE:** Findor, R. Adelaide Cabete, 10-B (T. 7145271); **SALDANHA:** Dalva, Av. Duque de Avila, 125 (T. 545225); **XABREGAS:** Salter, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BURACA — AMADORA:** Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMA-DA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Guerreiro, lote 31-A, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2901060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Batista Marques, R. da Boa Vontade, 17-B, Laranjeiro de Fora (T. 2538572). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Diogo Roque, R. Miguel Bombarda, 229 (T. 2070602). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302); **CORROIOS:** Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2531192). Até às 19 horas; **AMORA:** Nova

Amorense, E. Nacional, 10, bloco A, loja A (T. 2216824). Permanente; **SEIXAL:** Alves Velho, L. de Camões, 27, Torre da Marinha (T. 2211132); **MONTEJO:** Diogo Marques, R. Almirante Reis, 10 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA:** Parque, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Alice, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **SÁLIA:** P. do Bocage, 96 (T. 22484). Permanente; **Nova, R. General Gomes Freire** (T. 22652). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Pinto, R. Antonio de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRÉS:** Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDE:** CHE: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmo Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **NOVA OBRAS:** Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Macau, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOIEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MA-DORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL:** Das Areias, Urbanização das Areias. Até às 22 horas; **CASCAIS:** Cordeiro, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 180170/281419). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Permanente; **Amadora, P. 25 de Abril, 3-A** (T. 4935518). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Damia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ:** André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 4350043). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO:** Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Flores, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM:** Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS:** Química, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Até às 22 horas; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Dumas Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA:** Simões, R. Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES:** Colares, Abreja (T. 9290088).
Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVEM:** Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES:** Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

CULTURA E ESPECTÁCULOS

Almada — T. Munic. de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75
De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00 e 21.00

«MARCO MILHÃO», de Eugene O'Neill. Pela Companhia de Teatro de Almada. Tradução: Henrique Galvão. Encenação: Joaquim Benite. Cenários e figurinos: Vasco Eloy. Música: Bernardino Nascimento.

Palco Oriental

C. Duque de Lafões, 78, ao Beato — Tel. 38 12 44

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingo, também às 16.30

«QUATRO ESTAÇÕES», de Arnold Wesker. Tradução: Maria Velho da Costa. Encenação: Rogério Carvalho. Cenários e figurinos: Vera Castro. Desenho de luzes: Rogério de Carvalho. Música: Paulo Brandão. Fotografia: Mariano Piçarra. Intérpretes: Diogo Dória e Júlia Correia.

Alges — 1.º Acto

R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO». Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Teatro do Tejo

Galeria Monumental, Campo dos Mártires da Pátria, 101, 1100 Lisboa — Tel. 53 38 48

Entre 24 de Agosto e 10 de Setembro, pelas 21.45

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 68 63 00

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«AL CAVAQUINHO», de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS», textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Flórcia Queiroz, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo Coutinho.

Teatro da Graça

ENTROU DE FÉRIAS
A PARTIR DE ONTEM
DOMINGO (27-8-89)

REABRE DIA 29-9-89

Teatro Espaço SIMECQ

R. Sacadura Cabral, 81 — Tel. 419 73 52

«QUE VERGONHA DONA BERTA!», de João Luís Simões, a partir da história de Brecht «A Velha Senhora Indigna». Encenação: João Luís Simões. Intérpretes: Agueda Sena, Ana Galrinha, João Sena, António Fontinha, Jorge Liss, Elsa Ferro, João Pequeno, Li Pascoal, Micky e Manuel Valho.

Casa da Comédia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Feria apresenta «WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLESIAS». Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lúcia Franco e Herman José.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN», de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a domingo, às 21.30

«COMO É DIFERENTE O AMOR EM PORTUGAL», baseado em três peças de Júlio Dantas. Adaptação: Fernando Gomes. Intérpretes: Adriano Luz, António Feio, Elsa Galvão, Miguel Martins, Rita Blanco, Rita Salema e Rui Paulo. Na parte musical: Zé Carrapata e Carlos Curto.

Café Teatro

De 3.ª a 6.ª, às 22.00; sábados e domingos, às 19.00 e 22.00. Até 3/9.

Sala Dois

«O QUEBRA-MAR», de Steven Berkoff. Encenação: Durval Sena. Intérpretes: Ângela Pinto e Durval Sena.

Setúbal — Teatro de Animação

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

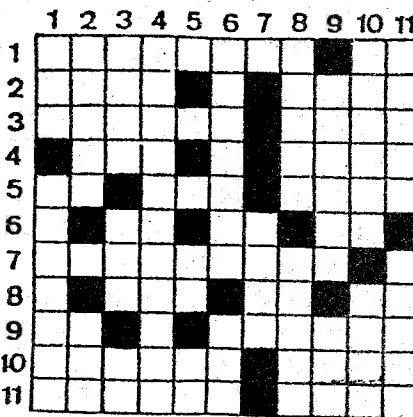
«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO». Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 16 543

HORIZONTAIS:

- Locução (pl.). Miriari.
- Óleo de sardinha. Grande afeição.
- Manos. Mulher de Lutero.
- Rio da Suíça. Composição dramática.
- O sono das crianças. Distrito da ex-Índia Portuguesa. Vazios.
- Cidade da China. Batráquio. Carta de jogar.
- Arrefeceras.
- Artilharia anti-aérea. Crómio (s.q.). Cento e um em romão.
- Existe. Dementes.
- Golpe com acha de armas. Célebre marinheiro francês que se distinguia na guerra da Liga de Aushburgo, e causou aos ingleses perdas consideráveis.
- Cantamos. Içai.



VERTICAIS:

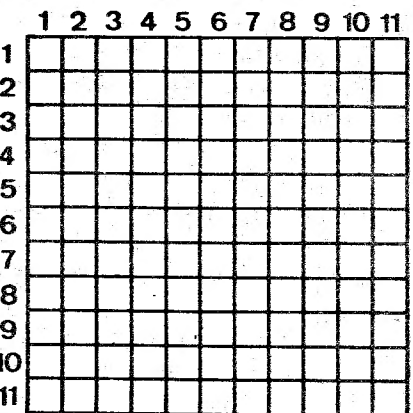
- Letra grega. Ouvidos.
- Irmão de Moisés. Ferro temperado.
- Cidade do Peru. Cidade da URSS. Existe.
- Afligiam.
- Seguia. Compaixão.
- Sobrara. Pelos de certos animais.
- Instrumento para atirar setas.
- Grande sábio. Uma das ilhas das Antilhas Neerlandesas.
- Súrdas. Óxido de cálcio.
- Defuntos. Rosto.
- Tribu indígena brasileira. Vulcão de Arequipa, Peru.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 730

HORIZONTAIS:

- Freguesia do concelho de Caminha. Prata (s.q.).
- Ave da família dos lúridas. Terreno semeado.
- Vai pelo ar com grande velocidade. Remou para trás. Prefixo de negação.
- Pista. Pequeno símio do Brasil.
- Suspiros. Invólucro de palha em que se metem os objectos frágeis para que se não partam durante o transporte (pl.).
- Arma antiga, do feito do machado, usada pelos guerreiros.
- Antes de Cristo. Nesse lugar. Some.
- Que liga coisas ou pessoas.
- Os que redigem.
- Despachas. Costume.
- Filtros. Palavreado (pop.).



VERTICAIS:

- Freguesia do concelho de Ponte da Barca. Antes de Cristo.
- Levai à toa. Ilha dos Açores.
- Grande lago da África Austral, que separa Moçambique do Tanganhica. Forma do verbo ler.
- Tombadas.
- Selectas.
- Norma. Seguiu. Actínio (s.q.).
- Aguçã. Nome de homem.
- Pronome possessivo. Abundante.
- Apelido. Gorgulhos tropicais.
- Transferes para outro dia.
- Vice-rei da Índia que bateu o célebre Bounsuló, ao qual tomou Bicholim. Frouxas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 542

HORIZONTAIS:

- NEGRA. É. A.
- Ué! Tolice.
- Bristol. Rol.
- In. Adorada.
- Preito. Adi.
- Umás. Safo.
- Mo. Císio.
- Elmos. Nô. Cl.
- Ne. Sá. Mamai.
- Tanto. Ors.
- Arão. Amir.

VERTICAIS:

- Nab. PIMENTA.
- E. Rir. Olear.
- Guinéu. Na.
- Rés. Imposto.
- Tatá. São.
- TODOS.
- Eolo. COMEM.
- Rasina.
- Airadas. Mor.
- Codificar.
- DELA. Oolise.

PROVÉRBO: Negra é a pimenta, e todos comem dela.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 729

HORIZONTAIS:

- Veneta. Gave.
- Arica. Calor.
- Croas. Oil. Lê.
- Eos. Cartago.
- Passa. As.
- Socas. Asa.
- Ain. Ar. Lás.
- As. Espírito.
- Li. Tirou. Im.
- AC. Aço. Gará.
- Ios. Aa. Abar.

VERTICAIS:

- Vaceus. Alai.
- Erro. Oásico.
- Nios. Cl.
- Eca. Paneta.
- Tascas. Sica.
- As. Aproa.
- Corsário.
- Gaitas. Ruga.
- Al. Ali. Ab.
- Volga. Atira.
- Éreos. Somar.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda;
15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões; 17.15: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto;
17.00: Sete mares; 19.00: Jornal das dezasseis; 19.20: Musical; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Musical; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Terra viva, planeta azul; 17.30: O timbre do dia, flauta; 18.15: Ângulos e reflexos; 19.00: Ciclo Beethoven; 20.03: Álbum musical; 20.40: Esta madrugada no Dois; 21.00: Música, Johannes Brahms; 23.00: Os anos 80; 00.00: Obras de Claude Debussy e Frederic Chopin; 01.15: «Rhapsody In Blue», de George Gershwin; 01.35: Dois «Concerti Grossi», op. 6, de Haendel; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Contacto; 19.00: Peça que a gente passa; 21.00: Pela estrada fora; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Fantástico; 02.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Topo de gama; 22.00: Pessoal e transmissível; 00.00: Morriзон Hotel; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música;
16.00: Banda da amizade;
18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

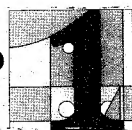
RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Trés; 19.00: Altitude; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo;
18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia.

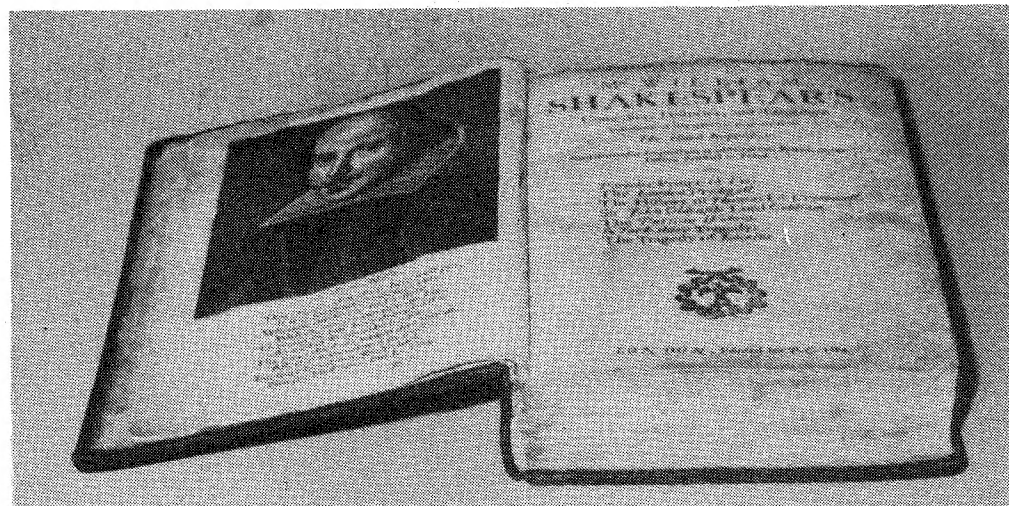
RTP



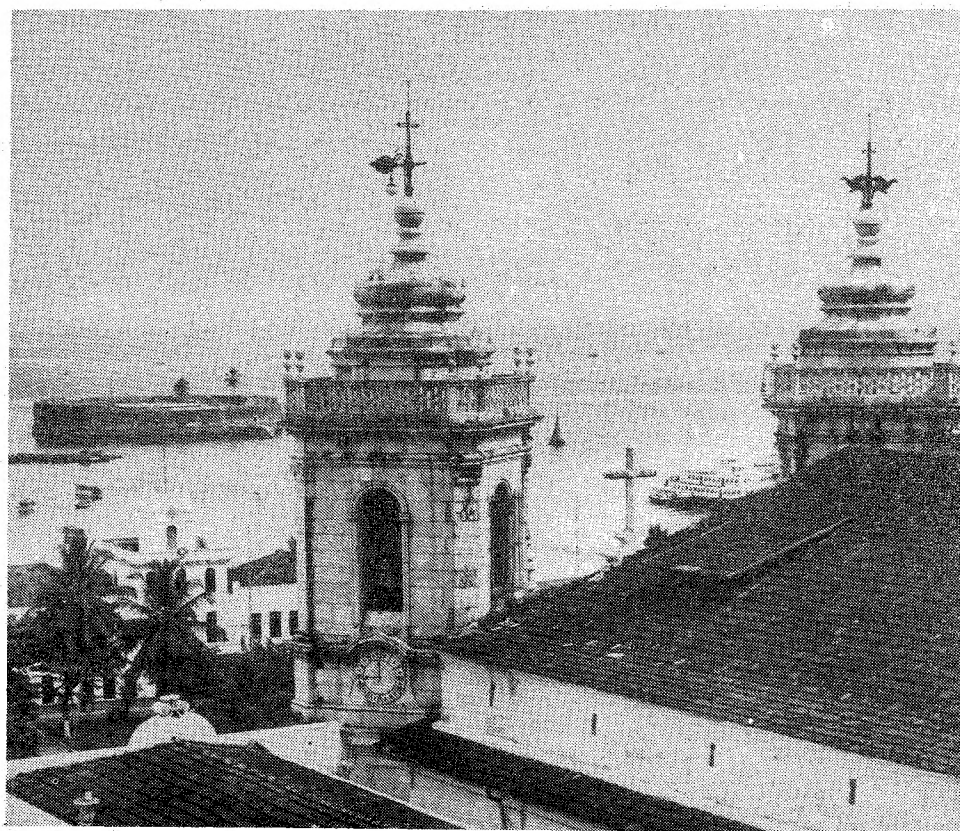
16.00 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.15 - O Melhor dos Marretas
18.40 - O Vento do Mar Aberto
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.00 - Os Mercadores de Dinheiro (Moneymen)
22.45 - Portugal ao Encontro da sua História
Pernambuco, Bahia, Belém, Minas Gerais, Ouro Preto e Rio de Janeiro são apenas alguns dos lugares em destaque nesta longa viagem de «Portugal ao Encontro da sua História». Campo privilegiado de experimentação económica e social, o imenso território brasileiro conheceu vários ciclos enquanto esteve sob administração portuguesa, o que muito contribuiu para a sua actual diversidade de culturas.
23.10 - 24 Horas
23.45 - Remate



16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
«Carlos Castro»
18.00 - Corre, Corre...
18.55 - Music Box Especial
19.55 - Clássicos da TV
«Os Intocáveis»



"Teatro Estrangeiro" na RTP2, com uma peça de Shakespeare.



A Bahia, em "Portugal ao Encontro da sua História".

20.45 - Cem Grandes Quadros

«Matsushima», de Sotatsu

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Teatro Estrangeiro

«Henrique VI»

(1.ª Parte)

Henrique VI é a primeira peça histórica de William Shakespeare. As três partes da obra foram escritas entre 1950-1952, embora por ordem não cronológica. A segunda e terceira partes terão sido escritas em 1590 e 1591, e a primeira em 1592. A principal fonte histórica para «Henrique VI» foi o livro «The Union of the Noble and Illustre Families of Lancaster and York» (1542), de Eduard Hall.

AMANHÃ

RTP1

09.00 - Bom Dia
10.00 - As Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.20 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Dallas
14.15 - Os Filhos dos Flintstones
14.45 - E o Resto são Cantigas
16.00 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - O Melhor dos Marretas
18.45 - O Vento do Mar Aberto
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.00 - O Regresso de Sherlock Holmes
22.00 - Primeira Página
22.55 - Chefe, mas Pouco...
23.20 - 24 Horas
23.55 - Remate

RTP2

15.00 - Abertura
15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Rumo aos Céus
16.20 - Tempos de Música
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box
19.00 - Music Box - «Off the Wall»
19.55 - Clássicos da TV
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cine Magazine
21.55 - Cinemadois

ENSINE
O SEU FILHO

Se o seu Filho
for para a Escola
ou regressar, já
de noite, vista-
lhe roupas cla-
ras e se possí-
vel com placas
reflectoras



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Video • TV
Autohifi

● BLAUPUNKT
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença



BLAUPUNKT
Seleccionou para si...

A Polícia Judiciária de Coimbra anunciou hoje a detenção de um jovem, acusado de ter ateado um incêndio num estábulo no passado dia 5, em Colmeal da Torre, na região de Belmonte. Do incêndio, ateado pelo arguido confesso, resultou a morte de um burro, uma cabra e uma ovelha, estando o prejuízo calculado em 313 contos. O acusado, de 26 anos, encontra-se em liberdade provisória.



«Jackpot» no Totoloto aumenta prémio desta semana

Ninguém acertou nos seis números extraídos no último sábado no Totoloto cujo prémio passa para o concurso desta semana que, assim, irá atingir cerca de 120 mil contos, disseram as relações públicas das apostas múltiplas da Santa Casa da Misericórdia.

O escrutínio prevê entre 14 e 35 contemplados com o segundo prémio que receberão 1336 contos cada um; 449 a 475 com o 3.º prémio e direito a 108 contos; 24.600 a 26 mil em quarto lugar a 1900 escudos e 48.270 a 507 mil com apenas 167 escudos.

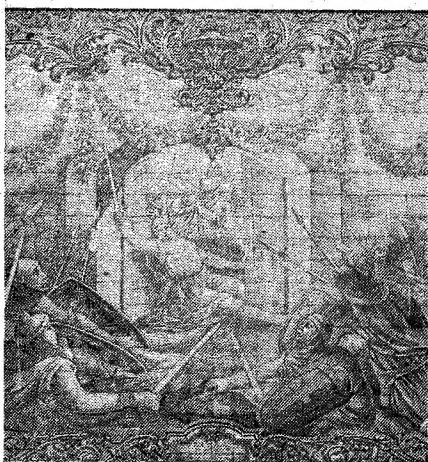
A chave «esquiva» foi a seguinte: 7 - 16 - 20 - 29 - 38 - 47 e o número complementar 18.

No Totobola, houve 86 totalistas que vão receber 169.668 escudos, 3546 boletins com o segundo prémio e direito a 4114 escudos e, finalmente 36.796 com o terceiro prémio a receberem apenas 396 escudos.

CONQUISTA DE LISBOA AOS MOUROS EM 1147

CONQUISTA DE LISBOA AOS MOUROS EM 1147

Carta de um cruzado Inglês



Pedidos
No seu livretinho ou directamente a
Livros Horizonte, Lda - Rua das Chagas, 17 - 1.º Dt.º 1200 LISBOA

queiram enviar-me ☐ à cobrança ☐ junto cheque/vale postal

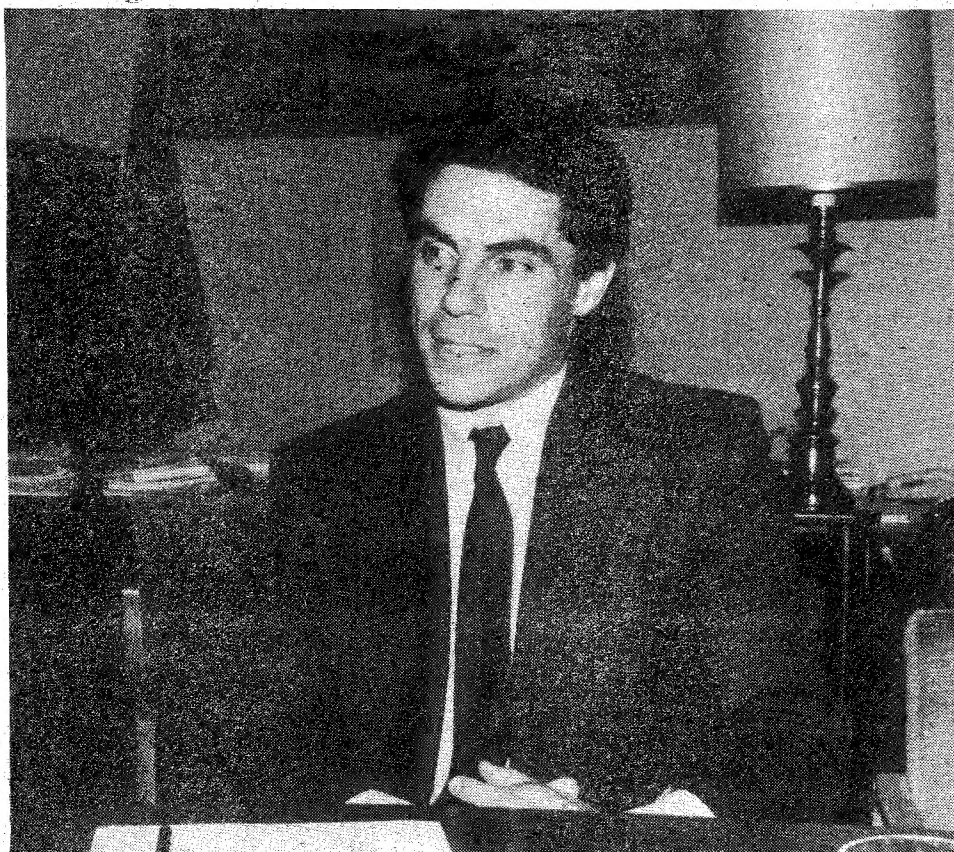
Preço de capa: 800\$00

Nome _____
Morada _____
Código Postal _____ Telef. _____

Edição: Livros Horizonte Distribuição: DIGILIVRO - Lisboa tel.: 99 22 00/01/02
Tel.: 36 69 17/36 85 05 MOVILIVRO - Porto tel.: 57 89 37/57 85 94

A.M.A. *Auto Monumental do Arco*
CONCESSIONÁRIOS  
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

D/E/C/A/R/A/S/



NUNO RIBEIRO DA SILVA, secretário de Estado da Energia, é um homem confiante. Já o mostrara quando acreditou nas informações do capitão da GNR em Barqueiros, segundo o qual tudo estaria calmo na localidade... antes de Carlos Simões ter sido morto. Agora, o optimista secretário de Estado «descobriu» que o aumento do preço dos combustíveis não conduz necessariamente a um aumento do preço dos transportes. Já toda a gente sabia, é claro. Mas ficamos sempre mais convencidos quando é um secretário de Estado a confirmar as nossas suspeitas. Efectivamente, se os automóveis andam a álcool e o eucalipto é o nosso petróleo verde, como disse um senhor ministro, podemos ficar descansados, porque ninguém sentirá o aumento dos preços dos transportes - nem do leite, nem das mercearias, nem do vestuário, nem do calçado, nem... Temos muitos eucaliptos, cada vez mais, e quanto ao álcool, estamos falados, porque continuamos a ser dos países da Europa com maior índice de consumo... Podemos, portanto, estar descansados, porque o aumento dos combustíveis não terá qualquer influência no preço dos (maus) transportes que pagamos. Já não ficamos tão descansados, entretanto, quando nos começamos a dar conta da dúvida - terrível dúvida - que nos assalta a seguir: o que aconteceria se o Governo se lembrasse de baixar os preços dos combustíveis?...

Arcebispo de Braga contra manipulação

O arcebispo de Braga manifestou-se ontem contra a manipulação política, falando na ordenação de oito novos padres e cinco diáconos, que decorreu na Sé da aquela cidade.

Na altura, D. Eurico Nogueira disse que os sacerdotes não podem eximir-se «à denúncia de atitudes ou factos políticos, quando dirigidos a intoxicar a opinião pública e a manipular os homens, sobretudo em ocasião de eleições». Para além disso, os padres devem denunciar também, na opinião de D. Eurico, as «injustiças gritantes, como a negação da devida recompensa a quem trabalha, o roubo descarado ou camuflado, a segregação racial e a discriminação por motivos ideológicos ou religiosos».

A celebração marcou também o início das comemorações dos 900 anos da Sé de Braga, que ontem mesmo se completaram, tendo D. Eurico Nogueira sublinhado a coincidência com a celebração dos 200 anos da «convulsão sócio-política que ficou na história com o nome de Revolução Francesa».

A este propósito, o prelado bracarense referiu: «Não podem pôr-se em dúvida os altos valores e ideais expressos pelas palavras liberdade, igualdade e fraternidade, bem como os expressos na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão», valores que, na sua opinião, são «essencialmente cristãos» e não apenas «uma invenção e herança da Revolução».

«Como poderá justificar-se», perguntou D. Eurico, «a morte de um milhão de franceses? Seria bom que atentassem nisso os que estão sempre a falar das vítimas da Inquisição. Se com inteira razão lamentamos estas, devemos fazer o mesmo aquelas, pois são dignas de não menor comisseração», concluiu.